

2º Caderno de Experiências Exitosas da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal

2024

Secretaria
de Saúde



Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde
Coordenação de Atenção Primária à Saúde

2º Caderno de Experiências Exitosas da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal - 2024 -

Coordenação Geral:

Gerência de Estratégia de Saúde da Família

Elaboração e Organização:

Caroline Pereira da Silva

Dayane Leite Serpa

Grazielle Lamar de Almeida Gomes

Marília Bizinoto Silva Duarte

Mirlene Guedes de Lima

Patricia Carolina de Queiroz

Renata Nunes Cabral

Vanessa Vasconcelos Carvalho

Virgílio Luiz Marques de Macedo

Comissão Julgadora:

Simone Khatia de Souza

Douglas dos Santos Moreira

Renata Nunes Cabral

Suderlan Sabino Leandro

Colaboração:

Ana Carolina Caetano Vieira

Ana Clara Mendonça Goulart

Arte da Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:

Virgílio Luiz Marques de Macedo

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)
BCE/ESCS/FEPECS

Distrito Federal. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

2o Caderno de experiências exitosas da atenção primária à saúde do Distrito Federal / Coordenação Geral : Gerência de Estratégia de Saúde da Família Secretaria de Saúde do Distrito Federal. – 2. ed. – Brasília: Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2024.

181 p.

1. Planejamento Operacional. 2. Fluxo de Trabalho. 3. Atenção Primária à Saúde. I. Secretaria de Saúde do Distrito Federal – SES-DF. II. Título.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
MELHORES EXPERIÊNCIAS EXITOSAS.....	6
EIXOS TEMÁTICOS.....	12
Planejamento e Coordenação.....	12
Gestão da Educação e do Trabalho.....	45
Gestão da Assistência.....	66
Infraestrutura e Logística.....	156
Gestão da Informação.....	161
AGRADECIMENTOS.....	180



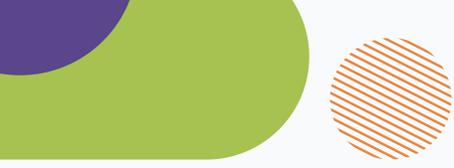
Apresentação

Por ocasião do 7º Fórum de Gestores dos Serviços de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal, com o tema “Atenção Primária à Saúde: Caminhos para a transformação”, apresentamos o Caderno de Experiências Exitosas da Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de uma coletânea de trabalhos e projetos desenvolvidos por servidores da APS e levam em consideração a criatividade, a inovação e o empenho destes profissionais em provocar a mudança do modelo de cuidado à saúde do Distrito Federal (DF).

Vários trabalhos foram submetidos para apresentação no 7º Fórum de Gestores dos Serviços de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal. Após análise, três trabalhos com maior pontuação foram escolhidos para premiação e apresentação oral, e dez para apresentação na forma de painel com o propósito de compartilhar as diversas abordagens que influenciaram e impactaram os serviços de saúde do Distrito Federal.

Este caderno não é apenas um registro das ações realizadas, mas também uma fonte de inspiração para gestores e profissionais de saúde, pois mostra que é possível adotar estratégias inovadoras, adaptar-se e transformar a realidade do sistema de saúde. As experiências que aqui estão reunidas ilustram como a APS tem contribuído para a transformação do cuidado em saúde no DF.

Desejamos que este caderno seja uma ferramenta valiosa para o intercâmbio de ideias e boas práticas, que possa servir de referência para o aprimoramento contínuo da APS e para a promoção de mais saúde e qualidade de vida para todos.



Introdução

Este Caderno de Experiências Exitosas da APS tem como objetivo principal reunir, reconhecer e disseminar iniciativas que ilustram o potencial da APS em oferecer soluções centradas nas necessidades do indivíduo e da comunidade.

Com o tema “Inovação, Maturidade e Transformação”, este caderno apresenta uma coletânea de experiências que destacam a capacidade das equipes da APS de enfrentar desafios, aprimorar processos e produzir impactos significativos nos serviços de saúde. Cada experiência compartilhada reflete não apenas a competência técnica, mas também o compromisso com a humanização e a eficiência e foi dividido nos seguintes eixos temáticos:

1. Planejamento e coordenação
2. Gestão da educação e trabalho
3. Gestão da assistência
4. Infraestrutura e logística
5. Gestão da informação

Algumas das experiências catalogadas neste Caderno apresentaram materiais complementares que podem ser acessados por meio de QR Code disponibilizados ao final de cada página, desde que tenham sido respeitados os critérios da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Assim, há garantia do sigilo das informações sensíveis de pacientes e/ou profissionais envolvidos.

A Comissão de Seleção foi formada por três membros que julgaram os relatos de experiência de acordo com os seguintes critérios:

1. Clareza na descrição do relato
2. Pertinência com o objetivo do evento
3. Inovação e criatividade
4. Reprodutibilidade para outros contextos



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Informação

PAINEL DE MONITORAMENTO DA REGIÃO CENTRAL - APS CENTRAL

Autores: Rodrigo de Oliveira Vilela, Otto Leone Corrêa, Charmene Alcantara Marques Menezes, Carla Cristina Leão da Cruz Freitas e Gabriele Ramalho Cangussu Ortega.

Introdução:

Este painel foi elaborado no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, desenvolvida na Gerência de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (GPMA) da Região de Saúde Central do Distrito Federal (DF), que é cenário de Gestão deste Programa. A ferramenta busca aprimorar a gestão de recursos e otimizar o atendimento à população, utilizando metodologias de monitoramento territorial, de indicadores de financiamento e produtividade, bem como a gestão de custos.

O painel foi criado com o objetivo de monitorar e avaliar indicadores-chave relacionados à Atenção Primária à Saúde (APS), gestão de custos e demais informações de interesse para a gestão e tomada de decisão na Região. Além de facilitar o acesso dos dados pela gestão das Unidades Básicas de Saúde e a Diretoria de Atenção Primária.

Operacionalização:

A ideia surgiu no trabalho de preceptoría da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, desenvolvida na GPMA da Região de Saúde Central do DF, que é cenário de Gestão deste Programa; A elaboração teve início em dezembro de 2023 e concluída em Fevereiro de 2024. O painel é de atualização constante e sistemática, de acordo com o período de captação dos dados; As etapas foram compostas pelas seguintes fases: elaboração do painel, atualização dos dados, divulgação das informações e resultados (permanente); O painel é gerido pela equipe da GPMA/DIRAPS/SRSCE.

Potencialidades e desafios:

O painel de monitoramento da Região de Saúde Central é uma ferramenta que facilita a apresentação de indicadores de saúde de forma estratégica e visual. Ele transforma dados complexos em gráficos e tabelas de fácil interpretação, identificando tendências, mudanças e possíveis problemas ao longo do tempo. A segmentação por georreferenciamento ou categoria de custo permite detectar áreas que precisam de mais atenção, como regiões de baixa cobertura ou alto custo, possibilitando ações direcionadas. Além disso, o painel organiza dados para prestar contas sobre o uso de recursos e o cumprimento de metas, promovendo transparência na gestão pública. Ao consolidar indicadores, ele apoia decisões baseadas em dados atualizados, contribuindo para uma melhor alocação de recursos e planejamento de intervenções.

O monitoramento em tempo real oferece feedback imediato, permitindo ajustes rápidos para melhorar os resultados de saúde. O apoio da equipe foi crucial para o sucesso e a aceitação pelos gestores locais foi positiva.

No entanto, durante a implementação, surgiram desafios, como a falta de recursos tecnológicos adequados, que limitou a integração de dados em tempo real, impactando a eficiência. Também foi necessário capacitar continuamente os servidores para operar e interpretar dados, destacando a importância de treinamentos em ferramentas de gestão e monitoramento.

Resultados esperados:

O painel tem como premissa básica a divulgação das informações relativas à região, facilitando o acesso dos gestores e dos servidores às mesmas. Entendemos que essa é uma perspectiva importante na melhoria da gestão, no monitoramento e na avaliação desses resultados, o que promove rapidez e robustez na tomada de decisão. Os resultados futuros e mensurados (esperados) são: Monitoramento em Tempo Real; Comparações Territoriais e Temporais de indicadores; Identificação de Áreas Críticas; Transparência e Prestação de Contas; Apoio à Tomada de Decisão; Feedback e Ajuste Rápido de Ações.

Considerações finais:

A construção e implementação do Painel de Monitoramento da Região de Saúde Central é uma conquista para a GPMA e seus Núcleos (NCAIS e NGC). A ferramenta não apenas facilita o acompanhamento de indicadores fundamentais para a APS, como também transforma a forma de gerir e interpretar dados dentro do contexto da saúde pública. A experiência de desenvolvimento do painel, realizada no cenário da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, permitiu que a equipe integrasse diferentes áreas de conhecimento, aprimorando tanto a coleta de informações quanto a análise detalhada dos resultados.

Além disso, o painel reforça a importância da gestão baseada em evidências, contribuindo significativamente para a tomada de decisões mais precisas e assertivas. Sua aplicabilidade na prática diária da GPMA se reflete diretamente na eficiência dos processos de planejamento e avaliação. A possibilidade de monitoramento contínuo, visualização georreferenciada e segmentação dos indicadores proporciona uma visão mais clara das áreas que necessitam de intervenção ou ajustes. Assim, o painel serve como uma ferramenta estratégica para otimizar os recursos disponíveis, garantir a qualidade dos serviços prestados e atender às necessidades da população de maneira mais eficaz.

Em suma, o painel consolida-se como um marco na modernização e aprimoramento das atividades da GPMA, elevando a capacidade de gestão e o impacto positivo nas políticas públicas de saúde implementadas na Região Central.

Referência:

FARIA, Horácio Pereira (ORG). Planejamento, avaliação e programação das ações de saúde / -- Belo Horizonte: NESCON/UFMG, 2017. 97 p.: il.,.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado





Experiência Exitosa Eixo Gestão da Assistência

MATRICIAMENTO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO DISTRITO FEDERAL

Autores: Arthur Fernandes da Silva.

Introdução:

Condições como doenças crônicas e neoplasias podem levar à perda de funcionalidade e perda da qualidade de vida. Os cuidados paliativos integrados à rede de atenção são a abordagem que pode preservar ou recuperar a qualidade de vida e garantir dignidade ao paciente e sua família ao longo da história da doença, inclusive no fim de vida. Novas ofertas de serviços de cuidados paliativos são urgentes nos países em desenvolvimento, especialmente no Brasil e, em nosso país, no Distrito Federal. O Matriciamento pode ser usado como estratégia para ampliar acesso ao cuidado paliativo, com vistas à integralidade e à resolubilidade da atenção.

O objetivo da experiência foi desenvolver estratégias de educação permanente e apoio matricial em cuidados paliativos para as equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) na Região de Saúde Norte.

Operacionalização:

Realizou-se sensibilização em cuidados paliativos pelo MFC e paliativista de uma UBS tipo II com a eMulti e gerência do serviço, replicando-se a estratégia na educação permanente com médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e agentes comunitários de saúde da UBS. Implementou-se em três etapas: 1- oferta às 12 eSFs da UBS em agosto/23; 2- expansão às demais eSFs da região administrativa em setembro/23 e 3- expansão à Região de Saúde em novembro/23. Viabilizou-se formulário eletrônico de solicitação do matriciamento, ofertando-se discussão de caso, capacitação, visita domiciliar ou consulta compartilhada. Foram desenvolvidos materiais educativos para acesso ao matriciamento. Os profissionais receberam orientação para registro no prontuário eletrônico e o matriciador elaborou planilha de acompanhamento dos casos.

Potencialidades e desafios:

O Matriciamento em Cuidados Paliativos na APS, especialmente ofertado por recursos humanos qualificados da APS (MFC e paliativista, apoiado por equipe eMulti sensibilizada), exibiu potencial de ampliar oferta de serviços de cuidados paliativos na rede SUS, principalmente na Região de Saúde contemplada, que não conta com serviço estruturado.

Identificou-se a necessidade de ampliar a divulgação para facilitar o acesso de outras equipes de eSF da região ao serviço, além de expandi-lo ao restante da rede de APS, incorporando mais pontos focais com matriciadores regionais.

Resultados esperados:

No período de agosto/2023 a janeiro/2024 foram acompanhados 20 (vinte) pacientes, entre telematriciamentos ou consultas compartilhadas, com avaliação positiva da experiência pela equipe matriciadora e pelos profissionais atendidos.

Resultados potencialmente contraditórios são esperados. Inicialmente, espera-se de iniciativa de Matriciamento que as equipes de APS sejam fortalecidas e passem a manejar mais amplamente problemas no território, reduzindo a necessidade de encaminhamento ao nível secundário ou terciário. Contudo, a atual oferta de consultas no sistema de regulação está restrita a cuidados paliativos oncológicos e o panorama epidemiológico reflete que há maior morbimortalidade - e, conseqüentemente, necessidades de cuidados paliativos - por outras doenças, como as doenças do aparelho circulatório, do aparelho respiratório e as demências. Assim, é provável que o empoderamento das equipes de APS pelo matriciamento promova identificação e dê visibilidade a essas demandas, que atualmente não têm acesso a serviços de cuidado paliativo, isto é, o matriciamento pode favorecer que as equipes de APS gerem novas demandas. Isso pode contribuir positivamente para provocar a rede SUS-DF a discutir sua carteira de serviços e ampliar a oferta de cuidados paliativos e promover a inclusão de pessoas com condições além das neoplasias.

Considerações finais:

Tratou-se, provavelmente, da primeira iniciativa de sistematização e oferta de apoio matricial em cuidados paliativos para a APS na rede SUS no Brasil. Não obstante, este projeto também tem a singularidade de o matriciamento ser catalisado por profissional da APS, fortalecendo esse nível de atenção e o colocando em evidência como potente coordenador de cuidado na rede.

Referência:

SANTOS, A.F.J.; FERREIRA, E.A.L.; GUIRRO, U.B.P. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019. Messa, L (org.). 1ª ed. São Paulo: ANCP, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Comissão Intergestores Tripartite. Resolução Nº 41, de 31 de outubro de 2018.

CAMPOS G.W.S.; DOMITTI, A.C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad Saúde Pública. 2007;23(2):399-407.

DAVIS, D. A. et al. Changing physician performance: a systematic review of the effect of continuing medical education strategies. The Journal of the American Medical Association, Chicago, v. 274, n. 9, p. 700-708, 1995.



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Educação e Trabalho

A ESTRATÉGIA AIDPI COMO FERRAMENTA PARA MUDANÇA NO PROCESSO DE TRABALHO NO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS DE 2 MESES A 5 ANOS NA REGIÃO OESTE DO DISTRITO FEDERAL

Autores: Carolina Bastos de Souza.

Introdução:

A estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância (AIDPI Criança) é uma importante ferramenta na estruturação dos serviços de saúde e um poderoso instrumento para diminuição da morbidade e mortalidade infantil (Brasil, 2017).

O AIDPI Criança engloba a avaliação de crianças entre 2 meses e 5 anos incompletos, através da identificação de sinais gerais de perigo e da avaliação e classificação das doenças mais prevalentes na infância de forma conjunta, realizada por médicos e enfermeiros. Também trabalha com ações de promoção da saúde e prevenção de agravos e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças saudáveis.

O objetivo da experiência foi avaliar, por parte da Gerência de Áreas Programáticas (GAPAPS) da Diretoria de Atenção Primária Oeste de Brasília (DIRAPS OESTE), os atendimentos dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) antes e depois da realização do curso AIDPI a fim de verificar o impacto da implementação da estratégia no processo de trabalho.

Operacionalização:

No período de agosto a dezembro de 2023, na região Oeste de saúde do Distrito Federal, que engloba as regiões administrativas de Brazlândia, Ceilândia e Sol Nascente/Pôr do Sol foram realizadas sete turmas para capacitar médicos e enfermeiros que trabalham na APS desta região. Após as 7 turmas foram capacitados 230 profissionais. Já em 2024, foram realizadas mais 3 turmas, capacitando outros 73 profissionais.

A GAPAPS/DIRAPS/SRSOE realizou uma análise quantitativa dos prontuários das crianças com idade entre 2 meses e 5 anos atendidas nas 27 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região com necessidade de encaminhamento às atenções secundária e terciária para atendimento de urgência, comparando o primeiro semestre de 2023 com o primeiro semestre de 2024. Esta análise se deu através da planilha dos encaminhamentos existente para organização deste fluxo entre as UBS e as unidades de urgência e emergência realizados prévia e posteriormente à realização do curso para avaliar a prática do enfermeiro na assistência às crianças desta faixa etária.

Potencialidades e desafios:

O apoio de toda a equipe GAPAPS/DIRAPS/SRSOE, em especial da gerente, foi de fundamental importância para todas as etapas do processo, desde o planejamento do curso até a análise dos dados.

O perfil profissional da região é inconstante, contando sempre com profissionais recém chegados na APS, ainda sem treinamento na estratégia AIDPI. Com isso, há falta de padronização do atendimento oferecido às crianças na faixa etária abrangente da estratégia.

Resultados esperados:

Após a análise dos dados verificou-se que houve um aumento na porcentagem de atendimentos realizados para crianças nesta faixa etária por enfermeiros na APS de 33,6% no primeiro semestre de 2023 para 42,3% no primeiro semestre de 2024.

Ainda pode-se observar uma redução da taxa de internação hospitalar de 37,4% para 33% quando compara-se o primeiro semestre de 2023 com o de 2024.

Tal dado mostra a importância da capacitação do profissional enfermeiro no atendimento desta população, visto que a APS é a porta de entrada do sistema de saúde e o enfermeiro é figura central na APS.

Considerações finais:

A capacitação dos profissionais enfermeiros na estratégia AIDPI se mostra uma ferramenta eficaz, visto que este profissional é o alicerce da APS.

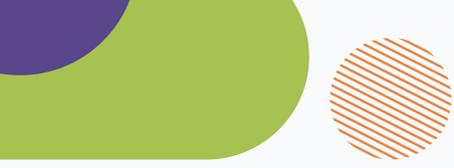
A estratégia AIDPI é um excelente instrumento para reorganização dos serviços de saúde através do manejo de crianças na APS, identificando precocemente sinais de alarme e conseguindo realizar o manejo adequado das situações mais prevalentes na infância, o que resulta em diminuição de encaminhamentos desnecessários. Além de conseguir manter um acompanhamento adequado do crescimento e desenvolvimento das crianças saudáveis e da realização das atividades de promoção à saúde.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de quadros de procedimentos: Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos. Brasília, 2017. 74 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>

VERISSIMO, M. D. L. O. R. et al. A formação do enfermeiro e a estratégia atenção integrada às doenças prevalentes na infância. Revista Brasileira de Enfermagem.2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/QwkkdNdhsVG9vrRqksbxgqD/#:~:text=O%20enfermeiro%20capacitado%20para%20a,das%20unidades%20b%C3%A1sicas%20de%20sa%C3%BAde.>>>



EIXO TEMÁTICO

Planejamento e Coordenação

Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

PROJETO GESTAR - EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM GRUPO DE GESTANTES NA APS DO DF

Autores: Gabriella Vinhas Cotta.

Introdução:

O Projeto GESTAR propôs um grupo de gestantes e acompanhantes que aconteceram em ciclos. Cada ciclo envolveu quatro encontros mensais, com gestantes de todos os trimestres gestacionais e seus acompanhantes, vinculadas à UBS 01 de Taguatinga, no Distrito Federal. Em cada encontro, existiram temas pré-estabelecidos que auxiliaram no direcionamento da roda de conversa e que englobaram as temáticas baseadas em evidências e na assistência humanizada ao parto e ao nascimento. O grupo foi conduzido por uma enfermeira da eSF e por membros da eMULTI. Essa formação possibilitou uma integração importante da execução da Estratégia em Saúde da Família pela enfermagem e da atribuição das eMulti em apoiar as eSF nas demandas trazidas pelo território. Com objetivo de implementar um grupo de educação popular em saúde para gestantes.

Operacionalização:

O planejamento e a construção do projeto para a implementação do grupo foi feita pela fonoaudióloga residente em Saúde da Família e Comunidade Gabriella Vinhas a partir da sua experiência prévia de 10 anos como doula e educadora perinatal na rede suplementar de saúde. O projeto foi apresentado para a eMULTi e posteriormente às eSF e à gerência da unidade, para que houvessem contribuições e fosse aprovado para então ser colocado em prática. Ele aconteceu de abril a dezembro de 2023, com encontros mensais às quintas-feiras. A residente matriciou as equipes para que o projeto tivesse andamento após a sua saída do cenário.

Potencialidades e desafios:

Apoio da GSAP da UBS, apoio das eSF e da eMulti, aceitação das usuárias. E o desafio encontrado foi a resistência à mudança dos processos de trabalho por alguns profissionais da eSF.

Resultados esperados:

O grupo proporcionou o acesso de usuários do SUS a um formato de educação perinatal que ocorre na rede suplementar, além de capacitar os servidores com a medicina baseada em evidências no que concerne à assistência humanizada ao ciclo gravídico puerperal.

Considerações finais:

O grupo de gestantes é uma tecnologia de baixo custo com reverberações importantes para o pré-natal e a experiência da gestação, tais como: auxílio na vinculação entre os profissionais e comunidade, incentivo de troca de informações entre as usuárias, atualização dos fluxos das consultas, vacinas, organização das visitas à maternidade de referência do território, promovendo um cuidado integral a esta etapa da vida da grávida, de sua família e rede de apoio.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>

MARCON, Graciele. Formação do grupo de gestantes na Estratégia de Saúde da Família Planalto na cidade de Brusque-SC. UNASUS, 2016. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/12696>>. Acesso em 07 de janeiro de 2024.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

MEMÓRIAS E MOVIMENTOS: REAVIVANDO O CORPO E MENTE

Autores: Karina Chaves da Silva.

Introdução:

O grupo foi criado em 2018 na UBS 03 do Gama. O perfil dos pacientes atendidos são idosos. O grupo tem proporcionado momentos de bem estar, convivência, interação interpessoal, criação de vínculos, contribuindo assim para uma maior autonomia, qualidade de vida, melhora da convivência familiar, resgate da auto estima, trazendo momentos de alegria, segurança, apoio e acolhimento. O objetivo foi proporcionar interação, bem estar e melhora da qualidade de vida aos idosos.

Operacionalização:

Surgiu devido a grande demanda de idosos queixosos, depressivos e necessitados de assistência, com início no ano de 2018, sendo realizado até os dias atuais. As etapas para realização iniciaram com convites aos idosos para participação, agendamento dos encontros, divulgação do grupo, apoio das equipes no encaminhamento. Ocorre no salão da 1ª Igreja de Cristo no Setor Leste do Gama. A atividade é coordenada por uma equipe multidisciplinar composta por Edna Maria Vieira da Costa (agente de saúde pública), Rocilda dos Santos Pinto (agente de saúde pública), Karina Chaves da Silva (fisioterapeuta), Evelyn Martins (enfermeira). A atividade é realizada na quarta de 8h à 10h.

Potencialidades e desafios:

De uma forma geral, o apoio das equipes e da gerência, a aceitação dos pacientes, as parcerias, a infraestrutura disponível, a inovação das práticas adotadas e a boa vontade e empenho da equipe de coordenação. O desafio encontrado foi a falta de recursos financeiros e materiais.

Resultados esperados:

Temos conquistado muitos resultados benéficos tanto para os usuários quanto para a unidade de saúde, como a diminuição da procura dos idosos à unidade, melhora da qualidade de vida de uma forma geral, vínculo criado e fortalecido entre eles e com a família, momentos de alegria compartilhados durante os encontros quanto fora dele.

Considerações finais:

A experiência tem sido espetacular. Temos tido a oportunidade de vivenciar momentos de interação, felicidade, companheirismo, além de utilizar as práticas integrativas da SES-DF, realizando cafés da manhã, bazares, gincanas, passeios e viagens.

Referência:

Jóia LC, Ruiz T, Donalísio MR. Grau de satisfação com a saúde entre idosos do Município de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. *Epidemiol Serv Saúde* 2008;17(3):187-94.

Teixeira INDAO, Neri AL. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. *Psicol USP* 2008;19(1):81-94.

Sposito G, Diogo MJDE, Cintra FA, Neri AL, Guariento ME, Sousa MLR. Relações entre o bem-estar subjetivo e a funcionalidade em idosos em seguimento ambulatorial. *Rev Bras Fisioter* 2010;14(1): 81-9.

Salgado MA. Os Grupos e a ação pedagógica do trabalho social com idosos. *A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento* 2007;18(39):67-78.

Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

COMBATENTES DA DENGUE

Autores: Katherine Borges, Janaina Pereira Alves, Deibdiane Gomes de Miranda Corte e Cláudia Mendonça Magalhães Gomes Garcia

Introdução:

A experiência exitosa chamada Combatentes da Dengue, foi uma iniciativa proposta pela Professora Claudia Garcia da Universidade Católica de Brasília (UCB) em parceria com a Gerência de Áreas Programáticas de Saúde da Atenção Primária de Saúde (GAPAPS) da Região Oeste que abarca Ceilândia, Brazlândia e Sol Nascente, nas pessoas de Janaina Pereira Alves, Katherine dos Santos Borges e Deibdiane Corte, afim de ampliar a oferta de ações de educação de saúde relacionados ao combate da Dengue na Região de Saúde Oeste, que no período de Janeiro a Junho de 2024, encontrava-se como região com maior número de casos de Dengue no DF.

Neste sentido, foi proposta a parceria institucional afim de apoiar as equipes das UBS na realização das atividades de Promoção e Prevenção no Combate a Dengue no PSE, visto que naquele momento havia-se um contingenciamento de recursos humanos para o atendimento de casos de dengue nas tendas e nas unidades básicas.

Desta feita, a universidade entrou na parceria fornecendo a mão de obra, elaboração das peça teatral e do quiz sobre a Dengue, enquanto a Gerência intermediava o acesso dos alunos nas UBS e nas Escolas.

A experiência proporcionou um aumento no aporte de ações do PSE, e auxiliou em certa medida no controle da Doença no território e proporcionou a abertura de novas parceria com a universidade.

Teve como objetivo ampliar a realização de atividades de educação em saúde voltadas ao tema Saúde Ambiental - Aedes Aegypt - Dengue no PSE da Região de Ceilândia e ampliar a participação da academia em atividades de saúde coletiva, enriquecendo a formação dos futuros profissionais de saúde.

Operacionalização:

Os Combatentes da Dengue surgiu de uma parceria entre a GAPAPS da Região de Saúde Oeste com a UCB na qual os acadêmicos seriam inseridos em atividades Coletivas a serem desenvolvidas no território no primeiro semestre de 2024. Neste momento, considerando o cenário caótico instalado na região devido ao elevado número de casos de dengue, surgiu a ideia de se utilizar os acadêmicos para realização de educação em saúde nas escolas de Ceilândia, afim de auxiliar as UBS nas ações de promoção. Assim, a professora Claudia ofereceu auxílio para realização dessa atividade, realizando a capacitação dos alunos e a elaboração do teatro e do quiz a ser realizado nas escolas conforme faixa etária. A GAPAPS por sua vez, distribuiu as UBS e suas escolas pactuadas nos grupos de estudantes disponibilizados pela universidade e realizou o monitoramento das realização das ações que ocorre-

ram entre os meses de abril a junho de 2024. Ao todo foram contempladas 40 escolas, 13 UBS's e mais de 8000 alunos estudantes da escola pública.

Potencialidades e desafios:

Possibilidade de aprendizado concreto, colaboração com a academia quanto a importância do programa saúde na escola, ampliação do PSE e compartilhamento de saberes, análise da situação vacinal dos estudantes, integralidade e possibilidade de trabalho multiprofissional e intersetorial.

Os desafios encontrados foram: dificuldade de conseguir data e horário que fossem interessantes tanto para os estudantes quanto para as escolas e dificuldade de comunicação dos estudantes com algumas UBS e/ou entre a UBS e algumas escolas.

Resultados esperados:

Melhoria na qualidade e abrangência pelo PSE, avaliação do cartão de vacina dos estudantes como forma de proporcionar acompanhamento pela saúde, possibilidade de reconhecer outras demandas de saúde que não necessariamente da dengue, formar multiplicadores para ajuda ao combate a dengue.

Considerações finais:

Os temas abordados na capacitação foram, desde a biologia do mosquito *Aedes aegypti*, os hábitos de vida deste (ciclo de vida, oviposição, repasto, etc.) até as formas de transmissão do vírus, os tipos de vírus, as fases e as diferentes manifestações da doença, as principais ações para eliminar criadouros do mosquito, como forma de realizar promoção de saúde e prevenção do agravamento do vírus e conscientizar a população mais jovem a respeito dos riscos da dengue.

Referência:

FIOCRUZ. Doenças no Portal Fiocruz – Dengue. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/doenca/dengue>. Acesso em 02 de abril 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Vinte estados apresentam tendência de estabilidade ou queda na incidência de dengue. ABRIL, 2024 Disponível <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/vinte-estados-apresentam-tendencia-de-estabilidade-ou-queda-na-incidencia-de-dengue> Acessado em 04/04/2024.

MEDEIROS, EA. Desafios no controle da epidemia da dengue no Brasil. Acta paul enferm [Internet]. 2024;37:eEDT012.

DRUMOND, Bruna; ÂNGELO, Jussara; XAVIER, Diego Ricardo; CATÃO, Rafael; GURGEL, Helen; BARCELLOS, Christovam. Dinâmica espaço-temporal da dengue no Distrito Federal, Brasil: ocorrência e permanência de epidemias. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 25, n. 5, p. 1641-1652, maio 2020. FapUNIFESP.

Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

USO DE APLICATIVO COMO FERRAMENTA PARA GERENCIAMENTO DE NOVOS CADASTROS NO TERRITÓRIO

Autores: Sammya Rodrigues dos Santos, Antônio dos Anjos Costa Júnior, Juliana Ferreira Soares Pereira, Marcos Antônio da Silva, Sandra Carvalho Medeiros Ferreira e Suianny Ribeiros Passos.

Introdução:

A experiência foi vivenciada na UBS 2 de Santa Maria pela equipe B (ESF 545/11) da unidade. O público-alvo é o atendimento e cadastramento de novos pacientes residentes na área de abrangência. Todos os membros da equipe são participantes da experiência (médico, enfermeiro, agentes comunitários e técnicos em enfermagem). Mediante as dificuldades para atualização de cadastros e cadastramento de novos moradores para a vinculação à equipe, não possuíamos uma ferramenta ou metodologia que fosse eficaz, de fácil manuseio e que atualizasse em tempo real para facilitar o acesso da população e comunicação entre os membros da equipe. Dessa forma, foi solicitado em reunião de equipe, pelos agentes comunitários que fosse proposto uma solução para o problema supracitado. O objetivo foi otimizar o cadastramento de pacientes da área adscrita.

Operacionalização:

Em reunião de equipe, foi demonstrada a dificuldade em alcançar novos cadastros, uma vez que o método utilizado pela equipe era obsoleto e ineficaz, sendo que por vezes, os dados eram perdidos, e não havia fluência no trabalho. Logo, foi pensado no uso de um aplicativo gratuito associado à Escala de Risco de Coelho (este, adaptado pela equipe para otimizar o serviço) para garantir o fluxo da informação fornecida pelo paciente, sendo iniciada a fase de teste em meados de setembro de 2023. A ferramenta foi consolidada e validada pela equipe e, desde então, tem sido utilizada diariamente.

O aplicativo Trello é uma ferramenta gratuita, de gerenciamento de tarefas e está disponível na AppleStore e PlayStore. Primeiramente, os agentes comunitários baixaram o App em seus celulares e computadores do acolhimento da equipe (estes ficavam sobre controle das técnicas em enfermagem).

A seguir, categorizaram-se em cores e quadras, as listas de "tarefas" a serem cumpridas - nesse caso, as tarefas seriam os usuários a serem visitados - em "Para visitar", "Visitados", "Não encontrados" e "Não mora na área". Os pacientes comparecem no acolhimento da equipe e solicita a visita domiciliar para ser cadastrado na área. Em seguida, após a escuta qualificada das técnicas em enfermagem, elas preenchem a lista de "Para visitar" com dados do pacientes (endereço, nome, data de nascimento e CPF, nesta ordem) e classificam as visitas em VERMELHO (gestantes, acamados, ou outras comorbidades como câncer, TB, hanseníase); LARANJA (crianças menores de 2 anos); AMARELO (maior que 70 anos); VERDE (hipertensos e diabéticos). Em tempo real, o aplicativo é atualizado nos celulares dos agentes comunitários e, assim, eles realizam o cadastro domiciliar em campo, classificando a visita em "Visitado", "Não estava em casa" ou "Não é da área".

Em caso de pacientes que "Não estava em casa", o agente comunitário retorna a tarefa para a lista do "Para visitar" assim que possível.

Para facilitar o controle, a coordenadora da equipe visualiza rotineiramente quais as visitas foram feitas, quando e por qual agente foi realizada.

Potencialidades e desafios:

Primeiramente, o apoio da equipe foi de fundamental importância, uma vez que todos são essenciais para o processo de acolhimento, escuta e cadastro do usuário. A facilidade de comunicação entre os membros da equipe também foi um fator potencial para o sucesso da ferramenta. Além disso, a ferramenta é didática e de fácil manuseio, promovendo assim uma adesão total da metodologia proposta. Não houve desafios durante a implementação da metodologia, visto que era uma demanda necessária da equipe.

Resultados esperados:

Como resultados, tivemos a otimização dos cadastros e a redução do tempo entre solicitação da visita e cadastro domiciliar. Além disso, eliminamos as perdas de dados e aprendemos a priorizar a realização de cadastros mais urgentes, dentro da Escala de Risco de Coelho, adaptada pela equipe. Ademais, a partir da classificação de prioridades na assistência, conseguimos prestar um atendimento mais direcionado aos usuários com maior dependência do Sistema Único de Saúde.

Considerações finais:

A partir da implementação da ferramenta, otimizamos o acesso do usuário ao Sistema, melhoramos a adesão ao vínculo equipe-usuário e facilitamos a comunicação entre os membros da equipe, uma vez que a informação é captada e repassada em tempo real.

Referência:

SOUZA, Evelyn Lima de et al. Escala de Vulnerabilidade Familiar: evidências de validade na atenção primária à saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 5s, 2024.

COELHO, Flávio Lúcio G.; SAVASSI, Leonardo Cançado Monteiro. Aplicação de Escala de Risco Familiar como instrumento de priorização das Visitas Domiciliares. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 1, n. 2, p. 19-26, 2004.

Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE Nº1 DO PARANOÁ - DF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Nubia Fiuza Fernandes.

Introdução:

O Diagnóstico Situacional (DS) é fundamental para coletar e analisar dados da equipe de Saúde da Família (eSF), facilitando o planejamento e a implementação de estratégias de intervenção. Ao identificar condições locais e necessidades da população, ele permite criar estratégias eficazes, melhorar a gestão e a qualidade dos serviços, e fortalecer a capacidade da equipe de responder melhor às demandas da comunidade (Mendonça et al., 2021).

O estudo documenta a experiência de uma enfermeira residente do primeiro ano em Atenção Básica do programa da Universidade de Brasília (UnB) na elaboração de um DS de uma eSF da Unidade Básica de Saúde (UBS) nº 1 do Paranoá, Distrito Federal (DF). A eSF contava, no período da realização do diagnóstico situacional, com uma enfermeira de saúde da família, uma técnica em enfermagem e um agente comunitário em saúde.

O objetivo foi documentar a experiência da construção do diagnóstico situacional de uma eSF da UBS nº1 do Paranoá - DF.

Operacionalização:

A elaboração do DS iniciou-se como uma atividade do programa de residência, com o objetivo de integrar a residente à eSF e aprimorar o planejamento e a gestão dos cuidados de saúde prestados à população.

O diagnóstico foi construído com dados das bases InfoSaúde, e-SUS, Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD). A análise ocorreu de março a maio de 2024, com conclusão em junho, porém a coleta de dados e o monitoramento das estratégias são contínuas para garantir a implementação de melhorias.

Os dados coletados foram interpretados para entender a situação da equipe e da população atendida e então convertidos em gráficos para facilitar a visualização de tendências e padrões. Essa análise permitiu identificar fragilidades na eSF e com base nisso, otimizar o planejamento e a gestão dos cuidados de saúde.

Potencialidades e desafios:

O apoio ativo dos profissionais da equipe e dos tutores da residência facilitaram a coleta e o fornecimento de informações essenciais. Além disso, a colaboração constante entre a residente e os membros da equipe possibilitou a identificação eficaz de problemas e a formulação de recomendações.

Os principais obstáculos foram divergências entre as bases de dados InfoSaúde, e-SUS e SISAB e a falta de acesso aos dados durante a coleta, pois o portal InfoSaúde estava em manutenção, o que dificultou a coleta precisa de informações.

Resultados esperados:

Espera-se que a experiência melhore a gestão dos cuidados da eSF, aumentando a eficiência no acompanhamento de condições crônicas e a cobertura de serviços preventivos. A implementação das recomendações deve elevar a adesão aos programas de saúde e aprimorar a qualidade do atendimento.

Considerações finais:

A elaboração do diagnóstico permitiu uma compreensão aprofundada das fragilidades e necessidades da eSF, destacando a importância de dados precisos e da colaboração contínua entre os profissionais. Os desafios enfrentados, proporcionaram valiosas lições sobre a necessidade de integrar e otimizar as fontes de dados para uma análise mais eficaz. Essa experiência também reforçou a importância da adaptação dinâmica e do monitoramento contínuo para garantir a eficácia das intervenções e a qualidade do atendimento.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. INFOSAÚDE. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://info.saude.df.gov.br/>. Acesso em: 20 maio 2024.

DF. Ministério da Saúde. Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/>. Acesso em: 21 maio 2024.

PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios. Relatório CODEPLAN – Paranoá. 2021. Disponível em: <https://www.ipe.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Paranoa-2021.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENDONÇA, G. J. M. G. et al. A utilização do diagnóstico situacional para o planejamento das ações na ESF. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 8170-8184, mar./abr. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-346.

Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

A ARTE QUE CURA: GRUPO TERAPÊUTICO GERART DA UBS 10 DE CEILÂNDIA

Autores: Leiliane Moraes de Carvalho, Clara Alves dos Santos e Alexandre Vaz Machado

Introdução:

Assim como aponta Sherman (2003), pessoas que participam de grupos - de cunho religioso, social, recreativo, entre outros - possuem uma menor predisposição para o desenvolvimento de transtornos mentais em comparação daqueles que não participam.

Nesse sentido, o grupo oferecerá artifícios que gerem a população de referência da unidade oportunidades de alcançar autonomia financeira, por meio da aprendizagem de trabalhos manuais, como também será oportunizado um espaço de educação em saúde, numa perspectiva de convivência e integração social, ampliando oportunidades de melhores níveis de saúde e de qualidade de vida.

O objetivo foi promoção e educação em saúde, numa perspectiva de prevenção de doenças e agravo por meio da aprendizagem quanto ao manejo de materiais artesanais, visando o incentivo ao empreendedorismo; desenvolver a interação e convivência, numa perspectiva de qualidade e melhoria de saúde; e promoção de reabilitação psicossocial.

Operacionalização:

O projeto piloto aconteceu entre agosto e dezembro de 2023 onde foi ofertado um curso de sousplat em crochê, tendo início programado para o mês de novembro de 2023, onde foram realizados encontros semanais, na Unidade Básica de Saúde n° 10 (UBS-10), mediado por um facilitador, que conduziu as tarefas artesanais a serem realizadas pelos participantes, com fim programado para dezembro/2023.

Ao término das aulas, aconteceu uma exposição dos materiais no âmbito da unidade, de forma a incentivar os participantes na divulgação de suas produções.

Em abril de 2024 foi realizada uma segunda turma, onde foi ofertado um curso de bolsas de crochê. No dia 25/06 foi realizada uma festa junina na UBS e as participantes realizaram a divulgação dos produtos. Em agosto de 2024 o grupo iniciou uma nova turma. Nesse momento em parceria com uma usuária da comunidade que ofertou aulas de crochê e bordado em panos de prato. A previsão para o término é em novembro de 2024. O público-alvo são mulheres em situação de isolamento e sofrimento social com relatos de conflitos familiares. A proposta é utilizar atividades lúdicas para promover a interação e convivência comunitária.

O grupo foi organizado por Leiliane Moraes de Carvalho, assistente social pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal, alocada na UBS-10 de Ceilândia; Jheysvania Aparecida Rodrigues Silveira, enfermeira pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal, alocada na Unidade Básica de Saúde n° 10 de Ceilândia; Clara Alves dos Santos, assistente social residente pelo Programa Multiprofissional de Saúde da Família e Comunidade, pela Escola Superior de Ciências da Saúde.

Potencialidades e desafios:

As maiores potencialidades do grupo são os resultados de melhoria em saúde mental vivenciados pelos participantes e facilitadoras do grupo. Verificamos que as artes manuais são ferramentas potentes pra socialização e superação de problemas vivenciados no cotidiano.

Para a implementação do grupo, a captação de renda para compra inicial de materiais ocorreu através da organização de um bazar solidário, no âmbito da UBS-10 de Ceilândia, mediado pela assistente social Leiliane de Moraes e assistente social Residente Clara Alves. A maior dificuldade atualmente é a aquisição de recursos para a continuidade do grupo.

Considerações finais:

A implementação do grupo GerArt na UBS-10 de Ceilândia coordenados por profissional de Serviço Social e Enfermagem na atenção primária à saúde demonstrou que estas intervenções representam, em sua essência, uma intervenção de cuidado integral em saúde, promovendo que as equipes interdisciplinares de saúde atuem de forma integrada e comunicativa. Foi possível perceber que o fortalecimento de cuidado colaborativo entre essas equipes e, promoveu ainda, o trabalho intersetorial, à medida que os dispositivos do território foram sendo conhecidos e ações integradas desenvolvidas.

A associação terapêutica do grupo com a geração de renda contribuiu para a redução das iniquidades em saúde, aumento da qualidade de vida das usuárias e fortaleceu as ações de educação e promoção em saúde.

Referência:

GOMES, C. B. E S.; GUTIÉRREZ, A. C.; SORANZ, D.. Política Nacional de Atenção Básica de 2017: análise da composição das equipes e cobertura nacional da Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, p. 1327–1338, abr. 2020.

LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira; MATSUKURA, Thelma Simões; HAHN, Michelle Selma. Reabilitação psicossocial: oficinas de geração de renda no contexto da saúde mental. In: *O Mundo da Saúde*, São Paulo: 2011;35(2):185-192.

PAIVA, C. H. A.; TEIXEIRA, L. A.. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 21, n. 1, p. 15–36, jan. 2014.

SHERMAN, A. M. Social relations and depressive symptoms in older adults with knee osteoarthritis. *Soc Sci Méd*, v. 56, p. 247-57, 2003

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

FISIOTERAPIA INTEGRATIVA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE A PARTIR DO HAMB DA UBS1 DO ITAPOÃ PARA O TERRITÓRIO

Autores: Ayla Maria Mota Moura.

Introdução:

Em agosto de 2023 foi implantado o HAMB na UBS 01 do Itapoã. Desde então, este cenário passou a compor a estratégia para a promoção de saúde e cuidado às pessoas com dor crônica nessa comunidade. Atualmente, o trabalho é desenvolvido pela fisioterapeuta do NASF Ayla Maria Mota Moura e pela ACS Ana dos Santos Costa, e conta com 135 pessoas matriculadas em três grupos distintos: básico, intermediário e avançado, duas vezes na semana (terças e quintas) nos horários de 8:00 às 9:00; 16:00 às 16:50, e 17:00 às 18:00. A terapêutica acontece em um "guarda chuva" da Fisioterapia Integrativa" que associa exercícios terapêuticos, terapia manual, fitoterapia e outras PICS. O objetivo é avaliar a efetividade do HAMB da UBS 1 do Itapoã como cenário para promoção de saúde integrativa e qualidade de vida para pessoas com dor crônica, ao mesmo tempo promover a integração entre os profissionais envolvidos nesta UBS.

Operacionalização:

Surgiu da necessidade de conscientizar a população (e também os servidores da UBS) da importância de uma abordagem integrativa a pessoa para a promoção de saúde. Assim, a implantação do Horto Agroflorestal e Plantas Medicinais tem contribuído para compor a estratégia de promoção da saúde e cuidado às pessoas com dor crônica nessa comunidade. Atualmente, o trabalho é desenvolvido pela fisioterapeuta do NASF Ayla Maria Mota Moura e pela ACS Ana dos Santos Costa, e conta com 135 pessoas matriculadas em três grupos distintos: básico, intermediário e avançado. Duas vezes na semana (terças e quintas) nos horários de 8:00 às 9:00; 16:00 às 16:50, e 17:00 às 18:00. A terapêutica acontece em um "guarda chuva" da Fisioterapia Integrativa" que associa exercícios terapêuticos, terapia manual, fitoterapia e outras PICS.

Potencialidades e desafios:

A variedade de plantas medicinais e o ambiente acolhedor do Horto tem contribuído significativamente para o progresso das nossas prática para a promoção da saúde.

O maior desafio atualmente é relacionado a uma área coberta no ambiente da UBS, ou seja próximo ao Horto, para a realização dos exercícios.

Resultados esperados:

Redução dos sintomas álgicos, redução no uso de fármacos, ganho na funcionalidade, melhora na qualidade de vida.

Considerações finais:

Em suma: Este é um projeto que não tem data para acabar, mas sim, aprimorar-se de forma estruturada e exitosa.

Referência:

LIMA, C. S. de A.; DUTRA NETO, R. A.; GONZALEZ, G. L. de S.; ARANHA, G. de O.; PEREIRA, C. de H.; LEONEL, A. J. T.; PASSOS, M. R.; BARBOSA, L. G.; BARBOSA, J. Ágata C.; GONZAGA, A. M. da S.; ARAUJO, J. C.; SUAREZ NETO, L. E.; DE OLIVEIRA, B. X. R.; MELEGARO, E. A. da C.; SILVA, M. M.; DE OLIVEIRA, M. F. Terapêutica não medicamentosa para dor crônica: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 16729–16739, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-209. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58728>; Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 156 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 31)

Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO DA SALA DE VACINAS NA UBS 08 DO VALE DO AMANHECER

Autores: Lidiane Ribeiro Alves de Souza.

Introdução:

A implantação da Sala de Vacinas na Unidade Básica de Saúde (UBS) nº 08 do Vale do Amanhecer, com base em um processo de planejamento das ações de vacinação. O objetivo da experiência é o aumento dos horários de atendimento, aumento da cobertura vacinal da região, melhoria da qualidade do atendimento.

Operacionalização:

1. Treinamento de 2 servidoras
2. Lotação exclusiva na unidade
3. Aumento dos horários de funcionamento
4. Mapeamento dos atrasos vacinais em menores de 4 anos
5. Campanhas de Vacinação
6. Vacinação nas Escolas Locais
7. Vacinação dos Beneficiários do Bolsa Família
8. Imunobiológicos Especiais
9. Controle de qualidade das Vacinas.

Potencialidades e desafios:

Como potencialidades, foi importante o Apoio dos Gestores e dos Agentes Comunitários de Saúde. Como desafios, foi evidenciado a falta de mais recursos humanos e o desabastecimento de imunobiológicos.

Resultados esperados:

1. Redução dos atrasos vacinais
2. Aumento da cobertura Vacinal não apenas em crianças, mas também em toda a população de adultos, idosos e pessoas que necessitam de vacinas especiais.

Considerações finais:

Considerando o sucesso na melhoria do atendimento na Sala de Vacinas da UBS08 foi possível perceber que a melhoria dos atendimentos de vacinação estão diretamente relacionada a facilitação do acesso da população o serviço.

Referência:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis.

Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde,

Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis.

Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde

e Ambiente, Departamento de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis, Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações.

– 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023.

Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

INTERSETORIALIDADE ENTRE A SES-DF E FIOCRUZ BRASÍLIA, COMO EXPERIÊNCIA EXITOSA NA APS DE SÃO SEBASTIÃO

Autores: Antonio Wilson Fonseca de Matos.

Introdução:

A experiência foi realizada na UBS 2 de São Sebastião, Distrito Federal (DF). O perfil dos pacientes atendidos abrange mulheres em idade reprodutiva, crianças, adultos e idosos, com destaque para o grupo de mulheres em risco de desenvolver câncer cervical, alvo principal do Projeto Manejo do Risco de Câncer Cervical (Marco).

A equipe envolvida era composta por profissionais da saúde multidisciplinares, incluindo médicos, enfermeiros, dentistas, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais e educadores em saúde, além de especialistas em práticas integrativas. Estes profissionais atuaram de forma colaborativa, integrando suas áreas de conhecimento. A experiência foi relevante não apenas para a prevenção do câncer cervical, mas também para a promoção da saúde integral da comunidade. A ação integrada de diversos serviços, como vacinação, saúde bucal, testes rápidos e práticas integrativas, destacou a importância de uma abordagem intersetorial no Sistema Único de Saúde (SUS).

O objetivo é promover a integração de ações intersetoriais na Atenção Primária à Saúde (APS), visando aprimorar a prevenção do câncer cervical e ampliar o acesso a serviços de saúde essenciais para a comunidade de São Sebastião, DF.

Operacionalização:

A ideia foi apresentada à Diretoria da Atenção Primária à Saúde Leste (DIRAPS-LE), de São Sebastião-DF, pela Fiocruz. Em 2024, decidiu-se realizar a ação na UBS 2 de São Sebastião, o projeto começou a ser desenvolvido em nível nacional em anos anteriores, embora tenha sido realizado pela primeira vez em São Sebastião em 17 de agosto de 2024. Atualmente, buscamos realizar outras ações intersetoriais mais vezes ao ano, porém, o projeto ocorre de forma anual, sempre aos finais de semana, para facilitar o acesso da população. O planejamento inicial passou por várias etapas, envolvendo os esforços entre a Fiocruz, a Gerência de Enfermagem (GENF) e a Gerência de Serviços de Atenção Primária nº 2 de São Sebastião (GSAP2-SSB). Após essa fase, foram organizados os espaços físicos na UBS02-SSB, onde realizamos as ações, como: prevenção do câncer cervical e autocoleta (em caso positivo para HPV, realização da citologia convencional), cobertura da carteira da vacinal, educação em saúde bucal e entrega de kits de higiene bucal, testes rápidos para diagnóstico do HIV, hepatites e sífilis, além da prática integrativa com auriculoterapia, brincadeiras e conto de história sobre a ciência. A mobilização da comunidade foi feita através dos agentes comunitários de saúde, redes sociais intersetoriais e outras formas de divulgação local, como entrega de panfletos nas escolas, carro de som no dia do evento, garantindo um número muito expressivo da população local e de outras RAs na ação.

Potencialidades e desafios:

O apoio intersetorial com instituições como a Fiocruz, e sua infraestrutura disponível, são parcerias que permitem a organização de diferentes serviços de saúde em um só lugar, facilitando o atendimento. Sem contar com o comprometimento das equipes multidisciplinares, trabalhando de forma integrada. Por fim, a aceitação positiva dos usuários, que participaram ativamente das ações. Durante a execução da experiência na UBS 2 de São Sebastião, alguns desafios pontuais surgiram. Um dos principais obstáculos foi a falta de um gerador de energia, necessário para o funcionamento do trailer que servia as refeições dos servidores. Embora o problema tenha sido resolvido rapidamente, ele impactou momentaneamente. Outro desafio foi a demora no funcionamento da impressora. Além disso, houve a necessidade de repor seringas descartáveis, que foram utilizadas em maior quantidade do que o previsto inicialmente.

Resultados esperados:

Os resultados mensurados após a realização da experiência na UBS 2 de São Sebastião demonstraram benefícios significativos para os pacientes. Entre os principais indicadores, destaca-se a melhoria na qualidade do atendimento, evidenciada pela maior adesão das mulheres ao rastreamento do câncer cervical, promovendo uma detecção precoce e, conseqüentemente, reduzindo complicações associadas à doença. Além disso, a satisfação dos pacientes aumentou, refletida em feedback positivo durante e após o evento. Os participantes relataram um sentimento de acolhimento e acessibilidade aos serviços de saúde, o que fortaleceu a confiança na Atenção Primária.

Considerações finais:

A experiência demonstrou que, ao unir esforços entre diferentes instituições e profissionais, é possível aumentar a efetividade das ações de saúde e melhorar o acesso da população aos serviços essenciais, reforça a necessidade de continuar investindo em iniciativas desse tipo, promovendo a saúde de maneira mais abrangente e integrada, com foco na prevenção e na educação em saúde.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer do colo do útero: uma questão de saúde pública. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/cancer-do-colo-do-utero-uma-questao-de-saude-publica>. Acesso em: 29 set. 2024.

FIOCRUZ. Manejo do Risco de Câncer Cervical: Estratégias de rastreamento e triagem baseadas em HPV. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2023. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/site/pt-br/noticia/2023/manejo-do-risco-de-cancer-cervical-estrategias-de-rastreamento-e-triagem-baseadas-em-hpv>. Acesso em: 29 set. 2024.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Relatório de Acompanhamento da Atenção Primária à Saúde em São Sebastião. Brasília, DF: Secretaria de Saúde do DF, 2024.

WIEGAND, Maria. Saúde Pública e Intersetorialidade: Desafios e Oportunidades. São Paulo: Editora Hucitec, 2022.

Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

ESTRATÉGIAS IMPLEMENTADAS PARA O ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA 1º VIGÊNCIA DE 2024 NA REGIÃO DE SAÚDE LESTE DO DISTRITO FEDERAL

Autores: Gracyelle Paixão Correia Alcântara, Jéssica Ribeiro Alves, Nathalia Beatriz Lobo da Silva e Patrícia de Fragas Hinnig.

Introdução:

A Gerência de Áreas Programáticas da Atenção Primária à Saúde (GAPAPS) é responsável pelo monitoramento do Programa Bolsa Família (PBF) na Região de Saúde Leste (RSLE). O programa não só oferece transferência de renda para famílias em situação de pobreza, como também integra políticas públicas que fortalecem direitos básicos como educação, saúde e assistência social. Para manutenção do benefício, é necessário realizar o acompanhamento das condicionalidades em saúde pelo menos uma vez por semestre. Na 1º vigência de 2024, a meta de acompanhamento era de 71,5% dos 44.493 beneficiários vinculados à RSLE. O objetivo é descrever estratégias que contribuíram para a superação da meta de acompanhamento do PBF na RSLE.

Operacionalização:

Desenvolvemos estratégias com o apoio da Gerência de Atenção à Saúde de Populações em Situação Vulnerável e Programas Especiais (GASPVP), referência distrital do PBF, que incluíram o envio de mensagens via WhatsApp, utilizando mala direta, e ligações para beneficiários que ainda não estavam acompanhados, com base em relatórios do eGestor. As mensagens orientavam as famílias a procurarem a Unidade Básica de Saúde (UBS) para acompanhamento antes do término da vigência. Com base nos relatórios quinzenais da GASPVP, criamos gráficos para que as equipes pudessem visualizar a posição em relação à meta e foram fornecidos cartazes de divulgação às unidades.

Diariamente, 300 mensagens foram enviadas aos beneficiários vinculados à RSLE. As ligações foram focadas no acompanhamento de mulheres em idade fértil, a fim de identificar gestantes para orientá-las a buscarem as UBS para pré-natal, atualização do cartão de vacinas se houvesse crianças, considerando também informações sobre peso e altura, quando disponíveis.

Em comemoração da superação da meta, foi realizada uma celebração para os servidores da região com entrega de certificado e broche do PBF.

Potencialidades e desafios:

O apoio dos servidores das unidades foi crucial, destacando-se o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde. E a contribuição da Gerência de Regulação Leste (GERLE) com o envio das mensagens e fornecimento à GAPAPS de celular para ligações.

A GASPVP e equipe GAPAPS, junto às residentes, foram fundamentais como suporte técnico na elaboração dessas formas de otimizar o acompanhamento do PBF.

Os desafios encontrados foram instabilidade do sistema do PBF, insuficiência de equipamentos para o acompanhamento, como balanças e estadiômetros, e a limitação da força de trabalho em relação à quantidade de população vinculada em algumas UBS.

Resultados esperados:

Alcançou-se 79,76% de beneficiários acompanhados, superando a meta de 71,5%. Consequentemente, aumentaram-se o número de usuários com atualização do cartão de vacina, acompanhamento nutricional, pré-natal, impactando na melhoria do acesso à saúde.

Considerações finais:

Atingir e até superar a meta estabelecida para o PBF trouxe entusiasmo à equipe da RSLE. Essa ação motivou a intensificar os esforços para a próxima vigência. Essa abordagem auxilia na redução da mortalidade infantil e materna, promovendo crescimento e desenvolvimento adequado dos beneficiários.

Referência:

BRASIL. Lei nº 14.601, de 19 de junho de 2023. Institui o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de junho de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/Lei/L14601.htm. Acesso em: 23 de setembro de 2024.

Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO À SAÚDE DE INDÍGENAS IMIGRANTES VENEZUELANOS DA ETNIA WARAO

Autores: Brisa Silva Carvalho.

Introdução:

Este relato aborda uma ação de saúde mensal destinada a imigrantes indígenas venezuelanos da etnia Warao, alojados no Instituto Cáritas, localizado no Núcleo Rural Capão Comprido, sob a responsabilidade da equipe de Saúde da Família (eSF) “Laranja” da Unidade Básica de Saúde (UBS) 1 de São Sebastião. A equipe é composta por uma enfermeira, uma médica, duas técnicas de enfermagem e uma agente comunitária de saúde, contando também com o apoio da residência multiprofissional em Atenção Básica da Universidade de Brasília (UNB). Essa ação é crucial para assegurar o princípio de universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo ações de prevenção, promoção e tratamento em saúde. Teve como objetivo relatar as ações de saúde realizadas com a comunidade indígena venezuelana da etnia Warao.

Operacionalização:

A ideia para a ação surgiu em 2022, após a equipe perceber que os imigrantes buscavam a unidade apenas em casos de emergência. Assim, optou-se por levar os serviços até o abrigo do Cáritas, deslocando toda a equipe com os insumos necessários para realizar atendimentos médico e de enfermagem, atualização do cartão vacinal, ações de planejamento familiar, dispensação de medicamentos, avaliação da condição nutricional e odontológica, além de educação em saúde. As ações são realizadas mensalmente de acordo com a disponibilidade dos servidores, na primeira ou segunda terça-feira do mês, no período vespertino após planejamento durante as reuniões de equipe.

Potencialidades e desafios:

O sucesso da experiência foi impulsionado pela compreensão da equipe sobre a necessidade de um atendimento diferenciado para a população indígena. O apoio da gerência da unidade foi fundamental, permitindo que a equipe se deslocasse mensalmente. A infraestrutura do Instituto Cáritas e suas colaboradoras, juntamente com a residência da UnB, contribuíram para a eficácia da ação.

Entre os desafios enfrentados, destacam-se a vastidão e vulnerabilidade do território atendido pela eSF e a insuficiência de recursos humanos, dificultando ações contínuas. A comunicação com a população indígena, a resistência à vacinação e as diferenças culturais em saúde, especialmente em relação à higiene pessoal e bucal, desafiam a formação de vínculo, continuidade da ação, dos cuidados e adesão aos tratamentos. Além disso, o transporte institucional também é um obstáculo significativo.

Resultados esperados:

Espera-se que essas ações resultem na captação precoce de gestantes para realização do pré-natal, detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e outras comorbidades agudas e crônicas, atualização das cadernetas de vacinação e planejamento familiar. Essas estratégias são fundamentais para promover o respeito à diversidade e garantia de atendimento integral e resolutivo.

Considerações finais:

Esta experiência evidenciou a necessidade de cuidados de saúde específicos para a população indígena, conforme a portaria nº 254 de 2002, garantindo seu direito à saúde. Além disso, ressaltou a importância de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos suficientes para a continuidade dessas ações. A prática demonstrou que, ao levar os serviços de saúde até a comunidade, é possível promover efetivamente a saúde e o bem-estar.

Referência:

ACNUR. Comunicação sobre Saúde com Indígenas Warao e Eñepa. Agência da ONU para Refugiados. 2020.

ACNUR. Os Warao no Brasil: Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes. Agência da ONU para Refugiados. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 254, de 31 de janeiro de 2002. Aprova a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 fev. 2002. Seção 1, p. 22. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 11 de abril de 2024.

Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

CARRO DE EMERGÊNCIA EM FOCO: IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO PARA ORGANIZAÇÃO E REPOSIÇÃO NAS UNIDADES DE SAÚDE DE SÃO SEBASTIÃO

Autores: Vanderleia Lauro Verissimo e Débora Paiva Pinheiro de Souza.

Introdução:

A Gerência de Serviços de Atenção Primária nº 2 de São Sebastião (GSAP2-SSB) abrange as Unidades Básicas de Saúde (UBS) nº 2 – TRE, nº 3 – Residencial Oeste e nº 19 – Vila do Boa. A necessidade de manter o carro de emergência devidamente conferido e composto é fundamental para garantir a segurança e a eficácia no atendimento a pacientes em emergências que exigem respostas rápidas e adequadas.

Nesse contexto, a planificação da Atenção à Saúde, que está sendo realizada na região de Saúde Leste com apoio da Beneficência Portuguesa de São Paulo, despertou a necessidade de implementar o Protocolo de Organização, Conferência e Reposição mensal do Carro de Emergência.

O objetivo é implementar protocolo de organização, conferência e reposição do carro de emergência nas unidades de saúde vinculadas à Gerência de Serviços de Atenção Primária de São Sebastião, assegurando sua correta composição.

Operacionalização:

A implementação do protocolo de conferência mensal ou sempre que o carro de emergência for utilizado (lacre violado) foi proposta após identificação da necessidade de garantir que os carros estivessem sempre prontos para uso, reconhecendo sua grande importância nas emergências. Para isso, foi elaborado um protocolo contendo um checklist, tendo como principal referência o Guia de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde (APS). O protocolo foi impresso para ser utilizado durante um ano podendo ser reimpresso a qualquer tempo se necessário. Além disso, foi anexado fluxo de reposição de medicamentos e insumos da região leste, garantindo que a equipe soubesse exatamente como proceder para manter o carro sempre composto. As gavetas do carro de emergência foram identificadas por cores, facilitando a localização rápida de materiais e equipamentos necessários. Em agosto de 2024, a conferência passou a ser realizada mensalmente por um enfermeiro designado para cada unidade com monitoramento da Enfermeira Responsável Técnica da gerência. Nas unidades com mais de uma equipe, foi elaborada uma escala para assegurar que cada equipe realizasse a conferência uma vez por mês, garantindo a rotatividade e a responsabilidade compartilhada.

O protocolo foi apresentado a todos os coordenadores de equipe, destacando a importância do correto preenchimento e manutenção do carro composto garantindo a segurança e a qualidade do atendimento.

Potencialidades e desafios:

A proposta foi bem recebida pela gerência e pelos coordenadores de equipe, facilitando a adesão ao protocolo. A clareza nos objetivos e a importância do carro de emergência para a qualidade do atendimento em emergências foram determinantes para o sucesso da implementação.

Durante a operacionalização da proposta, enfrentou-se a falta de recursos, especialmente para a impressão colorida, papel específico para identificação das gavetas, encadernação do protocolo e lacres numerados. As soluções foram encontradas através da utilização de recursos próprios e criatividade na organização dos materiais. Além disso, houve dificuldades na aquisição dos medicamentos para o carro de emergência junto à farmácia, o que impacta na reposição regular dos insumos.

Resultados esperados:

O protocolo assegurou que os equipamentos e medicamentos estivessem sempre disponíveis e em boas condições, o que resulta em impacto positivo na assistência aos pacientes e eleva a segurança no atendimento em emergências.

Considerações finais:

A experiência de implementar o protocolo de conferência mensal do carro de emergência trouxe aprendizados valiosos sobre a importância da organização e do cuidado na atenção à saúde. A adesão da equipe e a superação dos desafios enfrentados reforçaram a necessidade de protocolos bem definidos, contribuindo para a prática contínua de melhorias na qualidade do atendimento. Essa experiência está sendo compartilhada com outras Gerências de Atenção Primária da região de Saúde Leste, servindo como modelo para unidades que buscam aprimorar suas práticas assistenciais.

Referência:

Brasília. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Guia de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde. Brasília: SESDF, 2022.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guideline CPR/ECC. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP e ACE. 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-GuidelinesFiles/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

MELO, M. C. B.; SILVA, N. L. C. Urgência e emergência na atenção primária à saúde. Belo Horizonte (MG): Nescon/UFMG, 2011.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

CRIE VIRTUAL: DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS PARA IMUNOBIOLOGICOS ESPECIAIS, NA UBS 01 DE VICENTE PIRES

Autores: Juliana Soares de França, Luísa Dunguel e Lunna Araújo de Brito.

Introdução:

O Programa Nacional de Imunização é considerado uma política pública eficiente, reconhecida nacional e internacionalmente, por disponibilizar acesso gratuito e ampliado às vacinas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde. Criado em 1973, possui cerca de 38 mil salas de vacina distribuídas em todo o país e oferta 47 imunobiológicos. Um dos sucessos desse Programa foi a criação dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais, os Crie, em 1993, destinados ao atendimento de indivíduos portadores de quadros clínicos especiais, no propósito de efetivar os princípios básicos de universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde. São conhecidos nacionalmente, 52 Cries e o Distrito Federal disponibiliza de 01 CRIE e 04 salas de imunobiológicos especiais destinadas ao atendimento a esse público. Em Julho de 2024 iniciou-se o projeto de operacionalização do CRIE virtual; para tornar o atendimento mais acessível, garantindo que o recebimento dos imunobiológicos especiais ocorra de maneira mais conveniente, sem comprometer a qualidade e continuidade do cuidado. A Sala de Vacina da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Vicente Pires foi contemplada na primeira etapa para atendimento pelo CRIE virtual. Nesse sentido, por se tratar de uma demanda desafiadora, foram desenvolvidos fluxos de trabalho e materiais instrutivos que norteassem a iniciativa, visando instrumentalizar gestores, profissionais e população. A descentralização do atendimento visa alcançar a melhoria nos processos de trabalho e facilitar o acesso aos imunobiológicos especiais. O objetivo é descrever os fluxos e processos de trabalho que norteiem a implantação do CRIE VIRTUAL, na UBS de Vicente Pires, em conformidade com as normatizações vigentes.

Operacionalização:

Para desenvolvimento das ações previstas, profissionais da Sala de Vacina de Vicente Pires, conjuntamente com os gestores da unidade e profissionais das equipes de ESFs desenharam o fluxo de atendimento a esses pacientes, definindo atores, responsabilidades e ações a serem realizadas. Para alcançar as fragilidades de conhecimentos acerca do tema, foram desenvolvidos materiais instrutivos direcionados aos profissionais que atuam no acolhimento, atendimento e encaminhamento das demandas em imunobiológicos especiais. Destaca-se, a elaboração de planilha no programa Microsoft Excel®, para o monitoramento dos atendimentos realizados. Os dados foram categorizados a partir da caracterização da indicação do imunobiológicos e compreendem as seguintes informações: nome, CPF, data de nascimento, endereço, equipe de atendimento, datas das doses de vacina autorizadas pela área técnica e efetivadas pela sala de vacina.

Potencialidades e desafios:

Com a efetivação da estratégia busca-se reduzir o prazo entre o conhecimento da demanda e o recebimento das vacinas preconizadas aos pacientes e aumentar o número de indivíduos com quadros clínicos especiais, contemplados e imunizados com os imunobiológicos especiais. O monitoramento através da planilha, permite identificar e acompanhar as demandas existentes e qualifica as ações de busca ativa aos pacientes com esquema vacinal em atraso, garantindo a continuidade do cuidado.

Os principais desafios compreendem a educação em serviço e permanente dos profissionais envolvidos no acolhimento, atendimento e execução das atividades previstas; a disponibilidade de recursos operacionais e insumos; e a proteção de carga horária dos profissionais que desenvolvem as etapas de cadastramento da demanda e solicitação dos imunobiológicos.

Resultados esperados:

Considerando tratar-se de uma iniciativa recente, não dispomos de dados quantitativos que represente a relevância das ações desenvolvidas, porém, observa-se que os profissionais se encontram sensibilizados para participação na iniciativa. Os dados monitorados, buscam registrar o fluxo percorrido por esses pacientes, o que permite o planejamento das medidas para o alcance para a efetividade das ações.

Considerações finais:

Nos serviços de saúde, a organização de processos de trabalho, não está vinculada a uma única intervenção ou ator, sobretudo quando falamos da pauta vacinação. A estratégia apresentada tem o potencial de promover a integração e fortalecimento de ações que envolvem as demandas de imunobiológicos especiais, contudo, exige-se o envolvimento de diferentes atores, com suas relevantes contribuições.

Referência:

- 1) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis, Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. – 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023. 176 p. : il.
- 2) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. 294 p.: il
- 3) MENDES, Vanessa Avelar. Avaliação da Implantação dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) no Distrito Federal. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

FORTALECENDO A COMUNICAÇÃO COM OS ALUNOS DE PSE: O USO DE FERRAMENTAS DE GAMIFICAÇÃO PARA POSSIBILITAR AÇÃO DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE AO PÚBLICO ADOLESCENTE

Autores: Liziane Pereira de Melo Alves.

Introdução:

Ação de Programa Saúde na Escola (PSE) entre o Centro de Ensino Médio (CEM) Urso Branco, em colaboração com a Unidade Básica de Saúde (UBS) 1 do Núcleo Bandeirante. O público-alvo incluiu alunos com diferentes níveis de acesso à informação e cuidados de saúde, demandando ações educativas eficazes. Uma equipe multidisciplinar composta por fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde desenvolveu uma abordagem interativa para promover a educação em saúde, abordando temas como saúde postural, saúde mental, uso de substâncias anabolizantes e alimentação saudável. Teve como objetivo promover a conscientização e a educação em saúde entre adolescentes por meio de atividades interativas, práticas e lúdicas, abordando temas relevantes para a saúde física e mental.

Operacionalização:

A ideia para a atividade surgiu da necessidade de promover a saúde entre adolescentes em um ambiente escolar, considerando a relevância de abordar temas relacionados à saúde física e mental nessa faixa etária. A proposta foi desenvolvida em 2023 como parte do PSE e foi realizada em um único dia, envolvendo as turmas do 2º e 3º ano do CEM Urso Branco, tanto do turno matutino quanto do vespertino.

A atividade foi planejada por uma equipe da UBS em colaboração com a escola, definindo os temas, formatos e objetivos da ação. Foram selecionados temas a serem abordados, incluindo saúde postural, saúde mental, uso de substâncias e alimentação saudável. Atividades interativas foram desenvolvidas para cada tema. No dia da atividade foi criada uma ambientação temática da sala no estilo "Escape Room" da saúde, incluindo luz baixa, música de suspense e divisão da sala em estações utilizando TNT preto e aromaterapia para facilitar a imersão dos alunos. Os alunos foram recebidos na entrada da sala, onde receberam uma breve explicação sobre as regras da atividade. Foram informados de que seriam cientistas em um laboratório que estava desequilibrado e que precisavam resolver mistérios em cada uma das estações para restaurar o equilíbrio.

Potencialidades e desafios:

O apoio da equipe multidisciplinar foi fundamental, permitindo uma troca rica de conhecimentos e experiências.

A aceitação dos alunos também foi um aspecto importante, com o interesse e engajamento dos adolescentes sendo altos. Isso refletiu a necessidade de discutir temas relevantes para a saúde e a metodologia interativa e lúdica despertou a curiosidade dos alunos, tornando o aprendizado mais atrativo e acessível. A inovação das práticas adotadas, que incluíram dinâmicas práticas, enigmas e jogos educativos, permitiu que os alunos se envolvessem ativamente nas discussões sobre saúde, facilitando a compreensão e a retenção das informações.

A implementação da atividade trouxe diversos desafios. A falta de recursos financeiros limitou a realização de algumas dinâmicas planejadas obrigando a equipe a ser criativa. A gestão do tempo também se apresentou como um obstáculo, já que a atividade precisava ser concluída em um único dia, exigindo uma coordenação rigorosa das estações de aprendizado.

Resultados esperados:

Espera-se que, a curto e médio prazo, os participantes apresentem uma melhoria na qualidade de vida, com maior conscientização sobre saúde física e mental refletindo em hábitos mais saudáveis, como a redução do tempo de uso de telas e a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, que poderão ser monitorados através de conversas informais ou discussões em sala de aula.

Considerações finais:

Em suma, a atividade no CEM Urso Branco não só atendeu aos objetivos de conscientização e educação em saúde, mas também estabeleceu um modelo que pode ser replicado em outras escolas. A integração de atividades educativas e o fortalecimento do vínculo entre a comunidade escolar e os serviços de saúde são essenciais para promover o bem-estar dos jovens, evidenciando a importância de iniciativas inovadoras e integradas na educação em saúde

Referência:

OLIVEIRA, Cauê Dos Santos de et al. A utilização do Escape Room digital como metodologia de ensino e aprendizado interativo com acadêmicos de medicina da universidade federal de ciências da saúde de porto alegre (UFCSPA) durante o período de isolamento social: um relato de experiência. *Clinical and biomedical research*. Porto Alegre, 2021.

DE SOUSA PEREIRA, Ione et al. ESCAPE ROOM: ESTRATÉGIA INOVADORA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, n. 3, p. e023139-e023139, 2023.

ARAÚJO, André et al. Gamificação no Ensino Superior: experiências e potencialidades de jogos sérios e escape rooms no ensino em Saúde. Livro de resumos Desafios do "Novo normal"-Fórum Interno 21, p. 19, 2021.

Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

TRIAGEM NEONATAL: ASSEGURANDO O FUTURO DAS NOSSAS CRIANÇAS

Autores: Celi Regina Matias Tomás Pedroso.

Introdução:

A Triagem Neonatal, popularmente conhecida como "Teste do Pezinho", é uma medida de saúde pública que realiza o rastreamento populacional de doenças, a maioria de origem genética, ainda em sua fase pré-sintomática — ou seja, quando as crianças ainda não manifestam os sintomas da doença.

A coleta deve ocorrer, preferencialmente, entre 48 e 72 horas de vida, não devendo ultrapassar o 5º dia de nascido, conforme o padrão ouro. No Distrito Federal (DF), a coleta na rede pública de saúde deve ser realizada antes da alta hospitalar nas maternidades. Caso a criança não tenha realizado o teste na maternidade — em casos de nascimento na rede privada ou na região do entorno do DF — os responsáveis devem procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência o quanto antes, para realizar a coleta do exame e receber as demais orientações.

O protocolo foi inserido na UBS 5, da Região Sul - Gama/DF. O público-alvo são recém-nascidos, com atendimento pela equipe de saúde equipe Saúde da Família (eSF) 247. Foi implantada uma sala para a triagem neonatal, juntamente com a implementação de educação continuada para toda a equipe multiprofissional e a elaboração de material ilustrativo e educativo.

O objetivo da experiência é garantir o manejo; certificar a técnica correta; obter informações seguras; assegurar o resultado seguro; treinar e sensibilizar a equipe multiprofissional.

Operacionalização:

A experiência surgiu a partir da necessidade da comunidade local e do entorno Sul/DF, devido à procura pela realização do Teste do Pezinho no ano de 2023. Diante da sensibilização do tema, a servidora membro da eSF 247 propôs a implantação do projeto "Teste do Pezinho", com o apoio da coordenação local da UBS 5 - Gama/DF. Durante a elaboração do Plano Estratégico Situacional (PES) para a construção de um Plano Operacional (PO), foi implementada uma educação continuada in loco, que teve boa adesão da equipe multiprofissional, mediante ajustes nas agendas de atendimento, em prol da relevância do tema. Também foram elaborados um banner informativo, o Protocolo Operacional Padrão (POP), o fluxo de atendimento/acolhimento, além da destinação de uma área específica para a coleta do material e a aquisição dos materiais necessários.

Potencialidades e desafios:

Os fatores que contribuíram para o sucesso da experiência foram diversos, desde a mudança da cultura institucional, a implantação do novo fluxo de atendimento, técnicas seguras e materiais

adequados, até o atendimento qualificado, a rastreabilidade das informações e a visita técnica ao Hospital de Apoio pela equipe da triagem neonatal.

Um dos principais desafios na implementação do protocolo foi a resistência à mudança por parte dos colaboradores. Muitas vezes, as pessoas estão acostumadas aos processos antigos e têm receio de adotar novas tecnologias e novos fluxos. Além disso, houve dificuldade devido à falta de recursos para a elaboração de informativos, banners, entre outros materiais.

Resultados esperados:

Entende-se que a implantação do projeto possa contribuir para o campo da saúde coletiva, uma vez que destaca a atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) como imprescindível para garantir qualidade e segurança aos pacientes, especialmente às crianças após o nascimento, que são prioridade na agenda de políticas públicas. Espera-se que a implantação desse projeto contribua para o desenvolvimento de pesquisas sobre a temática, baseadas em evidências, e para o reconhecimento de sua relevância, tanto no âmbito das organizações de saúde quanto para os profissionais de saúde, especialmente os da atenção primária, como coordenadora do serviço.

Considerações finais:

Acredita-se que as instituições prestadoras de serviços de saúde e as políticas públicas vêm aderindo cada vez mais à epistemologia da segurança do paciente. Nessa perspectiva, é preciso implementar mudanças individuais e coletivas que, aliadas a um conhecimento qualificado, organizado e coordenado, servirão como base para a concretização de ações que garantam mais segurança tanto para os pacientes quanto para os profissionais envolvidos.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 822, de 6 de junho de 2001. Dispõe sobre... Disponível em: https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=45502199&infra_siste. Acesso em: 30 set. 2024. DISTRITO FEDERAL. Lei Distrital nº 4.190, de 6 de agosto de 2008. Institui... Disponível em: https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=45502199&infra_siste. Acesso em: 30 set. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS nº 1.341, de 4 de dezembro de 2012. Aprova... Disponível em: https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=45502199&infra_siste. Acesso em: 30 set. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS nº 1.468, de 21 de dezembro de 2012. Regulamenta... Disponível em: https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=45502199&infra_siste. Acesso em: 30 set. 2024.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Planejamento e Coordenação

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Fábio Pinto Teixeira.

Introdução:

Visando qualificar o processo de gestão de pessoas da Unidade Básica de Saúde (UBS) nº 04 do Guará - Lúcio Costa, foi desenvolvido o painel de recursos humanos com vistas à melhoria e organização dos processos de trabalho da Gerência. Com a implementação dessa ferramenta foi possível planejar, organizar, controlar e monitorar o macro mapeamento dos recursos humanos disponíveis, das escalas de serviços, do absenteísmo e do controle de frequência dos profissionais lotados na Gerência. Essa experiência foi de grande relevância para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população, pois, por meio da implementação deste painel, foi possível subsidiar o gestor da UBS na tomada de decisão de maneira planejada e coordenada, qualificando dessa forma o gerenciamento de pessoal e a organização da carteira de serviços ofertados pela UBS. O objetivo é qualificar o processo de gestão de pessoas e subsidiar os gestores da Atenção Primária à Saúde no mapeamento, planejamento e coordenação dos recursos humanos disponíveis, com vistas à melhoria da qualidade dos serviços prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde.

Operacionalização:

Inicialmente, a experiência foi desenvolvida e implantada pelo Analista de Gestão (Diogo Paulo) da GSAP 04 - Guará no ano de 2022. Era evidente que a gestão de pessoas da UBS carecia de uma ferramenta que subsidiasse a tomada de decisão do gestor. Mesmo diante da complexidade do seu desenvolvimento, o servidor conseguiu concluir o projeto por meio do seu conhecimento na área de Tecnologia da Informação. Ao longo dos anos o painel foi aprimorado e qualificado por meio de novas tecnologias e atualmente encontra-se em operacionalização somente na GSAP 04 - Guará, mas com o apoio da gerência da UBS, GPMA e DIRAPS, iniciou-se uma parceria para ampliação e implantação em toda a APS da Região de Saúde Centro-Sul. É importante ressaltar que a DIRAPS criou um grupo de trabalho com todos os apoiadores administrativos das GSAPs, com vistas a implantar esta ferramenta de gestão de pessoas em toda Região de Saúde.

Potencialidades e desafios:

É importante destacar a iniciativa do servidor Diogo Paulo. Sem a sua dedicação, não seria possível o desenvolvimento e implantação de uma ferramenta tão inovadora para a gestão de pessoas da UBS. Em segundo plano, o apoio do gestor local (Henrique Coimbra) fez toda a diferença para que o projeto fosse

concluído, pois assim que tomou conhecimento das facilidades e melhorias que essa ferramenta traria, de imediato disponibilizou todos os recursos que foram necessários para o sucesso do projeto.

Alguns desafios foram enfrentados para a sua implantação. O Analista Diogo Paulo, diante das suas diversas atribuições dentro da Gerência, não conseguia se dedicar exclusivamente ao desenvolvimento dessa ferramenta, isso acabou atrasando muito a sua conclusão. O intuito da criação desse painel, era que este abrangesse de maneira macro todo o gerenciamento de pessoal da UBS, entretanto, diante desse objetivo a sua construção acabou ficando muito complexa e com isso o servidor acabou tendo que se qualificar por conta própria e por diversas vezes levou o projeto para dar andamento em sua casa para que fosse possível concluí-lo em menos tempo.

Resultados esperados:

Ocorreram diversos resultados positivos desde o desenvolvimento e implantação dessa ferramenta de gestão de pessoas. Entre eles destaca-se: melhor controle de frequência dos servidores, organização das escalas de serviços, monitoramento e avaliação do absenteísmo e planejamento e coordenação dos recursos humanos disponíveis, com impacto direto na melhoria da qualidade do atendimento e aumento da satisfação dos usuários.

Considerações finais:

É importante destacar que a iniciativa de alguns servidores de uma determinada UBS, com poucos recursos disponíveis, mas com muito comprometimento e dedicação ao SUS, conseguiram desenvolver uma ferramenta de gestão de pessoal que poderá ser usada por diversos outros gestores para a melhoria dos processos de trabalho e da qualidade dos serviços ofertados aos usuários.

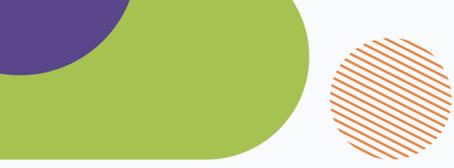
Referência:

ABRUCIO, F. L. Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. *Revista de Administração Pública*, 41; 2007.

BESEN, C. B.; NETTO, M. de S.; ROS, M.A. da; SILVA, F. W. da; SILVA, C. G. da; PIRES, M. F. A estratégia saúde da família como objeto de educação em saúde. *Revista Saúde e sociedade*, v. 16, n. 1, p. 57-68, 2007.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado





EIXO TEMÁTICO

Gestão da Educação e Trabalho

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Educação e Trabalho

A INICIATIVA TRANSFORMADORA DA IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO ANTITABAGISMO NA SAÚDE COMUNITÁRIA

Autores: Fernanda Alves França.

Introdução:

A Unidade Básica de Saúde (UBS) nº3 de São Sebastião, situada no Pró-DF, uma região com altos índices de tabagismo, identificou a necessidade de um programa de apoio aos fumantes. Com o objetivo de promover a saúde e reduzir os impactos negativos do tabaco, a farmacêutica Fernanda e a enfermeira Michelle idealizaram a criação de um grupo antitabagismo. O projeto visou não apenas a cessação do tabagismo, mas também a conscientização sobre os riscos associados ao uso de tabaco e o fortalecimento da saúde coletiva. O objetivo geral desse é descrever as ações de promoção da saúde através da criação de um grupo antitabagismo.

Operacionalização:

A implementação do grupo se deu em agosto de 2024 e enfrentou diversos desafios. Primeiramente, houve uma resistência inicial dos potenciais participantes, muitos dos quais não acreditavam que poderiam parar de fumar. Além disso, a falta de conhecimento sobre as consequências do tabagismo e a ausência de informações sobre as vantagens da cessação podem ter sido fatores que potencialmente dificultaram essa adesão inicial. Outro desafio significativo foi a escassez de recursos humanos para promover as atividades do grupo, o que poderia comprometer a continuidade do programa.

Para superar esses obstáculos, nós adotamos uma abordagem multidisciplinar. A equipe de Saúde da Família realizou palestras educativas na UBS, abordando os malefícios do tabaco e os benefícios de parar de fumar. Utilizamos também depoimentos de ex-fumantes para inspirar e motivar os participantes. A criação de cartazes e folhetos informativos ajudou a disseminar informações sobre o grupo e as formas de apoio disponíveis. O grupo foi estruturado em encontros semanais na UBS (sextas-feiras às 9:00), onde os participantes podiam compartilhar experiências, receber orientações personalizadas e o tratamento medicamentoso quando necessário.

Potencialidades e desafios:

A nossa iniciativa em criar o grupo antitabagismo foi um passo significativo para a promoção da saúde pública. Ao proporcionar um espaço de acolhimento e apoio, conseguimos não apenas ajudar os participantes a abandonar o vício, mas também sensibilizar a comunidade sobre a importância da saúde e prevenção de doenças. Os resultados foram animadores: muitos conseguiram parar de fumar, e esperamos que a adesão ao grupo cresça ao longo dos meses.

O projeto não apenas melhorou a qualidade de vida dos participantes, mas também contribuiu para educação em saúde na comunidade. A experiência evidencia a importância da atuação proativa de profissionais de saúde na Atenção Primária, que, através da educação e do suporte, podem gerar mudanças significativas na vida das pessoas e promover um ambiente mais saudável.

A implementação do grupo se deu em agosto de 2024 e enfrentou diversos desafios. Primeiramente, houve uma resistência inicial dos potenciais participantes, muitos dos quais não acreditavam que poderiam parar de fumar. Além disso, a falta de conhecimento sobre as consequências do tabagismo e a ausência de informações sobre as vantagens da cessação podem ter sido fatores que potencialmente dificultaram essa adesão inicial. Outro desafio significativo foi a escassez de recursos humanos para promover as atividades do grupo, o que poderia comprometer a continuidade do programa.

Resultados esperados:

O projeto visou não apenas a cessação do tabagismo, mas também a conscientização sobre os riscos associados ao uso de tabaco e o fortalecimento da saúde coletiva.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Educação e Trabalho

PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO MOVIMENTOS/UBS7 TAG E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

Autores: Vilmara Cardoso de Macêdo.

Introdução:

A equipe de trabalho responsável pelas Práticas Integrativas em Saúde (PIS), inovou na proposta de compor um grupo misto de convivência social, práticas corporais e intergeracionalidade através da oferta de um grupo matinal que acontece três vezes por semana (Segundas/Quartas/Sextas), sob a orientação de um conjunto de profissionais que desenvolvem (Alongamento, Condicionamento e Equilíbrio - Carlos Eduardo Panerai / Liang Gong e Dança Popular - Sandra Cordeiro / Automassagem - Aline de Freitas / Meditação - Elizabete Adelaide / Capoterapia - Vilmara Macêdo.

O grupo tinha tradição de receber apenas público da terceira idade, no entanto há um ano vem abrindo as portas para toda a comunidade que possa participar, mas principalmente usuários advindos do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II de Taguatinga. A interação entre o grupo existente e os usuários advindos do CAPS agregou ao grupo valores especiais como respeito mútuo as limitações do outro, empatia e senso de pertença. E ainda tem o foco do fortalecimento comunitário, a partir do acolher a história do outro e da participação ativa no espaço da Unidade Básica de Saúde (UBS).

O resultado é de fato da diminuição das queixas de solidão, de dor física, de tristeza ou mesmo a busca frequente por atendimento relacionado a esses fatores.

Com a proposta de promover espaço de saúde em que haja o privilégio da participação da equipe multidisciplinar em conjunto com as demais equipes da UBS, o grupo o qual chamamos MOVIMENTOS, aparece como uma estratégia a ser compartilhada no território.

O objetivo de trazer o grupo movimentos a tona é de fato mostrar como é possível promover cuidados em saúde de forma coletiva e cidadã a um número expressivo de pessoas, de modo cotidiano, simplificado e lúdico.

Operacionalização:

O grupo Movimentos acontece na tenda externa da UBS 07 Taguatinga. O grupo anteriormente era exclusivamente para pessoas idosas e existe na unidade há mais de 20 anos. Porém há um ano o grupo abriu as portas para receber a comunidade de modo geral e em especial pessoas advindas do CAPS e em condições estáveis de participar do grupo, sendo conduzido por uma equipe multidisciplinar.

Potencialidades e desafios:

Acreditamos que o grupo que hoje tem 168 pessoas inscritas, seja fruto do desenvolvimento empático dos servidores envolvidos na comunidade. O convite feito boca a boca durante os atendimentos de todos os servidores da unidade, assim como o apoio direto da equipe gestora, a proposta das atividades lúdicas que são delicadamente sugeridas aos presentes e ainda as divulgações semanais nas redes sociais, onde o grupo faz questão de relatar seus benefícios.

O grupo enfrentou dificuldades de implantação devido a falta de espaço para acomodar tantas pessoas. O sonho do grupo é ser contemplado no projeto da Academia de Saúde do Governo Federal, pois assim haverá espaço para executar os exercícios a ser realizados em aparelhos específicos, haverá como guardar material (colchonetes/bambolês/jump). Ter espaço para prática de meditação, cantina, bebedouros. E ainda os servidores envolvidos dispõem de carga horária para o acompanhamento do grupo ampliação de carga horária para as PIS.

Resultados esperados:

Com a experiência do grupo misto, percebe-se a mudança na postura dos participantes, antes com várias queixas a equipe de saúde em geral, se apresentam mais dispostos ao auto cuidado e melhoria na convivência em casa e na comunidade.

Considerações finais:

Podemos considerar que essa ação do grupo movimentos, como prática de grupo misto seja fruto das vivências em atendimento com usuários advindos dos serviços de saúde mental, o qual demandavam muito tempo nos atendimentos, assim como o público de pessoas idosas, os quais tem suas demandas respondidas em grupo, quando se trata de fortalecimento e praticas corporais ou informações sobre cidadania e acesso a direitos.

Referência:

O apoio matricial em Unidades de Saúde da Família: experimentando inovações em saúde mental, Saúde Soc, 2009;18(1):63-74

Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias, de Regina Celia Tamasso Miotto, publicado em 2009 pela CFESS/ABEPSS.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde.

Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde.

– Brasília : Ministério da Saúde, 2021

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Educação e Trabalho

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES: PARCERIA ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO NO PLANEJAMENTO DO PSE NA SRSCS - DF

Autores: Letícia Caixeta Dias Souto.

Introdução:

O Programa Saúde na Escola (PSE) está no escopo da política intersetorial da Saúde e da Educação. A aproximação desses setores, através de uma gestão participativa, proporcionam um diálogo assertivo em relação as propostas voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira. A adesão ao PSE é uma forma de sistematizar as intervenções, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. A proposta do trabalho foi de aproximar a Saúde e a Educação por meio da realização de Seminários, fortalecendo o vínculo entre os setores e os agentes de promoção das ações do PSE e suscitando a importância de realizar novas adesões do PSE.

Teve como objetivo realizar um seminário presencial com servidores da saúde e educação. A abordagem foi sobre a conceituação do PSE, ações exitosas da região e integração entre escola e unidade básica de saúde debatendo sobre as novas pactuações do ciclo PSE 2023-2024.

Operacionalização:

A ideia surgiu na pandemia. Foram identificados as equipes de saúde que se distanciaram da temática do PSE e a intersetorialidade saúde e educação ficou crítica resultando em ações sem planejamento e sem objetivo. Durante os anos de 2021 e 2022 foram realizadas ações de aproximação entre os dois setores, capacitando os apoiadores da educação sobre a temática PSE, pois eles não tinham conhecimento adequado. Num segundo momento por meio de um grupo com 1 representante de cada GSAP para fortalecer o GTIR do PSE. No terceiro momento realizamos o SEMINÁRIO da região Centro-Sul com o objetivo de apresentar o PSE bem como colocar os atores do PSE (saúde e educação juntos) a fim de que as pactuações para o ciclo do PSE 2023-2024 tivesse além de novas adesões uma melhor comunicação entre escolas e UBS. O Fortalecimento do PSE na SRSCS ainda continua, com a proposta de realizar o III Seminário e novas ações nesse novo formado de grupo de trabalho foram desenvolvidas entre elas: a capacitação de coordenadores e diretores de escola, a participação juvenil.

Potencialidades e desafios:

O principal sucesso dessa experiência está sendo a sua sustentabilidade. Reuniões programadas para o ano, planejamento e monitoramento das ações, a continuidade dos Seminários como forma de aproximar os atores do programa. Um obstáculo que constantemente enfrentamos é a dificuldade de materiais para realizar as ações na ponta, outro obstáculo era ter apenas um apoiador na GAPAPS, na falta dele as reuniões não acontecem.

Resultados esperados:

O processo de diálogo e fortalecimento da intersetorialidade deve ser constante, bem como a capacitação dos servidores em relação do PSE. Mantendo o Programa com um bom planejamento ele propiciará melhor qualidade nas ações do PSE e conseqüentemente os objetivos do programa serão alcançados: prevenção de doenças, promoção da saúde, redução de danos.

Considerações finais:

Essa experiência possibilitou um aumento das adesões ao PSE, todas as escolas prioritárias foram alcançadas e as pactuações entre saúde e educação foram mais participativas e com um olhar par ao território visando as necessidades do público alvo.

Referência:

SCHNEIDER, S, MAGALHÃES, C, ALMEIDA, A. Percepção de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde a Escola. Interface, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 68 p. : il.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Educação e Trabalho

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Brisa Silva Carvalho.

Introdução:

O Diagnóstico Situacional (DS) é uma ferramenta crucial para o planejamento na saúde, pois permite avaliar indicadores e identificar problemas relevantes para a instituição, população e território. Este relato descreve a elaboração de um DS por uma enfermeira residente em Atenção Primária à Saúde (APS) da Universidade de Brasília (UnB) para uma equipe de Saúde da Família (eSF) na Unidade Básica de Saúde (UBS) 1 de São Sebastião, composta por uma médica, uma enfermeira neonatologista, duas técnicas de enfermagem e dois agentes comunitários.

Teve como objetivo relatar a experiência de uma enfermeira residente na construção de um diagnóstico situacional para uma eSF.

Operacionalização:

A construção do DS surgiu como um produto sob demanda da residência tendo como objetivo situar a residente quanto à população que irá atender e à equipe que irá integrar. Os dados foram coletados através dos sistemas de saúde eletrônicos de acesso público: Infosaúde e Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) no período de março a julho de 2024.

Foram coletados dados epidemiológicos, demográficos e de atendimento, os quais foram tabulados e transformados em gráficos. A análise incluiu a identificação de indicadores de saúde relevantes para a população adscrita à equipe, além dos indicadores propostos pelo Previne Brasil.

Assim, foi possível identificar os problemas de saúde prevalentes, as faixas etárias mais afetadas, as características socioeconômicas predominantes dos usuários, além de dados de atendimento e acompanhamento dos indicadores de saúde. Os resultados encontrados foram apresentados e discutidos em reunião de equipe. Esses dados continuam sendo monitorados para acompanhar a evolução dos indicadores e efetividade das mudanças propostas.

Potencialidades e desafios:

A infraestrutura da UBS, com acesso aos sistemas de informação, e o apoio dos preceptores e tutores da residência foi essencial para a realização das análises e elaboração do diagnóstico.

Entre os desafios enfrentados estão as divergências nos dados entre os sistemas, dificultando a consolidação das informações, além da dependência da alimentação adequada desses sistemas pelos profissionais. Ademais, muitos dados relevantes não são de acesso público, dificultando a coleta de informações preciosas para a reflexão junto à equipe.

Resultados esperados:

Através da realização do DS da equipe, identificou-se que a população atendida é predominantemente jovem, com baixo nível de escolaridade e de renda. Além disso, há prevalência de pessoas com diabetes e hipertensão. Quanto às metas sugeridas pelo Previne Brasil, identificou-se que no ano de 2023 a equipe alcançou somente 2 indicadores. Assim, através do DS foi possível esclarecer o panorama geral em que a população e a equipe se encontram, buscando mecanismos para melhorar a qualidade e resolutividade do serviço, embasado nas necessidades da população atendida.

Considerações finais:

Realizar o DS da equipe foi de suma importância para compreender as necessidades da população atendida, identificar os indicadores que precisam melhorar e planejar ações de acordo com as demandas dos usuários, aumentando assim o impacto das mesmas sobre as condições de saúde da população adscrita.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: SISAB (saude.gov.br). Acesso em: 17 ago. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. INFOSAÚDE. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://info.saude.df.gov.br/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MENDONÇA, G. J. M. G. et al. A utilização do diagnóstico situacional para o planejamento das ações na ESF. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 8170-8184, mar./abr. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-346.

RIBEIRO, L. da C. C.; RIBEIRO, M.; DIAS, K. S.; MATOS, K. A. de; FERREIRA, T. S. O diagnóstico administrativo e situacional como instrumento para o planejamento de ações na Estratégia Saúde da Família. *Cogitare Enfermagem*, v. 13, n. 3, p. 448-452, 2008.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Educação e Trabalho

PROJETO EQUILIBRA: TRABALHO, INDIVÍDUO E INSTITUIÇÃO

Autores: Lílian Silva Martins.

Introdução:

A experiência foi realizada na GSAP 1 RF II – UBS 01 e 04. Criado um Projeto de Educação Continuada em desenvolvimento pessoal e mudanças na cultura organizacional do serviço. Os servidores foram enlencados para o treinamento para, melhorar a qualidade da assistência e entrega de resultados, a partir de mudanças de comportamentos e hábitos, com o intuito de promover um ambiente de trabalho saudável, respeitoso e produtivo. Os temas abordados permitiram melhorias no autoconhecimento, gestão do tempo, comunicação assertiva e não violenta. Os usuários do serviço das UBS serão, por consequência, beneficiados com acolhimento e atendimento mais humanizado e resolutivo.

O objetivo é promover um equilíbrio saudável entre as demandas profissionais, as necessidades pessoais e os objetivos institucionais, visando aumentar a satisfação do servidor e usuário, a produtividade e a coesão entre os colaboradores.

Operacionalização:

Desde a chegada da gestão atual, em fevereiro de 2023, foi observado que as relações interpessoais dos servidores destas Unidades, era bastante sensível e atritos eram frequentes, culminando em situações de violência verbal e queixas de assédio moral. O atendimento aos usuários também apresentava ruídos de comunicação e muitas queixas de usuários que foram mal atendidos ou não conseguiram resolver suas demandas nas equipes. Percebeu-se a necessidade de intervir diretamente com os servidores para valorização das relações humanas para o serviço em saúde para alcançar a melhoria do “valor público”. O projeto iniciou em julho de 2024, com duração inicial de 4 meses para treinamento dos servidores, além da continuidade de ações paralelas de melhoria no serviço. As etapas de realização são: planejamento, implementação, continuidade. Os workshops são realizados em duas turmas quinzenalmente, por facilitadores e co-autores do Projeto (Larissa e Janio), além de convidados. Os dias escolhidos foram terças pela manhã e quintas a tarde, normalmente no auditório da UBS 1 RF II, sendo também algumas ações realizadas extramuro. As ações de valorização dos servidores são realizadas pela gestão, com a contribuição de vários servidores que se disponibilizam para o projeto. Os servidores inscritos para as turmas participam das oficinas. Já as ações de valorização são oferecidas a todos os servidores. O intuito é envolver os servidores em uma rede de interações profissionais respeitadas e eficientes, em um ambiente de trabalho saudável. Assim promover atendimento em saúde de qualidade.

Potencialidades e desafios:

O fator fundamental para o sucesso deste Projeto foi a interação e o apoio da DIRAPS à Gestão na escuta dos problemas apresentados, bem como o empenho em ajudar na busca de soluções. O apoio na elaboração e implementação do projeto também foi de extrema importância. A disponibilidade do servidor Janio em auxiliar a equipe organizadora e estar junto em todas as etapas. O conhecimento (expertise) da equipe também foi crucial para imergir nos temas abordados, além de sensibilizar os servidores a participarem das ações. A disponibilidade de tempo da comissão organizadora em se reinventar sempre que necessário, para buscar ideias criativas e instrumentos de inovação e tecnologias, foram cruciais para dar robustez ao Projeto. Os servidores também contribuíram com as ações coletivas, com recursos financeiros e preparação. Seria impossível realizar tantos eventos lindos, sem a participação deles na organização.

Vários obstáculos foram enfrentados e ainda são, como a necessidade de buscar recursos financeiros próprios dos colaboradores do projeto e também dos servidores para realização das atividades. O fluxo intenso de serviço tanto dos organizadores como dos servidores. As licenças médicas e férias dos servidores por alguns momentos, também não permitiu a participação de alguns, em todas as etapas. Porém, esse entrave já era esperado. A Comissão tentou minimizar como era possível esses entraves, para não prejudicar os servidores participantes.

Resultados esperados:

O projeto Equilibra busca a criação e manutenção de um ambiente de trabalho saudável, no qual as necessidades dos servidores e colaboradores estejam alinhadas com os objetivos institucionais e a entrega ao público coexistam harmoniosamente. As avaliações aplicadas no projeto permitem entender a visão do usuário e do servidor. O intuito é melhorar a ambiência, comunicação e convívio entre os entes do processo do cuidado em saúde. Importante ressaltar que, a redução dos afastamentos por motivo de doenças psicoemocionais, além da diminuição de queixas da Ouvidoria serão termômetros para comprovar o sucesso dessa experiência em nossas Unidades.

Considerações finais:

O aprendizado que, inclusive, foi muito relatado em todo o processo deste projeto pelos servidores, além de ser unânime para a Comissão organizadora é: a inesgotável fonte de conhecimentos e experiências que temos para dividir com os indivíduos a nossa volta, bem como a mesma medida que temos para receber deles. O desafio é se conhecer para assim, conhecer o outro e poder atendê-lo de forma assertiva.

Referência:

SCHEIN, Edgar. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Educação e Trabalho

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA AFIRMATIVA PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

Autores: Ian Carvalho Bezerra.

Introdução:

A educação em saúde, na forma de educação permanente, é uma ferramenta de melhoria dos processos de trabalho e de condições trabalhistas com enfoque na aprendizagem no trabalho, mesclando o aprender e o ensinar com os problemas identificados no cotidiano das instituições à qual pertencem (Brasil, 2013).

Introduzir o cuidado afirmativo à população LGBTQIAPN+ dentro da lógica da educação permanente em saúde é uma forma de difundir os conceitos relacionados ao tema, colocando o trabalhador dentro do processo de decisão, viabilizando intervenções e apaziguando processos de sofrimento e adoecimentos que possam ser gerados. É uma potente ferramenta para se atuar em consonância com a Política Nacional de Atenção à Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, de 2011, onde discorre que deve-se qualificar a rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) para a atenção e cuidado integral a população LGBTQIAPN+, atuar na eliminação do preconceito e da discriminação desta população nos serviços de saúde, com enfoque na construção de mais equidade (Brasil, 2013; Navarro, 2013).

Dentro deste contexto, a residência médica, tem conjuntura fundamental, pois tem como base a formação em serviço e eixos teóricos, onde são construídos saberes com aplicação prática. Em especial a medicina de família e comunidade, ocupa um papel de destaque dentro da problemática, porque tem sua base epistemológica o social, o comportamental e suas intersecções médico-biológicas.

O objetivo geral foi criar espaços formativos para capacitação dos profissionais de saúde em relação ao cuidado afirmativo em saúde da população LGBTQIAPN+.

Operacionalização:

Desenvolveu-se uma matriz de competências relacionadas ao cuidado integral da população LGBTQIAPN+, sendo realizado um formulário online com profissionais de saúde da região norte de saúde do DF (UBS 3 de Sobradinho e UBS 5 do Arapoanga), para identificação das afinidades/dificuldades relacionadas ao cuidado integral à população LGBTQIAPN+ com objetivo de criar um cronograma para abordagem dos temas. Foi realizado uma oficina introdutória - "Cuidado Afirmativo voltado para a População LGBTQIA+"-, a fim de suscitar o compartilhamento de saberes/práticas dentro do escopo abordado, com base na metodologia ativa, permitindo interações horizontais e o intercâmbio de conhecimentos, com participação ativa e engajada (Jacobovski, 2021; Gomes,2021).

Potencialidades e desafios:

A introdução de espaços formativos, cria espaços potentes dentro do contexto da APS do DF, onde residentes podem ter momentos de compartilhamento de saberes acadêmicos adquiridos durante a residência dentro das UBS, preceptores integram e supervisionam práticas que vão além da assistência e trabalhadores da saúde ajudam a compor a formação dos residentes, assim como são uma fonte valiosa da construção do conhecimento. Resultando em uma APS resolutiva, acolhedora e bem fundamentada teoricamente.

A principal dificuldade enfrentada foi a introdução de espaços formativos dentro das instituições de saúde, não sendo reservado um horário para a capacitação contínua dos profissionais, gerando algum grau de descontentamento e baixo engajamento para integrar tais discussões, principalmente quando se propõe uma forma ativa e coletiva de aprendizagem.

Resultados esperados:

Com as atividades realizadas espera-se qualificar melhor a rede SUS na forma de gerar mais equidade dentro dos espaços do SUS, com a expectativa de ampliar tais ações para todos os níveis de atenção dentro da SES-DF.

Considerações finais:

Em relação à oficina realizada, poder fomentar discussões no escopo do cuidado integral à população LGBTQIAPN+, assim como a troca de experiências entre os profissionais para melhorar a abordagem desta população, como também entender as potencialidades e dificuldades em relação ao tema com o uso do formulário online para identificar tais questões em consonância com os trabalhadores.

Referência:

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH). 1a Edição. Brasília, 2013.

NAVARRO, Luisa. A Política Nacional de Humanização como estratégia de produção coletiva das práticas em saúde. Revista de Psicologia da UNESP, 12(1), p.64-73. 2013.

JACOBOVSKI, Renata; FERRO, Luis Felipe. Educação permanente em Saúde e Metodologias Ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. Research, Society and Development. [S. l.]: Research, Society and Development, 20 mar. 2021. DOI 10.33448/rsd-v10i3.13391. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13391>.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Educação e Trabalho

FORTALECIMENTO DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL: A TRAJETÓRIA DAS EMULTI NA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE DO DF

Autores: Núbia Passos de Souza Falco, Pedro Henrique Côrtes de Sousa, Sofia Jacqueline Lisboa dos Santos e Suzy Yurimi kusakawa Mashuda.

Introdução:

A Região de Saúde Sudoeste do Distrito Federal (DF) abrange seis Regiões Administrativas, com 164 equipes de Saúde da Família (eSF) atendendo cerca de 800.914 habitantes e 16 equipes Multiprofissionais (eMULTI). Para fortalecer essas equipes, foi criado o Comitê das eMULTI em 2021, o I e o II Fórum dos Nasf em 2022. Em 2023 foram realizadas visitas institucionais para diagnosticar a situação da região e elaborar um plano de intervenção. As eMULTI visam retomar o cuidado multiprofissional na Atenção Primária, inspirando-se nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (Nasf) e nas diretrizes do NASF-AB. Diante da nova portaria Nº 635, de 22 de maio de 2023, destaca-se a importância de um espaço para discussão e troca de experiências, resultando na proposta do III Fórum das eMULTI da região.

O objetivo é relatar a experiência com o planejamento e a execução do III Fórum das eMULTI da região Sudoeste.

Operacionalização:

O Comitê das e-Multi da região Sudoeste, pioneiro na SES-DF, realizou, de forma pioneira, visitas in-loco no primeiro semestre de 2023 para entender as realidades, potencialidades e desafios de todas as equipes e-Multi da região Sudoeste. Com base nessas visitas, um relatório situacional foi elaborado, identificando os pontos a serem trabalhados no III Fórum, que aconteceu em 26/09/2023 na UNIEURO, reunindo cerca de 150 profissionais da saúde. O evento começou com uma apresentação sobre os indicadores de produtividade da região, seguida por uma atividade motivacional conduzida por um psicólogo. Também houve uma oficina sobre o sistema e-SUS para qualificar dados de produtividade. Representantes do Ministério da Saúde participaram de uma mesa dialogada sobre a recente Portaria nº 635/2023, e o Fórum foi encerrado com um debate sobre "Apoio matricial", mediado pelo especialista Marcelo Pedra.

Potencialidades e desafios:

O evento atraiu um público significativo, promovendo a integração entre território, profissionais e gestão. As avaliações foram positivas, destacando a relevância dos temas e a qualidade das atividades. Sugestões como ampliar a carga horária, repetir o evento e incluir novas temáticas foram feitas, sendo essenciais para melhorar futuros encontros e atender às expectativas dos participantes.

Em grandes eventos, é essencial uma abordagem integrada que priorize os interesses coletivos sobre os individuais, além de maior investimento de recursos da SES e patrocinadores, considerando a importância e a dimensão do evento. Além disto, faz-se necessário maior participação dos GSAPs neste evento.

Resultados esperados:

Os Fóruns promovidos engajaram as equipes e fortaleceram a região como um todo. No Fórum, houve significativas trocas de experiências e soluções para problemas identificados. Profissionais de outras regiões, ao participarem como ouvintes, refletiram sobre a metodologia e planejam replicá-la, impactando positivamente a SES em geral.

Considerações finais:

O III Fórum das equipes e-Multi na região Sudoeste foi um evento crucial para fortalecer a saúde local, promovendo a integração e adaptação às novas diretrizes estabelecidas. Com a participação de aproximadamente 150 profissionais, o fórum pode sanar as problemáticas levantadas nas visitas técnicas. A continuidade de iniciativas como essa é vital, pois proporcionam um espaço para diálogo e atualização, melhorando os serviços de saúde e construindo uma rede colaborativa para atender às necessidades da população.

Referência:

1 - BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023. Diário Oficial da União, Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484773799>. Acesso em: 27 set. 2024.

2 - BRASIL. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Nota técnica nº 121549241. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasília, 2023. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Nota_Tecnica_121549241.pdf/ba6c10db-59da-411a-b1dd-c8c3eb48c48b?t=1696006946763. Acesso em: 27 set. 2024.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Educação e Trabalho

ABORDAGEM E TRATAMENTO DE DORES OROFACIAIS E DTMS NA APS: MELHORIA NO ATENDIMENTO E REDUÇÃO DE SUBDIAGNÓSTICOS NA UBS 5 DE SAMAMBAIA

Autores: Juliano Ghedini.

Introdução:

As dores orofaciais, incluindo as Disfunções Temporomandibulares (DTMs), afetam uma parcela significativa dos pacientes que vêm à Unidade Básica de Saúde (UBS) em caráter de urgência. De acordo com Manfredini et al apud Ministério da Saúde (2011), a prevalência na população em geral para as dores musculares mastigatórias é de mais de 13% e nas Articulações Tempomandibulares (ATMs) é mais de 16%. Carrara et al (2010) sustentam que a necessidade de tratamento para DTM é estimada em 15,6% na população adulta. A experiência em tela encontra relevância pelo fato de o autor ter identificado, diagnosticado e tratado 95 (noventa e cinco) usuários com sinais e sintomas de DTM entre os 552 usuários atendidos na UBS5 SAMAMBAIA (DF), na condição de URGÊNCIA, no período entre julho/18 e maio/20 (22 meses) - prevalência de 17%.

É fato que muitos usuários vêm à UBS em caráter de urgência motivados por dores orofaciais e DTMs e que eles estão sendo subdiagnosticados e subtratados. Para além disso, quando o usuário com dores orofaciais não é diagnosticado, ele também não será regulado-referenciado pela APS ao Nível Secundário de Atenção. Como consequência, reconsultas e retornos às UBSs, UPAs e Prontos Socorros são observados, junto com insatisfação e sofrimento daquele usuário do SUS.

O objetivo é trazer o relato e a impressão dos usuários que tiveram seu quadro doloroso OROFACIAL agudo mitigado pelo cirurgião-dentista da UBS5 SAM e, em complemento, receberam através da eMulti, atendimento complementar e longitudinal EM GRUPO.

Operacionalização:

A eMulti da UBS5 SAMAMBAIA, em conjunto com a médica residente Dra. Ananda, inaugurou neste ano de 2024 o GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE DOR CRÔNICA. Estes profissionais têm assistido portadores de dores crônicas ou persistentes ao tratamento convencional na UBS5 de SAMAMBAIA (DF) nas tardes de sexta-feira através da abordagem multiprofissional como: prescrição de outros fármacos, laserterapia, agulhamento seco, infiltração anestésica, acupuntura e eletroacupuntura, psicoterapia em grupo, dentre outros.

Nesta seara, o cirurgião-dentista da UBS5 de SAMAMBAIA e os usuários por ele assistidos juntaram-se à este GRUPO de DOR CRÔNICA para o tratamento e controle longitudinais das dores orofaciais e DTMs, após seus quadros agudos terem sido mitigados previamente.

Potencialidades e desafios:

O sucesso da experiência se deve ao fato das dores crônicas exigirem cuidado multiprofissional – proposta da eMulti – e que este cuidado, por já existir na APS, agora encampa as dores orofaciais e DTMs, com a presença-participação do cirurgião-dentista da UBS.

Em análise mais específica, o DESAFIO da qualificação/matriciamento dos profissionais da APS, especialmente o cirurgião-dentista, na abordagem do indivíduo com dor, na realização da anamnese, no diagnóstico do quadro álgico e na determinação da terapia e DO LOCAL mais adequado surge como premissa para a expansão e sucesso do projeto.

Resultados esperados:

A integração do cirurgião-dentista à equipe multiprofissional (eMulti) no tratamento da dor crônica e orofacial (DOF) na Atenção Primária (APS) trará resultados significativos no cuidado ao paciente, especialmente ao ampliar o acesso a tratamentos especializados para as Disfunções Temporomandibulares (DTM) e outras dores orofaciais. Essa abordagem possibilitará a detecção precoce e o manejo eficaz dessas condições, reduzindo a necessidade de encaminhamentos para a atenção secundária e diminuindo a sobrecarga dos serviços de urgência e pronto-socorro.

Considerações finais:

Ao proporcionar esse tipo de tratamento diretamente na APS, a proposta também reflete um avanço no sentido de democratizar o acesso aos cuidados de saúde especializados, especialmente para a população mais vulnerável, que muitas vezes enfrenta dificuldades para chegar à Atenção Secundária. Além disso, ao reduzir o número de encaminhamentos e internações desnecessárias, a iniciativa alinha-se aos princípios de eficiência e sustentabilidade, gerando impacto positivo tanto para a qualidade do cuidado quanto para a gestão dos recursos do SUS.

Referência:

- 1- CARRARA, Simone V. CONTI, Paulo C. R. BARBOSA, Juliana S. Termo do 1º Consenso em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial. Revista Dental Press Orthod, 2010, Acesso em: 27/09/2014 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dpjo/a/V9J3DLQChRwsMCvQVTKh9mC/?format=pdf>
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Pg 63
- 3- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE, Coordenação da Atenção à Saúde - Área Técnica de Saúde Bucal. MANUAL DE DOR OROFACIAL E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR PARA CIRURGIÕES-DENTISTAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PROTOCOLO DE ATENDIMENTO; São Paulo, 2019 Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/11-04-VERSAO-FINAL-MANUAL-OROFACIAL.pdf> Acesso em: 27/09/2024
- 4-https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/anexos/anexos_prt4279_30_12_2010.pdf

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Educação e Trabalho

GRUPO AO AR LIVRE: PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR NA UBS 01 DE BRAZLÂNDIA-DF

Autores: Renata Primo Cardoso.

Introdução:

A experiência é realizada na tenda ao ar livre na UBS 01 de Brazlandia, sendo realizada às sextas-feiras, abrangendo todas as faixas etárias, incluindo homens e mulheres, entretanto a maior participação são dos idosos, aquela sendo realizada por um e único profissional da saúde, agente comunitário. É um grupo muito importante para a unidade e comunidade devido a facilidade do acesso, os resultados a curto e longo prazo.

A Técnica de Redução de Estresse (TRE), é uma sequência de exercícios, alongamentos e posturas que atingem tremores espontâneos, em certos músculos do corpo, são recursos naturais para descarregar os níveis de ativação do sistema nervoso, aliviar tensões e trazer o organismo de volta ao estado de equilíbrio. Desta forma, reduzir o estresse, relaxar o corpo e regular as emoções, sendo uma ferramenta de autocuidado.

Operacionalização:

A proposta de inicialização surgiu há mais de 14 anos por um médico hebiatra Dr. Marcelo Amaral, pela necessidade da época em que o público alvo era a saúde mental, sendo essa proposta uma válvula de escape, tendo em início por volta de 2010, a atividade continua regular na unidade. A etapa inicia com o curso de formação do facilitador oferecida pela Secretaria de Saúde, após a formação, somos habilitados a conduzir os grupos, sendo realizada na Unidade Basica de Saúde 01 de Brazlandia. Há precauções para gestantes e restrições medicas para atividade física leve moderada.

Potencialidades e desafios:

Entre os principais fatores que contribuíram para o sucesso, destaca-se o relato dos pacientes, que expressam os benefícios tanto físico quanto mental, tais como: melhoria da qualidade do sono, da ansiedade, das dores musculares, entre outros. O vínculo que os pacientes têm com o facilitador e a unidade., sendo uma prática de baixa complexidade e baixo custo. Embora a infraestrutura eficiente e eficaz, o maior problema atualmente, encontra-se na falta de recurso humano (profissionais capacitados), devido algumas transfêrencia e remoções de alguns colegas de trabalho.

Resultados esperados:

Os maiores resultados são as satisfações na melhoria da qualidades de vida, diminuição dos ansiolíticos nos tratamentos de doenças mentais, na qualidade do sono, diminuição de dores musculares, socialização e a vivência com outros pacientes.

Considerações finais:

A TRE não é apenas uma utilizado como trabalho, extrapolando o vínculo paciente e profissional, tendo mais acolhimento e afeto, respeitando as dores e particularidade da vida de cada um, sendo um momento de conexão e harmonia, destacando-se a importancia do TRE como uma das maiores ferramentas de saúde mental da UBS 01, desta maneira contribuindo para saúde física e mental de centenas de pacientes, embora não tendo muita visibilidade tornou-se uma Prática Integrativa de Saúde no Distrito Federal em 2019. Devido ao vínculo com as unidades escolares, no Promaga Saúde na Escola, é uma das atividades mais solicitadas com grande adesão dos alunos e professores.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Educação e Trabalho

REDE DE HORTOS AGROFLORESTAIS MEDICINAIS BIODINÂMICOS NA SES-DF (RHAMB)

Autores: Marcos Trajano, Ximena Moreno e Carolina Reigada

Introdução:

O Curso de Aperfeiçoamento em Hortos Agroflorestais Medicinais Biodinâmicos (HAMB) foi concebido a partir da articulação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Brasília com a Gerência de Práticas Integrativas em Saúde (GERPIS) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), e financiado por meio de uma emenda parlamentar.

A proposta do curso de aperfeiçoamento é decorrente do processo de aprovação, pelo Colegiado de Gestão da SES/DF, que em sua Deliberação nº 03, de 30 de março de 2020, publicada no DODF de 17 de abril de 2020, estabeleceu o Projeto Gestão Sustentável no Cultivo Agroflorestal Biodinâmico de Plantas Medicinais e na Produção de Fitoterápicos da SES/DF para a implantação em unidades dos três níveis assistenciais e Administração Central.

Este curso é centrado no educando, que tenta quebrar o modelo de prática assistencial da medicina ocidental baseado nas bionariedades para arriscar-se a propor um novo modelo onde o profissional de saúde possa se comprometer com a integralidade do cuidado e da promoção da saúde. Para isto o curso está planejado para os educandos tenham vivências que os permita entrar no modo dialógico. Este curso é suleado por políticas públicas como: a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB); a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC); a Política e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF); a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS); Política Nacional de Humanização da Saúde (PNH); Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (PNCTI); Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), entre outras.

Desde 2018 os HAMB estão se consolidando como dispositivos para o cuidado e a promoção da saúde na SES/DF. Até final do 2024 a RHAMB esta formada por 25 hortos e mais de 100 servidores formados. O objetivo é tornar o educando um agente comprometido com a integralidade do cuidado e integralidade da saúde.

Operacionalização:

Articulou-se uma Especialização pela Fiocruz Brasília que, em 2021, que reimplantou o HAMB Lago Norte que fora destruído e implantou 3 novos, com apoio da EMATER/DF, SEAGRI/DF e NOVACAP. Em 2022 promoveu-se a manutenção dos HAMB e a publicação de relatos científicos. Em 2023 ofertou-se um Aperfeiçoamento para 50 servidores da SES/DF pela Fiocruz Brasília e ampliou-se o número de HAMB no DF para 14 com a constituição da Rede RHAMB. Em 2024 houve a implantação de HAMB no Hospital

Universitário de Brasília e está em curso um aperfeiçoamento para servidores da SES/DF e expansão da RHAMB para 25 no DF com apoio da Fiocruz Brasília até dezembro.

Potencialidades e desafios:

No curso de especialização foi desafiador conseguir que os educandos tivessem a anuência da chefia direta para cumprir a carga horário do curso, já que esta superava as 660h. Devido a isso foi restaurada a grade curricular e foi pensado o curso de aperfeiçoamento para ser um curso de 220 horas.

Resultados esperados:

Servidores engajados com o cuidado integral do usuário, com noções de autocuidado e de novos paradigmas em saúde para além da biomedicina.

Considerações finais:

O curso tem uma alta demandas de inscrições e alto engajamento dos servidores.

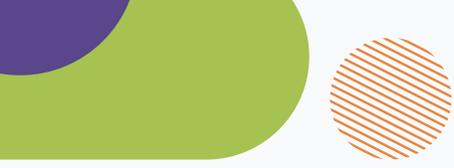
Referência:

CORADIN, Cristiane et al. Transversalidade: Saúde e Agroecologia. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 18, n.5, p. 659-685, 2023.

LUZ, MT; BARROS, N. Racionalidades Médicas e Práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: Cepesc / Ims / Uerj / Abrasco, 2012.

MORENO, Ximena; PENEIREIRO, Fabiana; TRAJANO, Marcos. HORTOS AGROFLORESTAIS MEDICINAIS BIODINÂMICOS (HAMB) PARA A PRODUÇÃO DE INSUMOS FARMACÊUTICOS ATIVOS VEGETAIS (IFAV) NA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 18, n. 1, p. 101-111, 2023.

TRAJANO, Marcos et al. Hortos agrofloretais medicinais biodinâmicos: uma contribuição para a atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 18, n. 5, p. 698-709, 2023.



EIXO TEMÁTICO

Gestão da Assistência

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

REABILITAÇÃO BUCAL: RESGATANDO SORRISOS E TRANSFORMANDO VIDAS

Autores: Claudia Cristina Naves Karklin.

Introdução:

O atendimento foi realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) nº 01 de Santa Maria. Os pacientes atendidos são muito vulneráveis econômico e socialmente. Somos uma equipe de 8 dentistas e 5 técnicos de saúde. Reabilitar o sorriso de um paciente significa recuperar a função, a estética e a saúde emocional. A baixa autoestima compromete o autocuidado, prejudicando entre outros aspectos, a saúde bucal. O objetivo dessa experiência foi apresentar um caso clínico de reabilitação restauradora complexa com resina composta de dentes anterossuperiores de um paciente com diagnóstico de cárie, erosão dentária e perda da dimensão vertical de oclusão (DVO).

Operacionalização:

Descrição do Caso: Paciente J.A.F., 40 anos, sexo masculino, compareceu à UBS 1 de Santa Maria com histórico de cirurgia bariátrica há 2 anos e meio, consumo diário de refrigerante por cerca de 20 anos, com cessação do hábito há aproximadamente, 4 anos. Está em investigação de refluxo gastroesofágico. Nega outras comorbidades e possui como queixa principal dor em todos os dentes da boca, principalmente, com líquidos frios. Ao exame clínico, notou-se lesão de cárie profunda, atingido a polpa dental no dente 15 e desgastes incisais e na palatina/lingual dos dentes anteriores inferiores e superiores, bem como na oclusão de dentes posteriores. Notou-se também, DVO reduzida. Resultados e Conclusão: Paciente relata alívio da dor após pulpectomia no dente 15 e restauração em resina dos dentes anteriores superiores realizados na UBS 1 SM. Desse modo, a restauração complexa em resina composta é uma solução possível de ser realizada na Atenção Primária capaz de devolver ao paciente função, estética, assim como contribuir para aumentar a autoestima e incentivar o autocuidado. Ressalta-se que o paciente ainda está em tratamento.

Potencialidades e desafios:

O sucesso do tratamento se deve a forma como a equipe trabalha, sempre priorizando o bem estar do paciente. Apesar da pouca infraestrutura oferecida, os dentistas e técnicos conseguem ultrapassar todos os desafios e oferecer um serviço de qualidade aos pacientes.

Os problemas enfrentados foram a falta de resina composta em cor ideal, a falta fotopolimerizadores com maior potência, entre outros recursos, mas tudo pode ser revertido pela técnica adequada da Dentista Cláudia e a colaboração dos funcionários.

Resultados esperados:

Os benefícios para os pacientes são os mais variados, desde o aumento da autoestima, a melhora na saúde mental e física, melhoria na qualidade de vida, como também no retorno ao mercado de trabalho, entre outros.

Considerações finais:

Destaca-se como desafio o treinamento de cirurgiões-dentistas da Atenção Primária e sugere-se realizar o matriciamento de outros dentistas a partir do núcleo de trabalho desenvolvido na UBS 1 SM.

Referência:

Lei 8080 de 1990.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

GRUPO MOVIMENTOS: PROMOVEDO SAÚDE INTEGRAL E QUALIDADE DE VIDA NA UBS 7 DE TAGUATINGA

Autores: Anny Kelly Borges Fonseca Brandão.

Introdução:

A Experiência do grupo movimentos é realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) 7 Taguatinga e atende atualmente aproximadamente 80 usuários assíduos compostos principalmente por IDOSOS, porém devido a grande procura, faz parte do grupo pacientes de saúde mental da área de abrangência e alguns usuários de outra faixa etárias que se identificam o o trabalho do grupo. O grupo é composto por diversos profissionais da unidade, e devido ao seu rápido crescimento observamos melhora na qualidade de vida dos usuários envolvidos, melhor desenvolvimento motor, social e psicológico dos usuários. Teve como objetivo realizar Práticas Integrativas de saúde com promoção de saúde física e mental.

Operacionalização:

O grupo Movimentos tomou engajamento no ano 2021 melhorando um grupo de idosos que já existia na unidade a vários anos. Acontece rotineiramente às Segundas, Quartas e Sextas de 07:30h às 08:30h com atividades de Meditação, Auto Massagem, Liang Kun, Dança, Capoterapia, Terapia Comunitária, Alongamento e Fortalecimento Muscular. O grupo ocorre com a participação de servidores compostos por fisioterapeuta, ACS, Assistente social e TSB, com o apoio das eSFs e gerência da unidade. O público é composto em sua maioria por idosos, porém se estende a pacientes do CAPS e a comunidade geral que procura o serviço.

Potencialidades e desafios:

O apoio de toda a unidade, a dedicação dos servidores envolvidos, a aceitação dos usuários, e a dinâmica adotada na realização das práticas.

Diariamente é preciso superar desafios como o espaço físico que já se encontra pequena para o número de participantes e a falta de recursos financeiros para viabilizar mais ações.

Resultados esperados:

Já é possível mensurar que os pacientes atendidos no grupo procuram menos atendimento de demanda principalmente relacionados a problemas motores e psicológicos. A alta procura por usuários para participar do grupo demonstra a proporção positiva que este vem atingindo levando a certeza de que um bom trabalho esta sendo realizado.

Considerações finais:

O Grupo PIS Movimentos da M Norte é uma experiência exitosa que aproxima a comunidade da Unidade de Saúde, sendo um trabalho em equipe e viabiliza a população um projeto para melhor qualidade de vida aos usuários.

Referência:

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS. 2ª EDIÇÃO. BRASÍLIA-DF.2015

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA, BRASÍLIA.2012

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

MEDIDAS PREVENTIVAS, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATENDIMENTO DAS CRIANÇAS COM AGRAVOS

Autores: Elisangela Santos Lima.

Introdução:

O cenário epidemiológico encontrado durante a pandemia impôs desafios para a Rede de Atenção à Saúde do Distrito Federal (DF), e todos nós profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) 10 Ceilândia estávamos atentos e reconhecendo precocemente os sinais de alerta para um atendimento oportuno, a Nota Técnica nº01/2023 da Secretaria de Estado de Saúde (SES-DF). O objetivo foi realizar um plano de ação na sazonalidade das doenças respiratórias, abordando medidas preventivas, educação em saúde e atendimento das crianças com agravos respiratórios.

Operacionalização:

Essa intervenção surgiu da proposta de uma educação em saúde solicitada pela DIRAPS da região Oeste. Ao conversar com a equipe da unidade foi decidido realizar uma oficina de lavagem nasal, posteriormente, juntamente com as residentes de enfermagem da UNB que estavam atuando na UBS, foi elaborado uma intervenção com o objetivo de instruir os cuidadores dessas crianças – pais, mães, avós, etc. – acerca das doenças respiratórias. Nas consultas de puericultura e pré-natal foi o momento oportuno para essas instruções. Os Pais se sentiram aptos a executarem os cuidados de forma segura, conhecimento acerca dos sinais de alerta a fim de evitar complicações relacionadas a gravidade de doenças respiratórias. A intervenção foi implementada no mês de Março de 2023.

Potencialidades e desafios:

A unidade foi organizada para atender as crianças e adolescentes sendo direcionados de maneira rápida, para o acolhimento único onde é realizada escuta qualificada, e classificação de risco/vulnerabilidade, priorizando a criança com sintomas respiratórios.

Os pacientes atendidos retornam para seguimento no tratamento para reavaliação a cada dois dias, ou conforme a necessidade. Aos sábados, a agenda de retaguarda, e regressos anteriormente atendidos.

A intervenção teve como objetivo promover um atendimento humanizado, capacitando o servidor e oferecendo um ambiente adequado através da estruturação da unidade. Dessa forma, houve um acolhimento multiprofissional organizado, ampliando o acesso e promovendo a capacidade resolutiva da UBS 10 Ceilândia. Além de organizar o acesso das demandas espontâneas e organizar a agenda para que todos pudessem receber um atendimento de qualidade, sem sobrecarregar a equipe.

Resultados esperados:

Durante as consultas de puericultura e pré-natal foi feito o rastreamento de crianças sintomáticas e gestantes de qualquer idade gestacional foi fornecido convite para comparecer à exposição acerca dos cuidados de prevenção às doenças respiratórias. Foram realizados três momentos, sendo o primeiro uma roda de conversa com os participantes com questões disparadoras sobre mitos e verdades sobre infecções das vias respiratórias, onde buscar atendimento, lavagem nasal e outras dúvidas que surgiram.

No segundo momento houve uma palestra expositiva com esclarecimento de dúvidas, e por último a demonstração prática de lavagem nasal com a aplicação de folders acerca dos cuidados de prevenção às doenças respiratórias, mediante uso de insumos para demonstração.

Considerações finais:

A intervenção foi implementada com bastante êxito, apresentando melhorias no processo de trabalho, essa forma de abordagem com o paciente, fortaleceu o vínculo com os mesmos. A proposta foi bem aceita pelos usuários, o que facilitou a implementação.

O momento foi oportuno para trabalhar higiene das mãos adequada de forma lúdica, uso de máscara, técnica de lavagem nasal e vaporização, cuidados dentro de domicílio e em ambientes próximo ao da criança, sinais de alerta, mitos e verdades sobre as vacinas.

OBS.: fonte: O folder do convite foi elaborado pelas residentes de enfermagem da UNB.

Referência:

Xavier J.M et al. Sazonalidade climática e doenças das vias respiratórias inferiores: utilização de modelo preditor de hospitalizações pediátricas. Rev Bras Enferm. 2022;75(2) Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0680pt>> Acesso em 13 de março de 2023.

GORDILLO, E.V. Intervenção Educativa sobre Infecção Respiratória Aguda em crianças de 0 a 12 anos atendidas na UBS Bela Vista no Município de Guairá, Paraná. Plataforma UNASUS. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13020/1/Ernesto_Valdes_Gordillo.pdf >. Acessado em 13 de março de 2023

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

IMPANTAÇÃO DO ACESSO AVANÇADO NA UBS 01 DE BRAZLÂNDIA

Autores: Ariana Rocha Amorim.

Introdução:

No ano de 2023 enquanto exerci função GSAP na UBS 01 de Brazlândia foi implementado na unidade o acesso avançado, projeto no qual os pacientes recebiam atendimento no mesmo momento ou no máximo em 48 horas. O objetivo da experiência foi aumentar a satisfação dos pacientes, aumentar a resolutividade, otimizar o tempo e reduzir o número de ouvidorias.

Operacionalização:

Na primeira hora da manhã e na primeira hora da tarde todas as demandas que chegavam eram resolvidas na mesma hora, após esse horário seguiam a consultas agendadas.

Potencialidades e desafios:

O engajamento de toda unidade foi essencial para fazer o projeto dar certo, contudo o projeto precisou ser interrompido com o advento da dengue, no qual teve que deslocar os servidores.

O maior desafio foi conseguir engajar toda unidade no projeto, equipe de médicos, enfermeiros, técnicos, ACS e E-multi, farmácia, odonto, vacina e laboratório. O segundo desafio foi passar pelo período de adaptação com aumento de volume de demanda (já previsto por 3 meses).

Resultados esperados:

Os resultados esperados são a redução a quase zero do número de ouvidorias, aumentar a satisfação dos pacientes, aumento da resolutividade, aumento da produtividade, quebra de barreira de acesso, otimização do tempo, redução das demandas espontâneas.

Considerações finais:

O projeto se mostrou viável e eficiente enquanto durou a gestão.

Referência:

FILHO, L. A. S. P. et al. Acesso avançado em uma unidade de saúde da família do interior do estado de são paulo: um relato de experiência. SAÚDE DEBATE, v. 43, n. 121, p. 605–613, 2019. Citado na página 13.

MURRAY, M.; BERWICK, D. M. Advanced access reducing waiting and delays in primary care. JAMA, v. 289, n. 8, p. 1035–1040, 2003. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.

MURRAY, M.; TANTAU, C. Same-day appointments: Exploding the access paradigm. Fam Pract Manag, v. 7, n. 8, p. 45–50, 2000. Citado na página 13.

ROCHA, V. C. da S. Proposta para otimização do atendimento a demanda espontânea em uma unidade de saúde de sabará - mg. Sabará, n. 31, 2017. Curso de Faculdade de Medicina, Departamento de Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Minas Gerais. Cap. 7. Citado na página 15.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO PÓS-EXPOSIÇÃO NA UBS 01 DE VICENTE PIRES: MAPEAMENTO DE PROCESSO

Autores: Alane Wires Lemos Barros, Juliana Soares de França, Emilly Bueno de Souza, David Wallison Miranda Pereira, Carla Targino da Silva Bruno.

Introdução:

No âmbito deste estudo, foi realizada a representação gráfica/mapeamento do processo de trabalho de atendimento antirrábico humano para Unidade Básica de Saúde 01 de Vicente Pires (UBS01-VP) como forma de intervenção de estudantes de enfermagem do nono semestre da Universidade de Brasília (UnB), sob supervisão da enfermeira da Sala de Vacina.

O objetivo foi apresentar a elaboração de um fluxograma descritor do atendimento da profilaxia pós-exposição da raiva na UBS01-VP.

Operacionalização:

Após 2020, os profissionais da referida UBS desenvolvem de forma eficaz as ações de vigilância em saúde, que vão desde o acolhimento, escuta, avaliação, classificação, notificação, monitoramento e busca ativa, até o encerramento dos casos. Entretanto, apesar do bom funcionamento, a unidade não dispunha de uma ferramenta de gestão descritiva deste processo de trabalho.

Na perspectiva deste estudo, levou-se em consideração as mudanças no processo de trabalho de vigilância em saúde relativos à profilaxia pós-exposição à raiva humana na UBS, sobretudo, após 2020 (contexto pandêmico). Mais acentuadamente nesse ano, foram adotadas estratégias pela equipe da sala de vacina para solucionar a quantidade de casos inconclusivos advindos dos anos anteriores (882 casos). As principais maneiras compreendiam a busca ativa dos casos e a convocação dos pacientes faltosos. À vista disso, com o objetivo de representar e organizar o trabalho realizado pelas equipe, os estudantes de enfermagem estruturaram o desenvolvimento de uma ferramenta de gestão (fluxograma) em 4 etapas: análise do cenário e compreensão do fluxo já existente, elaboração do novo fluxograma, coleta e análise dos dados do SINAN (número de casos) de 2021 a 2024 e publicização do novo fluxograma aos profissionais da UBS.

Considerando as diretrizes atuais disponíveis, o fluxograma foi organizado em 5 momentos que o paciente vivencia ao buscar assistência na UBS01-VP: no primeiro, o paciente que chega à unidade com queixa de agressão por animal, é recepcionado no Guichê de Atendimento; no segundo, é encaminhado ao Acolhimento Central; o terceiro momento consiste no encaminhamento, preferencialmente, à respectiva Equipe do paciente; no quarto momento, o enfermeiro da Equipe procede com as orientações gerais, classificação da exposição e preenchimento da ficha de investigação de atendimento antirrábico; finalmente, no quinto momento, o paciente é direcionado à sala de vacina para iniciar a profilaxia pós-exposição.

Nesse local, além da administração da profilaxia pós-exposição, são dadas orientações gerais e o encaminhamento do paciente ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT), se necessário; o registro da ficha de investigação de atendimento antirrábico humano no SINAN, o monitoramento, busca ativa dos faltosos e encerramento do caso.

Potencialidades e desafios:

A reorganização do fluxo de atendimento de vigilância da raiva, resultou em diminuição expressiva dos casos inconclusivos de atendimento antirrábico humano na UBS de Vicente Pires.

Teve como desafio a baixa habilidade profissional para trabalhar com o sistema Bizagi Modeler; custos para impressão; desenvolvimento de um fluxo adequado à realidade da UBS e população atendida.

Resultados esperados:

Espera-se zerar a quantidade de casos inconclusivos e contribuir para a prevenção em saúde.

Considerações finais:

A elaboração dessa ferramenta, representou a realidade do processo de trabalho, auxiliando no manejo e resolutividade dos casos. Ademais, evidenciou-se como uma boa prática de gestão, com impactos benéficos à saúde da população.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único, 5ª. ed., Brasília, 2022, p. 990-998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Raiva Humana. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-humana>. Acesso em: 21 jun. 2024.

LUCINDA, Marco Antônio. Análise e Melhoria de Processos - Uma Abordagem Prática para Micro e Pequenas Empresas. Simplíssimo Livros Ltda, f. 66, 2016. 106 p.

OPAS. Dia Mundial Contra a Raiva 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-contra-raiva-2023#:~:text=A%20raiva%20%C3%A9%20uma%20zoonose,nessa%20conquista%20%C3%A9%20prova%20disso>. Acesso em: 21 jun. 2024.

RODRIGUES, R. P. et al.. Fluxograma Descritor do processo de trabalho: ferramenta para fortalecer a Atenção Primária à Saúde. Saúde em Debate, v. 43, p. 109–116, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/B3jPkKKtrhFLx6R79Fbw4yk/#>. Acesso em: 21 jun. 2024.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

REVIVENDO VELHOS DESAFIOS: ATUAÇÃO DAS EQUIPES SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NA AMPLIAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA RASTREAMENTO E CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Autores: Vanessa Araújo Martins.

Introdução:

Nos últimos anos foi observado aumento significativo de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nas regiões de Saúde do Distrito Federal (Brasília, 2021). Tal fato exigiu uma resposta mais efetiva dos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), que desempenha um papel crucial na prevenção, diagnóstico precoce e controle dessas infecções.

Visando ao mapeamento epidemiológico e ao fortalecimento das políticas públicas de saúde, em resposta a essa necessidade, nasce o projeto de ampliação de testagem para IST. A implementação do projeto, que abrange duas equipes de Saúde da Família da UBS 2 de Santa Maria, (eSF) 531/14 e 543/26, segue rigorosamente as diretrizes do SUS, reforçando a aplicabilidade das políticas públicas de saúde e contribuindo para o fortalecimento do sistema.

A experiência teve como objetivo ampliar o rastreamento de HIV, sífilis, hepatite B e C em pacientes atendidos nas eSF 531/14 e 543/26, a fim de aprimorar o planejamento das ações de saúde nos territórios.

Operacionalização:

A iniciativa do projeto começou em junho de 2024, e resultou na realização de mais de 600 testes rápidos no período de junho a agosto, superando o total de testes realizados em todo o ano de 2023.

Anteriormente, apenas gestantes e pacientes com suspeita de IST eram testados na unidade. Buscou-se ampliar a realização dos Testes Rápidos (TR), ofertando a testagem aos usuários pertencentes aos grupos de hipertensão e diabetes. Os encontros com esses grupos acontecem toda quarta-feira e quinta-feira, e os testes são realizados pela equipe de enfermagem. A equipe está dando continuidade ao projeto a fim de ampliar a assistência aos usuários.

Potencialidades e desafios:

Durante a realização do projeto observou-se grande aceitação dos usuários na realização das atividades, de modo que todos aceitaram realizar os TR durante as reuniões em grupo. A equipe apoiou o projeto mostrando-se sempre disponível e dedicada durante o atendimento aos usuários. O principal desafio enfrentado foi a pouca infraestrutura para realização dos encontros com os grupos de hipertensos e diabéticos, necessitando da ajuda da comunidade para disponibilizar o local de realização de algumas das reuniões.

Resultados esperados:

Através da ampliação do rastreamento de HIV, sífilis, hepatite B e C, notou-se um aumento significativo na detecção e tratamento precoce das IST, possibilitando a elaboração de estratégias mais eficazes para o controle dessas infecções no território. Além de contribuir na melhora da qualidade de vida dos pacientes, reduzindo sintomas, aumentando a autoestima e prevenindo complicações futuras.

Considerações finais:

As atividades práticas desenvolvidas neste projeto proporcionaram um mapeamento da prevalência de IST no território, contribuindo significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos, reforçando a importância das políticas públicas na prática cotidiana. Essa integração é fundamental para o sucesso das políticas de saúde, pois possibilita uma intervenção mais precoce e eficaz, reduzindo a propagação destas infecções e promovendo um cuidado mais abrangente e holístico para a população atendida na APS.

Referência:

Brasília. Secretaria de Estado de Economia do Distrito Federal. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Estudo do panorama das notificações de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre jovens do Distrito Federal. Brasília, 2021.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

A LIGA DOS VACINADORES

Autores: Vanessa Araújo Martins.

Introdução:

As equipes de Estratégia Saúde da Família (eSF) 531/14 e 543/26, e a equipe de Saúde Bucal (eSB) da Unidade Básica de Saúde nº2 de Santa Maria, com 8 profissionais de saúde e 1 residente de enfermagem, realizaram o Programa Saúde na Escola (PSE) no Centro de Educação Infantil (CEI) nº 416 em Santa Maria, em 30 de agosto de 2023. O objetivo foi atualizar o cartão vacinal de crianças de 4 a 6 anos, conscientizando pais e professores sobre a importância da vacinação para reduzir doenças imunopreveníveis.

O evento foi dividido em quatro estações. Na primeira, houve um contato prévio com a escola e distribuição de material educativo. Pais foram convidados e orientados sobre a necessidade de levar o cartão de vacina e preencher uma autorização para o evento. Na segunda estação, foi apresentado um teatro infantil “A Liga dos Super Vacinadores” com personagens que incentivaram a vacinação. Na terceira estação, as cadernetas foram verificadas e orientações foram dadas para complementação vacinal. As crianças autorizadas participaram do “UNIVERSO DA VACINA” para atualizar as vacinas, com a presença de Zé Gotinha. Foram aplicadas vacinas dTpa+ipv, Influenza e Covid-19. O PSE é crucial para impedir doenças e ampliar a adesão à vacinação em um cenário onde há queda na imunização devido a fatores socioculturais e fake news. A escola, como ambiente de educação em saúde, é essencial para promover o tema e engajar as famílias.

O objetivo da experiência foi propor um plano de intervenção no PSE para promover a educação em saúde, relativas à cobertura vacinal das crianças, com o intuito de construir estratégias educativas que facilitem o diálogo na comunidade escolar em relação à prevenção de agravos à saúde e de doenças.

Operacionalização:

O tema “A Liga dos Super Vacinadores” foi criado em 2023 pelas equipes eSF 531/14-543/26 e eSB da UBS nº2 de Santa Maria-DF, visando crianças de 4 a 6 anos do CEI 416 em Santa Maria. Composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários, residentes de enfermagem e dentistas, a equipe buscou promover a educação em saúde na escola. A ação incluiu envio de materiais educativos, teatro infantil com super-heróis, e atualização da caderneta de vacinas. Focando na importância da imunização, a iniciativa visa reduzir o abandono do esquema vacinal, causado por fatores socioculturais, econômicos e falta de informação. Realizada semestralmente, a ação utiliza teatro e personagens lúdicos, conforme temas do “Manual de preenchimento de atividades do PSE no E-SUS”.

Potencialidades e desafios:

Diversos fatores contribuíram para o sucesso da Ação do PSE, incluindo a aproximação das equipes eSF 531/14-543/26 e eSB com o CEI 416 de Santa Maria-DF, que permitiu identificar problemas, como o esquema vacinal incompleto entre as crianças, devido à falta de acompanhamento contínuo. Essa interação intensificou o contato dos profissionais com a escola e os pais. O apoio entre as equipes foi essencial para criar uma proposta pedagógica adequada à vacinação por faixa etária. Contudo, desafios incluíram a sobrecarga dos profissionais com outras atribuições, dificultando o bloqueio de agendas para atividades externas, além da falta de recursos materiais e estruturais para atender à demanda do PSE.

Resultados esperados:

O cenário atual apresenta desafios para alcançar a cobertura vacinal infantil, impactando a saúde pública. A ação no CEI 416 foi positiva, destacando para pais, professores e a comunidade a importância da vacinação infantil. Além disso, proporcionou novas experiências aos profissionais, facilitando o contato com o calendário vacinal de forma prática e criando ambientes favoráveis para que as crianças compreendessem a relevância da vacinação. O PSE reforçou o papel dos profissionais como educadores em saúde, fortalecendo o vínculo entre crianças, responsáveis e a equipe. A ação focou em melhorar a comunicação entre saúde e escola, visando qualificar o atendimento e a prevenção de doenças.

Considerações finais:

Considera-se que a ação desenvolvida, aproximou as crianças dos profissionais de saúde, fortalecendo o vínculo e tornando o momento de muita alegria e descontração, além de proporcionar a conscientização das crianças, pais, professores e comunidade sobre a vacinação infantil, além de incentivar a vacinação que é fornecida pela rede pública. Fica evidente, portanto, a necessidade da continuidade da ação anualmente, com o intuito de manter a conscientização de pais e responsáveis e ampliar a cobertura vacinal durante as campanhas promovidas pelo Ministério da Saúde. Nesse contexto, notou-se ser indispensável a criação de campanhas que confirmem a importância da vacinação infantil, visando auxiliar as autoridades de saúde na execução dos calendários vacinais.

Referência:

BRASIL. Ministério da educação/ Ministério da saúde. Passo a passo PSE Programa saúde na escola. 2011

Farias PAM, Martin ALAR, Cristo CS. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. Revista Brasileira de Educação Médica 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Semana Saúde na Escola. Guia de Sugestões de Atividades. Brasília, 2012.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

IMPLEMENTAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO NO ACOLHIMENTO DE INTERNAS: PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA PENITENCIÁRIA FEMININA DO DISTRITO FEDERAL

Autores: Lara Sentia Barbosa Bandeira.

Introdução:

A experiência foi realizada na Penitenciária Feminina do Distrito Federal, conduzida pela equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) nº 15. O público-alvo eram internas recém-ingressas na penitenciária, muitas das quais possivelmente não tiveram acesso regular a cuidados de saúde. A equipe envolvida era composta por profissionais de saúde e a GSAPP com experiência em acolhimento e prevenção, focando na implementação da coleta do exame Citopatológico no acolhimento. Essa iniciativa teve grande relevância, pois, visava garantir a prevenção e a detecção precoce do câncer de colo do útero, oferecendo uma oportunidade vital de acesso ao cuidado, muitas vezes a única, para essas mulheres. A ação contribuiu para a melhoria da saúde e qualidade do atendimento dentro do contexto prisional. O objetivo foi implementar o acolhimento semanal para as internas recém-ingressas, garantindo a realização de exames preventivos, testes rápidos, vacinação e avaliação integral de saúde pela equipe multiprofissional, visando à promoção da saúde e à prevenção de doenças.

Operacionalização:

A ideia da implementação da coleta do exame citopatológico no acolhimento das internas surgiu em 2022, durante uma reunião colegiada da equipe. A gerência observou o baixo número de coletas de preventivos, apesar de a penitenciária ser uma unidade feminina. Também foi levado em consideração que essa atividade é uma meta do Acordo de Gestão Local (AGL). Além disso, havia muitos cancelamentos devido à falta de escolta, alvarás de soltura e licenças de servidores. Identificou-se o problema, que foi o baixo número de coletas de exames citopatológicos devido a dificuldades operacionais. Em reunião, decidiu-se realizar o exame durante o acolhimento das internas recém-ingressas para garantir cobertura e evitar cancelamentos. Primeiro, buscou-se o apoio da equipe de saúde para implementar o novo fluxo de coleta. Foi criado um fluxograma para o envio das amostras ao laboratório, em parceria com o ambulatório de ginecologia para casos urgentes. Enfermeiros realizam a coleta todas as terças-feiras, durante o acolhimento das internas. O público-alvo são as internas recém-ingressas na penitenciária feminina. A coleta é uma atividade semanal e parte da rotina de atendimento.

Potencialidades e desafios:

Os fatores que contribuíram para o sucesso da experiência incluem o forte apoio da equipe multiprofissional, que aderiu à proposta e ajustou seus processos. A aceitação das internas também foi

crucial. A infraestrutura disponível na unidade de saúde e a parceria com o ambulatório de ginecologia facilitaram o fluxo dos exames. Além disso, a inovação de realizar a coleta do exame citopatológico durante o acolhimento semanal garantiu eficiência e continuidade no atendimento, evitando cancelamentos e assegurando o acesso à saúde.

Durante a execução da experiência, alguns obstáculos foram enfrentados, como a emissão de atestados legais sem avisos prévios. Intercorrências a nível de segurança dentro da penitenciária, como a falta de escolta ou situações emergenciais, também causaram adiamentos e cancelamentos. Além disso, houve dificuldades na comunicação entre os diferentes setores envolvidos, o que, em alguns momentos, dificultou a coordenação entre a equipe de saúde e a administração da penitenciária. Esses fatores exigiram adaptação e flexibilidade da equipe para manter a regularidade da atividade.

Resultados esperados:

A implementação da coleta do preventivo no acolhimento das internas na Penitenciária Feminina do Distrito Federal pode trazer os seguintes benefícios mensuráveis: melhoria na qualidade do atendimento, redução do tempo de espera e aumento na cobertura de exames, detecção precoce de doenças e redução nas taxas de mortalidade. Aumento na vacinação e mudanças comportamentais positivas em saúde. Diminuição das internações e menor uso de medicamentos. Melhoria no bem-estar psicológico e efetividade do apoio psicológico. Esses indicadores ajudarão a monitorar a eficácia do atendimento e a promover melhorias contínuas.

Considerações finais:

A implementação da coleta de exames citopatológicos durante o acolhimento das internas na Penitenciária Feminina do Distrito Federal trouxe lições importantes: destacou a importância de prevenção em populações vulneráveis com acesso limitado à saúde. A criação de um fluxograma e definição de responsabilidades facilitou a coleta e encaminhamento das amostras. O apoio da equipe multiprofissional foi essencial, promovendo colaboração e eficácia na execução. A adesão das internas demonstrou que abordagens acessíveis e respeitadas incentivam a participação. Enfrentar desafios como falta de recursos reforçou a necessidade de adaptação.

Referência:

Jansen, M. P., & de Almeida, A. M. (2023). Women's Health and Prison Health: A Review of the Literature. *International Journal of Prisoner Health*, 19(1), 35-45. doi:10.1108/IJPH-12-2021-0063

Gonçalves, R. C., & Lima, M. F. (2022). Cancer Prevention in Prison: Strategies and Challenges. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, 38(2), 102-115. doi:10.1590/s0034-8910.202203800095

Duarte, C. M., & Moreira, D. R. (2021). Health Promotion in Prison: An Overview of Interventions. *Journal of Correctional Health Care*, 27(3), 289-298. doi:10.1177/10783458211019367

Instituto Nacional de Câncer (INCA). (2022). Câncer de Colo de Útero: Prevenção e Detecção Precoce. Disponível em: INCA

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

FORTALECIMENTO DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: PROJETOS PARA VALORIZAÇÃO E BEM-ESTAR DOS SERVIDORES

Autores: Thatiane Carvalho Pimentel.

Introdução:

Desenvolver e aprimorar o bom desenvolvimento interpessoal no ambiente de trabalho se faz desafiador, entre todas as áreas. Para isso, visando uma maior integração, união e trabalho em equipe, esta gerência se propôs a trabalhar o relacionamento interpessoal e desenvolver projetos que cuidam do servidor, para que o trabalho flua da melhor maneira.

Teve como objetivo cuidar da saúde do servidor da assistência, para que este possa cuidar melhor do nosso usuário.

Operacionalização:

Foi realizado durante 5 semanas o projeto Cuidando de quem Cuida, que trouxe reflexologia, yoga, palestras e momentos voltados para a saúde do trabalhador da saúde. Além de reuniões individuais, denominadas feedbacks laterais, para que os profissionais sejam escutados e tenham suas demandas escutadas e acolhidas. Outro projeto foi o Setembro Amarelo, que além do que é usualmente oferecido, teve a musicoterapia e outros momentos de reflexão.

Potencialidades e desafios:

O apoio de outros servidores que possuem formação em Práticas Integrativas em Saúde foram fundamentais para o projeto ser desenvolvido, bem como o aprimoramento técnico da gerência para desenvolver projetos voltados para o desenvolvimento humano. O desafio encontrado foi congelar a agenda dos servidores sem que haja prejuízo nas agendas.

Resultados esperados:

Maior integração da equipe, maior união, trabalho em equipe, atendimentos compartilhados, maior frequência de matriciamentos, além do desenvolvimento profissional e pessoal.

Considerações finais:

Será um projeto que fará parte da rotina da Unidade, como o Setembro Amarelo, visando cuidar da saúde do cuidador.

Referência:

Aquino, A.de S., & Fernandes, A. C. P. (2013). Qualidade de vida no trabalho. J Health Sci Inst, 31(1), 53-58.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: TERRITORIALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE MENTAL NA REGIÃO OESTE DO DISTRITO FEDERAL

Autores: Iury Venilson Pereira de Lima, Amanda Karen Morais Damasceno, Katherine dos Santos Borges e Janaina Pereira Alves.

Introdução:

A saúde mental é uma questão crucial nas políticas públicas, especialmente na Região Oeste de do Distrito Federal (DF), que inclui Brazlândia, Sol Nascente/Pôr do Sol e Ceilândia. Este estudo é um desdobramento do Projeto Maps, focado no fortalecimento do apoio matricial em saúde mental nas regiões de saúde do DF, cujo objetivo é a implementação e fortalecimento do apoio matricial em saúde mental nas regiões de saúde do Distrito Federal, promovendo uma maior organização, articulação e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A Gerência de Áreas Programáticas da Diretoria da Atenção Primária da Região Oeste liderou o processo de territorialização, buscando diagnosticar os equipamentos disponíveis no território e o conhecimento dos servidores das Unidades Básicas de Saúde (UBS) sobre esses serviços.

O estudo teve como principal meta identificar o conhecimento das UBS sobre os equipamentos que oferecem serviços de saúde mental na região e avaliar o nível de familiaridade dos servidores com esses serviços.

Operacionalização:

Durante o mês de julho, foi enviado um formulário às UBS, por meio do processo SEI nº 00060-00305725/2024-53, para mapear a rede intersetorial e identificar os equipamentos sociais de prevenção e promoção à saúde mental. Esse formulário visava diagnosticar a situação da região e entender o grau de conhecimento dos servidores sobre os equipamentos de saúde mental disponíveis.

Potencialidades e desafios:

O mapeamento do território é uma ferramenta valiosa que permite identificar lacunas no atendimento e planejar ações mais eficazes. O território é considerado dinâmico, como descrito por Milton Santos (2002), combinando fatores físicos, técnicos, políticos e sociais.

O principal desafio identificado foi a escassez de equipamentos de saúde mental na área rural, o que dificulta o acesso da população a cuidados essenciais. A concentração dos serviços nas áreas urbanas agrava as dificuldades logísticas para os residentes rurais. Além disso, o desconhecimento das UBS sobre os serviços de saúde mental disponíveis compromete a qualidade dos encaminhamentos e o acesso aos serviços, enfraquecendo a rede de suporte à população.

Resultados esperados:

A análise mostrou uma grande concentração de equipamentos de saúde mental nas áreas urbanas, enquanto as zonas rurais continuam desassistidas. Das 27 UBS da região oeste, 26 responderam ao levantamento (96,3% de adesão), e 61,5% relataram articulação com equipamentos de saúde mental. Entretanto, percebeu-se uma baixa compreensão dos serviços oferecidos por esses equipamentos, o que prejudica o cuidado contínuo. Com base nas respostas, foi criado um mapa de triangulação das áreas com os equipamentos indicados, usando a plataforma Google Earth, a ser apresentado como ferramenta de gestão do cuidado.

Considerações finais:

A análise sobre a organização dos serviços de saúde mental na região oeste de Brasília revelou tanto avanços quanto desafios significativos. O mapeamento dos equipamentos e a articulação entre as UBS e a rede de saúde mental são passos importantes para fortalecer a oferta de cuidados à população. No entanto, a concentração dos serviços nas áreas urbanas e a falta de acesso adequado nas zonas rurais evidenciam a necessidade urgente de uma distribuição mais equitativa de recursos. É essencial que as UBS tenham um entendimento mais profundo dos serviços disponíveis para oferecer orientações adequadas aos usuários.

Referência:

SANTOS, Milton; RIBEIRO, Wagner Costa. O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania. In: O país distorcido: O Brasil, a globalização e a cidadania. 2002. p. 221-221.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL COM ADOLESCENTES NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: Milena Pires de Medeiros.

Introdução:

Foram realizados 4 encontros em uma escola que tem como referência a Unidade Básica de Saúde nº 08 de Ceilândia (UBS8-CEI). As participantes foram meninas entre 12 e 14 anos que estavam no 6º e 7º ano do ensino fundamental, foram atendidas tanto com demanda de saúde mental, como aquelas que não apresentavam sintomas. Foi realizado por 3 terapeutas ocupacionais em conjunto com a psicóloga da escola e a ideia foi estimular a auto estima, autocuidado e possibilitar a construção de sonhos. Os encontros aconteceram nas quartas feiras no período matutino com a duração de 1 hora. Após isso foi avaliado com a escola a influência do grupo para a escola, percebeu-se uma diminuição de situações de bullying entre as menina envolvidas na atividade, as adolescentes como multiplicadoras do cuidado e como rede de apoio

Teve como meta descrever o processo de implementação de ações de promoção de saúde mental com adolescentes em uma Unidade Básica de Saúde.

Operacionalização:

Inicialmente foi feita uma análise do perfil de demandas relacionadas aos adolescentes pertencentes ao território da UBS, em seguida foi elaborado um projeto de trabalho estabelecendo o cronograma, público alvo delimitado, recursos a serem utilizados e espaço. Devido a questão da falta de infraestrutura, espaço físico da UBS e a adesão das adolescentes no grupo foi realizado um contato com uma escola do território e apresentada a proposta de trabalho. Após isso, foi realizada uma pactuação sobre os horários e dias que poderia acontecer as atividades.

Os encontros foram desenhados a partir de temáticas principais observadas em atendimentos que precisavam ser trabalhados com adolescentes no contexto de saúde mental. Foram estabelecidos 4 encontros para discussão que aconteceram às quartas feiras no período matutino e duraram em torno de uma hora cada. Os temas dos encontros foram: 1) O que são emoções? Quais são? Como identificar e como lidar?; 2) O que é autocuidado? Quais estratégias para estimular o autocuidado?; 3) Autoconhecimento e autoestima ; 4) Sonhos.

As atividades foram divididas em acolhimento/apresentação do tema, dinâmica, discussão e finalização. Durante os encontros foram utilizados materiais informativos com os temas abordados e entregue aos adolescentes.

Potencialidades e desafios:

A equipe eMulti da UBS 1 Taguatinga identificou uma demanda crescente de crianças com atrasos de neurodesenvolvimento, especialmente em áreas de comunicação e interação social, possivelmente ligadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para apoiar essas crianças, foi criado um grupo de educação em saúde para pais e cuidadores, visando fortalecer o papel do ambiente familiar no tratamento. O primeiro grupo começou em maio de 2024 e o segundo em setembro de 2024, com seis encontros quinzenais. Cada sessão, conduzida por profissionais da eMulti e eSF, aborda temas sobre o espectro autista, como comunicação, alimentação e direitos, utilizando exposições, rodas de conversa e dinâmicas.

Resultados esperados:

Percebe-se que essas ações de promoção de saúde mental aos adolescentes favorece uma visão ampliada de saúde e busca incentivar os profissionais da atenção básica a aumentarem a agenda de práticas efetivas que fortaleçam os fatores protetivos e de cuidado integral no contexto da adolescência.

Considerações finais:

Atividades realizadas representaram efeitos positivos para o compartilhamento de vivências e conhecimentos, aproximação da atenção primária com as necessidades em saúde dos adolescentes, discussão de temáticas que auxiliem na construção de estratégias de enfrentamento em momentos desafiadores e incentivos a práticas de autocuidado e autoconhecimento, estabelecimento de projetos de vida e de rede de apoio.

Além disso foi uma estratégia para a escola, de como perceber os sinais e como favorecer a saúde mental de adolescentes

Referência:

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF; 2017

Ministério da Saúde (BR). Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público – Brasília . 2014

Xavier YS, Rosas MA, Oliveira MGC, Dantas LN, Jucá AL, Facundes VLD, Nobrega KBG. A percepção de terapeutas ocupacionais sobre suicídio e sua formação profissional para o manejo de adolescentes com comportamento suicida/The perception of occupational therapists on suicide and its their professional training for the management of suicidal behavior with teenagers. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, v. 6, n. 2, p. 872-891.

UNICEF. Guia do autocuidado – “Ser adolescente e jovem que se cuida!” 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/11561/file/guia-autocuidado-ser-adolescente-e-jovem-que-se-cuida.pdf>

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

GRUPO DE GESTANTE E PREPARO PARA O PARTO

Autores: Fernanda Santos Lino.

Introdução:

O grupo de gestante na Unidade Básica de Saúde (UBS) nº 01 de Brazlândia se resume em instruções do cartão de vacina, orientações gerais, nutricionais, com maior foco no preparo para o parto com exercícios fisioterapêuticos enfatizados no fortalecimento pélvico para facilitar o parto natural, o público alvo são mulheres gestantes em qualquer idade gestacional e com gravidez saudável. A equipe que participa do grupo tem como coordenadora, Fernanda Lino, fisioterapeuta, Ana Terezinha Hack nutricionista, Verônica Abiorana, assistente social, e Jackeline Aucyfrania, enfermeira.

O objetivo geral do grupo é o de preparar a gestante para um parto natural seguro e sem dúvidas, reduzindo os custos e o trabalho na atenção secundária e acolhendo e prevenindo a gestante, como preconiza a atenção primária.

Operacionalização:

A ideia surgiu desde a época da faculdade com a proximidade com o tema saúde da mulher, porém só foi colocado em prática na SES -DF, por meio de outro grupo, o de incontinência urinária para idosas e onde foi percebido o aumento de demanda por parte das equipes de Saúde da Família (eSF) em relação a gestantes. Como os exercícios são parecidos os materiais que já existiam poderiam ser adaptados, para atuar com foco nas pacientes gestantes. Foi realizada reunião com a gerente do pré-parto de Brazlândia, e discutido as demandas que mais precisavam ser abordadas para facilitar o serviço deles, bem como com os integrantes da e-Multi, por meio da Assistente Social (Veronica Abiorana) sobre os direitos e com a Nutricionista (Ana Terezinha Hack) sobre abordagem dos direitos da saúde alimentar das gestantes além da Enfermeira (Jaqueline Aucifrânia) sobre as principais dúvidas e demandas das gestantes durante o pré-natal e pelo qual o material teórico e as aulas práticas foram elaboradas possibilitando o início do grupo. A prática é focada nos exercícios fisioterapêuticos. O acolhimento com a introdução ocorre uma vez por mês com abordagem dos outros temas e os exercícios (mix de pilates + cinesioterapia + técnicas de kegel) acontecem semanalmente.

Potencialidades e desafios:

O apoio das eSF foi fundamental, pois foi através das eSF que foi possível captar as gestantes. Além disso, o espaço de trabalho e o material disponível foram de suma importância, bem como o comprometimento de toda a E-multi.

Conforme o grupo se estabeleceu, o material oferecido pela SES se tornou insuficiente em número.

Resultados esperados:

A maior gratificação foi ouvir de profissionais da atenção secundária, especialmente profissionais enfermeiras obstetras que esse acolhimento e preparo para o parto das pacientes haviam facilitado e trazido resultados positivos além de segurança para as pacientes na hora do parto, um momento de grande importância para mãe, o bebê e para a equipe, tanto da atenção primária que acompanha o gerar / crescer / desenvolver dessa gestação até para os profissionais da secundária que terão o parto facilitado e com mais conforto e segurança da mãe do acompanhante, visto que no grupo é permitida a participação do acompanhante escolhido pela gestante. Quanto as colegas das eSF, o trabalho com profissional da e-Multi auxiliou, acrescentou e facilitou resultados positivos junto ao pré-natal.

Considerações finais:

É uma experiência exitosa, pois traz conexão necessária entre os níveis de atenção em saúde com intuito de beneficiar e acolher o paciente, além de trazer algo novo e muitas vezes distante da realidade das pacientes do Sistema Único de Saúde. É um tipo de atendimento que em função dos resultados alcançados deveria estar em mais UBS, por ser um tratamento preventivo, com baixo custo e muito resultados.

Referência:

- Surita, F. G., Nascimento, S. L. do., & Silva, J. L. P. e.. (2014). Exercício físico e gestação. *Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia*, 36(12), 531–534. <https://doi.org/10.1590/SO100-720320140005176>
- Keil, M. J., Delgado, A. M., Xavier, M. A. de O., & Nascimento, C. M. do.. (2022). Physiotherapy in obstetrics through the eyes of pregnant women: a qualitative study. *Fisioterapia Em Movimento*, 35(spe), e356017. <https://doi.org/10.1590/fm.2022.356017>
- Castro, A. de S., Castro, A. C. de., & Mendonça, A. C.. (2012). Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor. *Fisioterapia E Pesquisa*, 19(3), 210–214. <https://doi.org/10.1590/S1809-29502012000300004>
- Silveira, L. C. da., & Segre, C. A. de M.. (2012). Physical exercise during pregnancy and its influence in the type of birth. *Einstein (São Paulo)*, 10(4), 409–414. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082012000400003>
- Colla, C., Paiva, L. L., & Thomaz, R. P.. (2017). Therapeutic exercise for pregnancy low back and pelvic pain: a systematic review. *Fisioterapia Em Movimento*, 30(2), 399–411. <https://doi.org/10.1590/1980-5918.030.002.AR03>
- Colla, C., Paiva, L. L., & Thomaz, R. P.. (2017). Therapeutic exercise for pregnancy low back and pelvic pain: a systematic review. *Fisioterapia Em Movimento*, 30(2), 399–411. <https://doi.org/10.1590/1980-5918.030.002.AR03>
- Franceschet, J., Sacomori, C., & Cardoso, F. L.. (2009). Força dos músculos do assoalho pélvico e função sexual em gestantes. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 13(5), 383–389. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552009005000054>

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

TEALOGANDO: IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ORIENTAÇÃO AOS PAIS DE CRIANÇAS COM TEA

Autores: Suzy Yurimi Kusakawa Mashuda, Raquel Pereira Cota Rabelo, Liliane Santos da Purificação, Ana Delian Nunes Pereira Mota.

Introdução:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social, além de comportamentos repetitivos. Com o aumento da prevalência (uma em cada 36 crianças), é essencial que profissionais da atenção primária estejam capacitados para acolher e tratar esses pacientes, além de apoiar seus familiares. O grupo TEAlogando, realizado na UBS 1 Taguatinga, foi criado para pais e cuidadores de crianças com diagnóstico ou suspeita de TEA. Este grupo interdisciplinar permite intervenção precoce, acolhimento, diálogo e apoio mútuo, promovendo saúde e construindo uma rede de suporte. O objetivo é orientar cuidadores para uma intervenção integrada e precoce.

Operacionalização:

A equipe eMulti da UBS 1 Taguatinga observou uma crescente demanda de crianças com atrasos de neurodesenvolvimento, especialmente em comunicação e interação social, possivelmente associadas ao TEA. Para apoiar o desenvolvimento dessas crianças, foi criado um grupo de educação em saúde para pais e cuidadores, reforçando o papel essencial do ambiente familiar como extensão dos tratamentos. O primeiro grupo iniciou em maio de 2024 e o segundo em setembro de 2024, com seis encontros quinzenais à tarde. Cada encontro aborda temas do espectro autista, como comunicação, alimentação e direitos, conduzidos por profissionais da eMulti e eSF, usando exposições, rodas de conversa e dinâmicas.

Potencialidades e desafios:

O desenvolvimento do grupo teve como potencialidades a existência de uma equipe multiprofissional e profissionais residentes do Programa Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade; o trabalho em educação em saúde, permitindo uma participação ativa do sujeito e a valorização e compartilhamento dos diversos saberes; apoio da gestão na implementação do grupo e parcerias intersetoriais para promoção do cuidado. Além disso, criou laços de afetividade e construiu vínculos, formando uma rede de apoio entre os participantes.

O maior obstáculo enfrentado foi em relação ao acesso e assiduidade dos participantes no grupo, pois alguns tinham dificuldade de transporte e falta de rede de apoio que possibilite a frequência nos encontros quinzenais. Dificuldades de infraestrutura, como a falta de espaço propício para realização do grupo, com mobiliário adequado também foram enfrentadas.

Resultados esperados:

O grupo proporcionou um espaço de socialização, com um acolhimento eficaz e empático, com escuta ativa e segura aos familiares. Proporcionou também a troca de conhecimentos e aprendizados acerca do TEA e seu manejo, incentivando as relações benéficas com seus filhos, estabelecendo um ambiente favorável para que as intervenções ocorram de forma precoce e integrada. Ademais, trouxe como benefícios o fomento de estudos e reflexões sobre desafios dos pais e/ou responsáveis em lidar com as demandas do TEA e evidenciou importância da incorporação dessas ações na APS.

Considerações finais:

A APS, como porta de entrada do sistema de saúde, tem dentro o rol de serviços o trabalho em educação em saúde e abordagem em grupos. Este constitui uma das suas atribuições essenciais, podendo contribuir de forma eficiente para o tratamento precoce e eficaz de diferentes demandas. Considerando a crescente incidência de TEA e que essa condição impacta as atividades de vida diária das crianças e de suas famílias, percebe-se um despreparo da rede familiar em lidar com as manifestações do autismo, bem como uma incompreensão do diagnóstico e as possibilidades de estimulação no desenvolvimento dos mesmos no dia a dia.

Sendo assim, observamos que o grupo TEAlogando proporcionou um espaço de acolhimento, escuta ativa e trocas de conhecimentos e experiências. Tendo por base os relatos positivos dos participantes ao final, o grupo revelou uma potente ferramenta para promoção de saúde de baixa densidade tecnológica e cuidados precoces na APS.

Referência:

BRASIL. De Estado de Saúde do Distrito Federal/ Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde/ Assessoria de Redes. Linha de Cuidado da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, no Distrito Federal - Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2023. 94P.

GOMES, P. T. M. et al.. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. *Jornal de Pediatria*, v. 91, n. 2, p. 111–121, mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wKsNY3ngvLDcRZ5bxWCn47v/>. Acesso em: 10 de abril de 2024

PASSOS, B. C. KISHIMOTO, M. S. C. O impacto do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista na família e relações familiares. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.1, p. 5827–5832. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43094/pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2024.

SOUZA, E.N. GRUPO DE ORIENTAÇÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: manejando os comportamentos inadequados e estimulando o desenvolvimento no contexto familiar. 2019. 31p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação de Educadores de Saúde da Escola de Enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39358>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

VIVA LEVE: GRUPO INTERDISCIPLINAR PARA MUDANÇA NO ESTILO DE VIDA

Autores: Raquel Pereira Cota Rabelo, Liliane S. da P. Moraes, Maria A. Moreira Costa e Suzy Y. K. Mashuda.

Introdução:

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura, afetando a saúde e sendo uma das doenças crônicas que mais cresce globalmente, agora um problema de saúde pública. A Atenção Primária em Saúde (APS) atua no cuidado ao paciente obeso com ações de promoção da saúde, práticas integrativas e atividades coletivas, abordando a doença de forma integrada. Diante da alta demanda de pacientes obesos (IMC > 30 kg/m²) encaminhados pelas ESFs à equipe Multidisciplinar (eMulti), foi criado o Grupo VIVA LEVE na UBS1 de Taguatinga. O programa visa apoiar, incentivar e orientar a mudança de estilo de vida individual e familiar para esses pacientes.

Operacionalização:

O grupo VIVA LEVE foi criado em 2023 pela nutricionista da equipe eMulti, com apoio de outros profissionais (farmacêutico, assistente social, fonoaudióloga, fisioterapeuta) e residentes de Saúde da Família. A iniciativa surgiu devido à alta prevalência de obesidade e sua natureza multifatorial. Pacientes das ESF's com IMC > 30 kg/m² foram encaminhados para a nutricionista e entrevistados sobre o programa. As oficinas, realizadas mensalmente às sextas pela manhã por seis meses, abordaram temas sobre obesidade, promovendo o protagonismo dos pacientes em seu autocuidado, com aulas expositivas, rodas de conversa, dinâmicas e práticas integrativas em saúde.

Potencialidades e desafios:

É uma atividade em grupo com educação em saúde. Isso permitiu a troca de experiências, sendo uma oportunidade para conhecer e compartilhar saberes entre pessoas que enfrentam dificuldades semelhantes, tornando o processo de mudança de estilo de vida mais acessível ao paciente.

Além disso, a atividade coletiva criou laços de afetividade, proporcionando maior adesão às mudanças sugeridas no grupo. Ademais, o grupo é uma atividade de baixa densidade tecnológica, o que permite que ações como essa possam ser ofertadas na maioria das UBS's.

Um outro fator potencial foi o uso da Caderneta VIVA LEVE como ferramenta adicional no autocuidado, que reuniu todo o material educativo das oficinas, oferecendo suporte ao paciente em casa, com a família e em diferentes ambientes. Entre os desafios encontrados, destacou-se a falta de estrutura, como um auditório ou uma sala de reunião com mobília e espaço adequado. Os encontros são feitos embaixo da tenda da UBS a mesma encontra-se danificada, o que torna inviável realizar o grupo em épocas de chuva.

Resultados esperados:

O vínculo construído permitiu uma criação de confiança, o que favoreceu a corresponsabilização da saúde entre profissional-usuário e ampliação do entendimento do processo saúde-doença. Assim, a valorização do outro como sujeito ativo é de fundamental importância para a efetivação das ações propostas em âmbito coletivo. A educação em saúde oportunizou também o desenvolvimento de habilidades dos usuários sobre o seu cuidado com a sua saúde. Portanto, notou-se o empoderamento dos participantes sobre o seu autocuidado e autoconhecimento, o que resultou na incorporação de hábitos saudáveis de vida e consequente perda progressiva de peso. Isso trouxe melhor disposição e auto-estima, melhor controle das comorbidades associadas a obesidade (dislipidemia, diabetes mellittus, hipertensão arterial), com melhora significativa na qualidade de vida de forma integral do usuário.

Considerações finais:

Conclui-se que o trabalho em educação em saúde e abordagem em grupos constitui uma das atribuições essenciais na APS, podendo contribuir de forma eficaz para o tratamento da obesidade e suas comorbidades. Essas ferramentas permitem uma participação ativa do sujeito e a valorização dos diversos saberes, o que possibilita novos conhecimentos e habilidades adquiridas, promove autonomia, empoderamento e auto-conhecimento dos usuários em relação à sua saúde, otimizando para o seu processo terapêutico e contribuindo para mudanças positivas a nível individual e familiar. Assim, grupos de mudança de estilo de vida são ferramenta necessárias, de baixa densidade tecnológica, que devem sejam encorajadas na Atenção Primária em Saúde.

Referência:

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade 2016. 4ª ed. São Paulo, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instrutivo de Abordagem Coletiva para manejo da obesidade no SUS. Brasília, 2021.

DIAS, V.P.; SILVEIRA, D.T.; WITT R.R. Educação em Saúde: o trabalho de grupos em atenção primária. Rev. APS, v. 12, n. 2, p. 221-227, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14261/7712>. Acesso em: 03 de junho de 2024.

FRIEDRICH, T.L.; PETERMANN X.B.; MIOLO, S.B. PIVETTA, J.M.F. Motivações para práticas coletivas na Atenção Básica: percepção dos usuários e profissionais. Interface (Botucatu). 2018; 22(65):373-85. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/icseicse/v22n65/1807-5762-icse-1807-576220160833.pdf . Acesso em: 24 de setembro de 2024.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA MONITORAMENTO E CONTROLE DE AGRAVOS À SAÚDE

Autores: Renata Michele Cassimiro da Silva Oliveira e Geni Francisco Cardoso.

Introdução:

A experiência foi realizada no Núcleo de Vigilância Epidemiológica e Imunização (NVEPI) da Região Oeste do Distrito Federal (DF), que apresentam altos índices de vulnerabilidade social. De acordo com a Codeplan (2021), Brazlândia tem um Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) de 0,41, Sol Nascente/Pôr do Sol de 0,71, e Ceilândia de 0,39, evidenciando as dificuldades enfrentadas por essa população.

O projeto teve início em 2024, com o objetivo de monitorar os casos notificados de hanseníase e tuberculose entre os residentes dessa região. A tuberculose (TB) continua sendo um dos principais desafios de saúde pública, especialmente entre populações vulneráveis, como pessoas em situação de rua e privadas de liberdade. Embora tratável e curável, a TB apresenta alta letalidade. A adesão ao tratamento é um desafio nessas populações, tornando crucial que as estratégias de controle priorizem esses grupos.

A hanseníase, causada pelo bacilo de Hansen, é uma doença infecciosa que afeta a pele e os nervos. Devido ao seu potencial de causar deformidades, os pacientes historicamente sofreram estigmatização e isolamento social. No DF, em 2020, foram notificados 320 novos casos de tuberculose, enquanto a região oeste registrou uma incidência de 10,2. No ano de 2023, o DF notificou 153 casos de hanseníase, sendo 19 deles na região oeste, com uma taxa de detecção de 3,7 por 100 mil habitantes.

A relevância da experiência está no uso de uma ferramenta inovadora: um aplicativo desenvolvido na plataforma Appshet, que permite o monitoramento contínuo dos casos notificados. O uso desta ferramenta facilita a integração entre os serviços de saúde e melhora a qualidade do acompanhamento dos pacientes, contribuindo para o controle dessas doenças em populações vulneráveis.

O objetivo é monitorar e acompanhar os casos notificados de hanseníase e tuberculose na região.

Operacionalização:

O projeto, que ainda está em desenvolvimento, utiliza um aplicativo criado pelos servidores do setor, que funciona como um prontuário digital para cada paciente. Nesse prontuário, são registrados dados sobre a notificação, classificação do caso, UBS de referência, equipe responsável pelo acompanhamento, informações do tratamento prescrito (dose, medicamento, data de retirada), exames realizados e seus resultados. Além disso, o aplicativo possui campos específicos para o registro do tratamento diretamente observado, a avaliação neurológica dos pacientes com hanseníase, e o acompanhamento de contatos (tipo, dados, avaliação, condutas, exames e desfecho). Os casos são periodicamente extraídos do banco de dados do SINAN e inseridos no aplicativo, onde permanecem sendo monitorados até o encerramento do tratamento.

A atividade é conduzida pela responsável pelo agravo no núcleo de vigilância, que, ao identificar pendências ou necessidades de intervenção, entra em contato com a equipe de referência ou diretamente com o paciente, contatos ou áreas técnicas. Também são realizadas visitas às UBSs para discussão dos casos e tomadas de providências conforme as necessidades de cada situação.

Potencialidades e desafios:

A ferramenta permitiu maior integração entre os serviços de saúde, possibilitando diagnósticos situacionais precisos e uma visão ampliada sobre a condução dos casos. Além disso, fortaleceu a cooperação entre as equipes.

Os principais obstáculos incluem a falta de integração entre os sistemas de informação existentes, dificuldades de acesso a dados de pacientes atendidos em unidades de referência, problemas de preenchimento nos sistemas de notificação pelos profissionais assistenciais e dificuldades na contra-referência, pois muitos pacientes permanecem exclusivamente na atenção especializada.

Resultados esperados:

Espera-se melhorar a qualidade do atendimento, especialmente no acompanhamento e na adesão ao tratamento, e aumentar a satisfação dos pacientes. Indicadores como aumento na avaliação de contatos de hanseníase, redução de complicações e melhor integração entre os níveis de atenção estão sendo monitorados. A experiência também permitirá uma melhor caracterização do perfil epidemiológico dos casos na região.

Considerações finais:

A experiência demonstrou a importância de iniciativas locais para melhorar a qualidade do acompanhamento de doenças negligenciadas como hanseníase e tuberculose. Através do uso de tecnologia e da integração entre as equipes de vigilância e assistência, foi possível identificar falhas e aprimorar os processos de acompanhamento, garantindo maior acesso dos pacientes ao cuidado e contribuindo para desfechos clínicos mais positivos.

Referência:

DORNELLES, Jaqueline Aparecida et al. Egressos da hanseníase: percepção da vida após a alta por cura. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75, n. 1, p. e20201144, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/53JKgHLPxqjWtYDXSdCGB3B/>. Acesso em: 26 set. 2024.

SILVA, Adriana Paula Alves et al. Hanseníase e estigma social: desafios para a adesão ao tratamento em uma unidade de referência. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 1, p. e20200384, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LLBpS7mBCtpX8M5Jhmv9sMv/>. Acesso em: 26 set. 2024.

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF). Relatório de evolução do índice de vulnerabilidade do DF 2018-2021 [Internet]. Brasília (DF): IPEDF; 2024 [cited 2024 Sep 7]. Available from: <https://www.ipe.df.gov.br/wp-content/uploads/2024/03/Relatorio-Evolucao-do-Indice-de-Vulnerabilidade-DF-2018-2021.pdf>.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

HORTA COMUNITÁRIA: SOCIALIZAÇÃO, INTERAÇÃO SOCIAL E ESTILO DE VIDA SAUDÁVEIS

Autores: Ana Delian Nunes Pereira Motta, Liliane Santos da Purificação Moraes, Raquel Pereira Cota Rabelo, Suzy Yurimi Kusakawa Mashuda.

Introdução:

O projeto Horta Comunitária está sendo realizado nas instalações da UBS 1 de Taguatinga que possui uma área externa ampla e propícia para a realização do projeto. O Projeto é composto por usuários participantes das Práticas Integrativas em Saúde - PIS, servidores e como coordenadores os profissionais da equipe Multiprofissional - eMulti. A Horta é um instrumento rico que será aproveitado tanto para prevenir indicadores de risco quanto a promoção e recuperação da saúde, podendo ser utilizado como terapia ao mexer na terra, socialização, interação, aumento do vínculo da população com a UBS, aliada na terapia clínica com plantas medicinais, promoção de alimentação saudável, agindo como facilitadora da educação em saúde dinâmica, tornando a população ativa e parte dessa transformação sempre acompanhada pelos profissionais.

O objetivo foi relatar a implementação de uma Horta Comunitária na UBS 1 de Taguatinga, que busca estimular hábitos alimentares saudáveis, promoção da interação social, fortalecimento do convívio comunitário e o vínculo dos usuários com a UBS 1 de Taguatinga, o que proporciona um ambiente de cuidado em saúde física e mental.

Operacionalização:

A UBS 1 de Taguatinga possui uma ampla área externa e pensando no bem-estar dos usuários e servidores a equipe eMulti no ano de 2023, após a pandemia da COVID 19, teve a iniciativa de implementar o projeto da Horta Comunitária. Foi realizada uma reunião com a gestão da UBS 1 de Taguatinga apresentando o projeto que foi prontamente apoiado. Assim, foi feita a limpeza da área destinada para o cultivo, concomitantemente a eMulti realizou atividades para arrecadar fundos financeiros para compra de materiais e insumos necessários. Além disso, a EMATER foi acionada e prestou o suporte técnico e trouxe alguns insumos para iniciar o preparo dos canteiros. A gestão conseguiu o material para o cercamento do espaço e a eMulti custeou a instalação. Os coordenadores do projeto dividiram os canteiros entre os usuários e servidores interessados, dentre eles foi eleito um responsável pela sua administração que ocorre de forma contínua, no entanto na quinta-feira pela manhã ocorre o encontro entre os coordenadores, administradores e demais usuários, sendo um momento de coordenação, interação e troca de experiências.

Potencialidades e desafios:

Os fatores que contribuíram para o êxito do projeto: espaço físico, o apoio da gestão, dos servidores, o esforço da eMulti no levantamento de recursos financeiros, o estímulo e adesão dos usuários.

Em períodos de colheita poderão ser realizadas oficinas e atividades educativas voltadas para alimentação saudável, utilização de plantas medicinais, além de estimular a oferta dos produtos cultivados a famílias identificadas na comunidade em situação de vulnerabilidade social.

O principal obstáculo enfrentando é falta de apoio técnico sistemático, tendo em vista que a eMulti não tem domínio da temática. Além disso, a ausência de um apoio financeiro ao projeto é um desafio para sua manutenção.

Resultados esperados:

Promover a melhoria da saúde e qualidade de vida, fortalecer a prática do cultivo de hortas, promover hábitos de vida saudáveis com relação a alimentação e atividade física, fortalecer os vínculos entre os usuários e as equipes de saúde da unidade, ofertar um espaço de convívio, lazer e aprendizagem.

Considerações finais:

O projeto tem sido uma ferramenta de melhoria na integração dos servidores com a comunidade na articulação de ideias socioambientais contribuindo para o convívio interpessoal entre os participantes, no combate ao estresse e incentivo à alimentação saudável como forma de promoção de saúde e prevenção de doenças.

Referência:

MONTEIRO, D.; MENDONÇA, M. M. de. Quintais na cidade: a experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia. Rio de Janeiro, v. 0, n.1, set 2004, 29-31 p.

MOUGEOT, L. J. A. Agricultura Urbana: conceito e definição. Urban Agriculture Magazine, v. 1, n.1, Leusden: RUAF, July 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3º ed. Brasília: MS; 2010.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

GRUPO DE APRENDIZAGEM INFANTIL: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL

Autores: Leila Kiyomi Toyama Kato, Núbia dos Passos Souza Falco, Nathália Moreira Barbosa, Bruna Izabela Correia Ribeiro.

Introdução:

A infância é uma fase crucial para intervenções no desenvolvimento neuropsicomotor, pois alterações identificadas tardiamente podem resultar em incapacidades motoras e não motoras, impactando atividades cotidianas, desempenho escolar, aspectos socioemocionais e o desenvolvimento de futuras habilidades. Considerando o perfil epidemiológico observado pelas profissionais da equipe multidisciplinar (eMulti) da UBS1AC — fonoaudióloga e fisioterapeuta — em parceria com acadêmicos da Universidade de Brasília (UnB) nas respectivas áreas, foi desenvolvido um Circuito Multissensorial Infantil com abordagem interdisciplinar. Essa iniciativa permitiu o atendimento de crianças entre 6 e 10 anos com dificuldades de aprendizagem ou diagnóstico de déficit intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), conforme as Notas Técnicas do DF para Atenção Primária à Saúde (APS), bem como crianças com déficit motor funcional, transtorno dos sons da fala e/ou atraso fonológico. A experiência mostrou-se relevante pela possibilidade de minimizar futuras alterações no desenvolvimento dessas crianças, por meio da identificação de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor e da promoção da educação em saúde para as famílias e para as próprias crianças.

Teve como objetivo identificar precocemente atrasos no desenvolvimento infantil, promover desenvolvimento neuropsicomotor e capacitar famílias para prevenir agravos futuros.

Operacionalização:

A iniciativa surgiu devido à alta demanda de encaminhamentos e limitações de acesso à saúde, consolidando-se em agosto de 2023 como parte da rotina da UBS1AC. No primeiro contato, houve acolhimento e avaliação pela e-Multi. Em seguida, foi oferecida psicoeducação à família, com inserção da criança no grupo, sempre acompanhada do responsável. A intervenção incluiu 10 atendimentos organizados em circuitos motores e cognitivos, com avaliações pré e pós-circuito. O circuito foi dividido em dois grupos, com sessões de 1h30.

Potencialidades e desafios:

A alta demanda, participação e aceitação das crianças e famílias foram fundamentais para iniciar e garantir o sucesso. A interprofissionalidade e o apoio da equipe na busca por inovações baseadas em evidências científicas.

As principais dificuldades foram o comportamento das crianças que exigiram adaptações imediatas, a resistência de alguns pais à mudança de hábitos e a limitação do espaço, que comprometeu a organização das atividades.

Resultados esperados:

Através dos relatos de pais e das escolas sobre a melhora do desempenho da criança em seu contexto social, familiar e escolar, além da utilização de avaliações padronizadas, aliada ao acompanhamento contínuo das crianças, obtivemos dados concretos sobre a eficácia das intervenções, contribuindo para a formação de novos parâmetros e protocolos de tratamento na atenção básica à saúde infantil.

Considerações finais:

O circuito multissensorial abordou aspectos globais do desenvolvimento infantil, favorecendo o desenvolvimento infantil e minimizando características de transtornos e/ou atrasos, além de promover educação e fortalecimento de vínculo entre os participantes e suas famílias. Com a abordagem interprofissional, promoveu maior qualidade e integralidade na atenção à saúde.

Referência:

ALVES, L. M. Grupos transdiagnósticos na atenção primária: desenvolvendo habilidades sócio emocionais. In: CONGRESSO ONLINE E VI JORNADA INTERNACIONAL DE TERAPIAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS DO LAPICC-USP, 1., 2020, Online. Anais [...]. Campinas: Galoá, 2020. Disponível em: <<https://proceedings.science/jotcc-2020/trabalhos/grupos-transdiagnosticos-na-atencao-primaria-desenvolvendo-habilidades-socio-emo?lang=pt-br>>. Acesso em: 26 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da criança: orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br>>. Acesso em: 02 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada, Hospital da Criança de Brasília José. Desenvolvimento neuropsicomotor, sinais de alerta e estimulação precoce: um guia para profissionais de saúde e educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjE3Mw>>. Acesso em: 05 set. 2024.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Teamwork and collaborative practice in Primary Health Care. Interface (Botucatu), v. 22, supl. 2, p. 1525-1534, 2018.(167)

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

OFICINA DE LEITURA DE CARTÃO DE VACINA

Autores: Edneide Rodrigues Palma Silva.

Introdução:

Experiência realizada na UBS 2 Brazlândia, intitulada "Oficina de Leitura de Cartão de vacina", voltada para ESF's, inicialmente, com posterior ampliação às equipes de odontologia e Acolhimento geral da UBS. A experiência buscou sensibilizar e qualificar os profissionais de saúde, principalmente, ACS, quanto à prática de ler o cartão de vacina, identificar atrasos e orientar os usuários bem como incentivar os profissionais a avaliarem a situação vacinal em todos os momentos, prática importante que busca ampliar a proteção da população, contribuindo para melhoria da cobertura vacinal e disseminação de informação em saúde.

O objetivo da experiência é capacitar e sensibilizar os profissionais de saúde quanto à prática de leitura do cartão de vacina e a importância de falar sobre vacinação em todos os momentos.

Operacionalização:

A ideia surgiu a partir da necessidade de capacitar alguns ACS com maior dificuldade em realizar "leitura" do cartão de vacina. Iniciamos a prática de orientação sobre vacinação nos momentos das reuniões de equipes, em 2023 e a partir desses momentos foi identificada essa demanda. Em agosto de 2024 iniciamos de forma estruturada, nas reuniões de equipes, no auditório da UBS, as oficinas práticas com atividades a partir de situações reais que chegam a sala de vacina, onde todos participam com a realização de exercícios práticos, após orientações e explanação teórica sobre o calendário vacinal. As oficinas ocorrem em datas pactuadas, previamente, com as equipes. A oficina é conduzida pela enfermeira Responsável da sala de vacina, como metodologia reproduzimos cópias da parte do cartão onde são registradas as vacinas, no dia a dia. A partir daí discute-se o caso, identificando idade da criança, vacinas já aplicadas, quais vacinas em atrasos, agendamento de retornos, possíveis eventos pós vacinal e condutas. Discutimos uma média de 5 casos por reunião.

Potencialidades e desafios:

A adesão e o sucesso da prática foi possível, pela boa interação entre ESFs e equipe da sala de vacina, apoio e incentivo da gerência e Responsável Sala de Vacina, existência de horário protegido para reuniões de equipe.

Dentre os desafios: dificuldade em reunir toda equipe pela existência de afastamentos legais, resistência por parte de alguns colegas (poucos), diversidade de modelos de cartões de vacinas.

Resultados esperados:

A partir dessa prática esperamos qualificar a assistência, de maneira que todos os profissionais tenham propriedade para avaliar o cartão de vacina e sensibilizar a população quanto a importância da vacinação. Contribuindo para ampliar a proteção e melhorar cobertura vacinal.

Considerações finais:

Com essa experiência foi possível identificar as dificuldades das equipes, principalmente, dos ACS referente a temática vacinação nas visitas domiciliares e juntos propomos soluções para tais dificuldades. A troca de experiência também permitiu entender que cada equipe possui características e processos de trabalhos distintos, conforme o perfil da população atendida. Conseguimos assim agregar conhecimentos a prática cotidiana das equipes e enriquecer a abordagem da visita domiciliar pelo ACS.

Referência:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações.

Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde

e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

GRUPO CUIDAR DE QUEM CUIDA

Autores: Nubia dos Passos Souza Falco, Leila Kiyomi Toyama Kato, Sofia Giovanna Oliveira de Lima, Sofia Luna de Almeida.

Introdução:

A cinesioterapia laboral se trata de uma abordagem terapêutica que utiliza exercícios físicos e técnicas de movimento para tratar e prevenir lesões e condições relacionadas ao trabalho. Com isso, se torna uma abordagem essencial para prevenir e tratar as chamadas lesões por esforços repetitivos (LER) ou distúrbios osteomusculares relacionados com o trabalho (DORT) que acometem os trabalhadores de todos os segmentos. Servidores da área da saúde, que frequentemente enfrentam altos níveis de estresse físico e emocional, podem se beneficiar significativamente de um programa estruturado de cinesioterapia laboral, sendo essencial para a promoção de saúde e bem-estar desses trabalhadores.

O objetivo foi promover a saúde e o bem-estar dos servidores da atenção básica por meio da implementação de um programa de cinesioterapia laboral, prevenir e tratar lesões relacionadas ao trabalho e a reduzir o estresse ocupacional.

Operacionalização:

A iniciativa teve início em julho de 2024, motivada pelos inúmeros afastamentos legais dos servidores, em virtude do adoecimento físico e mental no trabalho, além de inúmeros relatos de quadros algícos crônicos agudizados. Após avaliação multidimensional, o servidor é inserido no grupo e inicia as sessões regulares (uma vez na semana) de cinesioterapia laboral, Mat Pilates (alongamentos, fortalecimento) a fim de minimizar, evitar DORT e prevenir agravos. Com isso, foi desenvolvido um plano de exercícios específicos, incluindo alongamentos, fortalecimento muscular e técnicas de relaxamento (mindfulness), além de orientações aos servidores sobre práticas ergonômicas adequadas para suas funções.

Potencialidades e desafios:

Embora houvesse desafios, a programação das sessões em horários estratégicos, como no final da manhã, facilitou a participação dos servidores, aproveitando momentos de menor demanda de atendimentos. Além da inclusão de diversas técnicas, como Mat Pilates, mindfulness e práticas de medicina tradicional chinesa, proporcionou um plano de exercícios diversificado o que promoveu uma maior adesão e participação ativa dos servidores. É importante ressaltar que a abordagem proativa de prevenir lesões e agravos à saúde por meio de exercícios e orientações ergonômicas alinhou-se com os objetivos de saúde e qualidade de vida dos profissionais.

Durante a implementação, surgiram desafios relacionados à rotina dos servidores da APS, sobrecarregados com muitas demandas comparecer às sessões marcadas demandava muito esforço e organização.

Além disso, a escassez de materiais para todos os servidores na realização dos exercícios propostos privou a equipe durante a implementação do projeto e o espaço físico onde normalmente é realizada a atividade se tornou insuficiente para todos os servidores.

Resultados esperados:

O cuidado e o acolhimento ofertado ao profissional de saúde que está na linha de frente diariamente, traz um olhar as limitações não verbalizadas, mas sentidas pelo corpo e mente, e a partir dos relatos dos servidores frente ao bem estar físico, mental e emocional, uma melhor qualidade de vida no trabalho e nas atividades de vida diária.

Considerações finais:

Esse projeto tem como o objetivo o cuidado e promoção à saúde dos profissionais que doam suas vidas para zelar e promover a saúde de toda uma população. É necessário ter esse olhar para os profissionais que fazem um trabalho tão importante, não somente por cuidado, mas para cumprir os objetivos da atenção básica que é a prevenção e, com isso, continuar proporcionando atendimentos de qualidade aos cidadãos com profissionais capacitados e saudáveis, não somente com o corpo, mas também com a mente.

Referência:

IACKSTET, Leandro; GONÇALVES, A. C. B. F.; SOARES, Silvia Fiorillo Cabrera. Análise dos benefícios da cinesioterapia laboral a curto, médio e longo prazo: uma revisão de literatura. Arch Health Invest, 2018.

FREITAS, K. P. N., BARROS, S. S. de ., ÂNGELO, R. di C. de O., & UCHÔA, É. P. B. L.. (2011). Lombalgia ocupacional e a postura sentada: efeitos da cinesioterapia laboral. Revista Dor.

PACHECO, LÍLIAN FERNANDA; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto; RODRIGUES, Ana Karolina. Aplicação da cinesioterapia laboral no combate das doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) em costureiros. Revista Movimenta; Vol, v. 2, n. 4, 2009.

CARNEIRO, Í. P., CARNEIRO Neto, J. A., ANDRADE, E. D. A., NOGUEIRA, A. D. N. C., CÂMARA, T. M. D. S., Nogueira, M. M., & Bastos, V. P. D. (2012). Programa de cinesioterapia laboral para trabalhadores administrativos da empresa Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos.

COSTA, R. A., SOARES, H. L. R., & TEIXEIRA J. A. C.. (2007). Benefícios da atividade física e do exercício físico na depressão. Revista Do Departamento De Psicologia

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

AGITO: A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE FÍSICA E MENTAL NA APS

Autores: Lilian Soares de Oliveira Marques.

Introdução:

A prática de atividades físicas e a promoção de níveis apropriados de aptidão física têm influência em diversos aspectos da vida do indivíduo como o social e físico-funcional (Assunção e Chariglione, 2020). A partir disso, o grupo Agito, coordenado pela profissional fisioterapeuta da eMulti Cegonha, que compõe a UBS 5 e 6 de Arapoanga, tem o intuito de favorecer a saúde física e mental da população de Arapoanga do Distrito Federal.

O objetivo é promover saúde física e mental por meio da realização de atividades físicas regulares.

Operacionalização:

Os atendimentos de Fisioterapia no grupo Agito são realizados desde julho de 2023, às segundas e quartas-feiras, no período vespertino, na UBS 5 Arapoanga. O público-alvo é constituído por indivíduos adultos residentes da região de Arapoanga e vinculados às suas equipes de saúde de referência. Durante os atendimentos coletivos são realizadas atividades físicas lúdico-recreativas com foco em mobilidade articular, ganho de força muscular, prevenção de quedas, independência funcional e interação psicossocial com o uso de recursos disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal como, por exemplo, tornoeleiras, halteres, faixas elásticas e bolas.

A adesão e constância ao tratamento, além da manutenção dos resultados obtidos, especialmente no manejo das dores, são desafios enfrentados no processo terapêutico. A estrutura e escassez de materiais também impactam no desenvolvimento das atividades.

Potencialidades e desafios:

Sabe-se que sujeitos que são mais participativos fisicamente demonstram menor perigo de mortalidade do que os que são fisicamente inativos (Assunção e Chariglione, 2020). Ademais, o favorecimento da prática regular de atividades físicas e socialização podem trazer benefícios à saúde, visto que o grande número de indivíduos com queixas relacionadas à dor muscular e articular na Atenção Primária à Saúde pode estar associado ao sedentarismo, dentre outros fatores.

Resultados esperados:

Durante o primeiro ano de intervenção, observou-se adesão significativa da população ao grupo, diminuição dos episódios de quedas, além da redução das demandas de atendimentos médicos por demanda espontânea e queixas vindas dos pacientes, especialmente quanto à redução de quadros algícos musculares.

Torna-se importante citar também a melhora observada nos aspectos psicossociais, considerando a participação ativa e constante de indivíduos que, anteriormente, evitavam o contato social, o que corrobora com Silva e colaboradores (2019), ao afirmar que atividades e convívio em grupo proporcionam ganhos na coordenação motora e benefícios psicológicos.

Considerações finais:

É importante ressaltar que a participação da população idosa em programas de atividades físicas sistematizadas é uma maneira para amenizar e/ou impedir uma série de declínios funcionais relacionados com o processo de envelhecimento (Assunção e Chariglione, 2020). Com isso, a proposta de promoção à saúde tanto física quanto mental da população do território correspondente, por meio do grupo Agito, favorece a qualidade de vida e o processo de envelhecimento saudável. Espera-se que os resultados já obtidos com a intervenção realizada no grupo Agito sejam mantidos e os quesitos trabalhados melhorados no decorrer da intervenção, impactando positivamente nas atividades de vida diária (AVD).

Referência:

ASSUNÇÃO, João Lucas Araujo; CHARIGLIONE, Isabelle Patriciá Freitas Soares. Envelhecimento cognitivo, autoeficácia e atividade física: Uma revisão sistemática. Revista de Psicologia da IMED, v. 12, n. 1, p. 116-132, 2020.

SILVA, Bárbara Beatriz Ferreira et al. Avaliação dos estados de humor e qualidade de vida de idosas em diferentes contextos de vida e a percepção da importância do lazer. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em estudos do lazer, v. 22, n. 1, p. 24-48, 2019.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

DINÂMICA DE GRUPOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRUTURAS, INTERAÇÕES E IMPACTOS

Autores: Erica Fernanda Gomes de Sousa.

Introdução:

Na Unidade Básica de Saúde (UBS) 01 do Paranoá, existe a prática de atividades em grupos visando educação em saúde com a participação ativa dos usuários. Os grupos são divididos por temáticas variadas e por ciclos de vida, direcionados a uma população vulnerável, são uma ferramenta de trabalho APS que pode auxiliar os profissionais na promoção de saúde.

O objetivo é propiciar espaço de troca de informações e experiências, aprendizagens e reflexão sobre o processo de saúde doença.

Operacionalização:

Este formato é utilizado pela UBS 01 do Paranoá há muitos anos e passa por reformulações frequentes para se manter atualizado e atender às demandas da população. Os grupos ocorrem ao longo da semana, organizados por turnos, horários e temáticas. Alguns funcionam com acompanhamento contínuo, outros com encontros quinzenais ou mensais, e há também aqueles com uma quantidade de encontros previamente estabelecidos. As atividades são realizadas na própria UBS, em um espaço dedicado, e conduzidas por uma equipe multiprofissional, destinados a todos os ciclos da vida.

Potencialidades e desafios:

A entrega de materiais educativos adaptados a cada ciclo de vida e às temáticas dos grupos, juntamente com o acompanhamento e o registro da classificação do estado nutricional (peso e altura), pressão arterial e glicemia capilar, proporciona um suporte integral tanto para os profissionais de saúde quanto para os usuários.

Esses dados são disponibilizados em um cartão que permite aos usuários acessarem suas informações de saúde. Além disso, a oficina de culinária realizada dentro de um dos grupos, por exemplo, serve como ferramenta de educação participativa, promovendo a colaboração com a comunidade. A utilização dessas estratégias demonstrou aumentar a adesão dos participantes, especialmente quando comparada a grupos que não oferecem esse conjunto de recursos.

Na experiência com grupos na UBS 01 do Paranoá, observa-se que o número de gestantes, puérperas e crianças em fase de introdução alimentar possui uma adesão significativamente menor em comparação ao público que abrange portadores de doenças crônicas. Outro desafio relevante é a disparidade de encaminhamentos para os grupos; existem equipes que direcionam mais usuários e outras que são mais cautelosas.

Resultados esperados:

A atividade em grupo melhora a eficiência do cuidado na saúde ao permitir que profissionais alcancem mais pessoas, facilitando a disseminação de informações. A lógica de grupos é relevante para prevenção de doenças crônicas, saúde mental e educação em saúde, onde o trabalho em conjunto incentiva práticas preventivas e autocuidado.

Considerações finais:

A APS é a porta de entrada preferencial do SUS, visando garantir o acesso equitativo e integral aos serviços de saúde. Dentro desse contexto, o grupo emerge como um importante recurso para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o fortalecimento dos vínculos entre profissionais de saúde e usuários, promovendo o empoderamento individual e comunitário.

A PNAB enfatiza que a APS deve estar centrada nas necessidades da população, e o trabalho em grupos permite identificar e abordar essas necessidades de forma mais participativa e inclusiva. Ao reunir pessoas com condições de saúde semelhantes ou que compartilham de um mesmo território, promovendo o sentimento de pertencimento e estimulando comportamentos saudáveis (Ministério da Saúde, 2017).

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/politicas-nacionais/atencao-basica>. Acesso em: 27 set. 2024.

FELTRIN, Aline Fiori dos Santos; CONEGLIAN, Tatiane Veteri. A nova política nacional de atenção básica e o contexto atual de saúde: uma reflexão crítica. *CuidArte, Enfermagem*, v. 13, n. 1, p. 56-61, jan. 2019. Disponível em: <https://portal.revistas.bvs.br/index.php/cuidarte/article/view/1748>. Acesso em: 27 set. 2024.

REIS, J. G. et al. Política Nacional de Atenção Básica de 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. *Ciencia & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3457-3462, 2019. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/article/0102-311X/ciensaudeco/v24n9/3457-3462/. Acesso em: 27 set. 2024.

RIBEIRÃO PRETO. Secretaria Municipal de Saúde. Política Municipal de Saúde de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, 2023. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude464202308.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

AMBIÊNCIA E FLUXO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores: Klelma Teixeira da Cunha, Antonio Wilson Fonseca de Matos, Vanderleia Lauro Verissimo, Patrícia de Fragas Hinnig.

Introdução:

A Unidade Básica de Saúde (UBS) nº 19 - Vila do Boa em São Sebastião funciona em uma casa alugada e em território de alta vulnerabilidade. A equipe consiste de médico, enfermeiro, dois técnicos de enfermagem, dois agentes comunitários de saúde e uma população vinculada de 4.486 cadastros. É fundamental a adequação da ambiência da UBS para melhorar a qualidade do espaço e a comunicação entre usuários e servidores, a fim de otimizar o atendimento prestado pelos profissionais da saúde, o tempo utilizado para organização do fluxo de pessoas, a autonomia e satisfação do usuário.

O objetivo é criar um espaço acolhedor e funcional que promova o bem-estar e a saúde dos usuários. Isso envolve facilitar o acesso a serviços de saúde, garantir conforto durante a espera e as consultas, e criar um ambiente que estimule a interação social e a educação em saúde.

Operacionalização:

Durante visita da gerência de atenção primária foram observadas inadequações relacionadas à ambiência, como fila de espera para os atendimentos em local inadequado e com faixas indicativas insuficientes, dificuldades de comunicação entre profissional e usuário, e outras demandas para adequar a estrutura física. Diante disso, desenvolveu-se a criação deste espaço acolhedor e funcional.

Potencialidades e desafios:

O apoio da GSAP 2 e a Integração com a Comunidade foi essencial para a criação deste espaço. O desafio encontrado foi recursos financeiros limitados e a manutenção dos serviços da UBS durante a realização das adequações foram desafios desta experiência.

Resultados esperados:

Foram realizadas melhorias na estrutura da UBS como a troca da caixa de água e a cobertura da área externa, proporcionando um espaço mais acolhedor e seguro aos usuários, especialmente em dias de chuva. A divisão dos cômodos melhorou a privacidade e a funcionalidade, enquanto as placas de identificação facilitaram a orientação e acesso aos serviços. Estas mudanças aumentaram a satisfação e o bem-estar da comunidade que frequenta a UBS.

Considerações finais:

Após a aplicação da ação, percebeu-se que a estratégia trouxe benefícios significativos no que se refere às lacunas relacionadas ao fluxo de atendimento, à comunicação e ao deslocamento de usuários dentro da UBS. Com a implementação da ação foi observada maior satisfação dos servidores que atuam na recepção. Os usuários elogiaram a iniciativa, além disso, servidores e funcionários da gestão também elogiaram a ação e comentaram sobre o impacto positivo, que resultou na melhoria do fluxo e interação entre atendente, usuário e serviço.

Referência:

SANTOS, V. S.F. et al. Relato de experiência a partir de observação da ambiência em uma unidade básica de saúde no município de Nossa Senhora do Socorro, Sergipe. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 2317-2324, jan./fev. 2024. DOI:10.34119/bjhrv7n1-185.

AMALHO, E. A. T. V. et al. Relato de experiência de ensino em Unidade Básica de saúde: uma abordagem transformadora. *REVISTA DELOS*, v. 17, n. 53, p. 1369.

< <https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n53-031>>.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

ARTE SÃ: TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E BEM-ESTAR POR MEIO DE TRABALHOS MANUAIS EM PLANALTINA

Autores: Adelyany Batista dos Santos.

Introdução:

O Arte Sã - Grupo de Trabalhos Manuais do Cerpis acontece no Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde de Planaltina. Aberto à comunidade em geral, é predominantemente frequentado por mulher idosas, em situação de vulnerabilidade social, e algumas encaminhadas pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). É um espaço de convivência e socialização muito importante para essa população, de troca de experiências e aprendizados, e também de geração de renda. As participantes relatam melhora no humor, no sono, diminuição de sintomas de ansiedade e depressão, alegria de viver, criação de vínculos comunitários e fortalecimento de rede de apoio.

O objetivo é promover a saúde integral por meio da prática de trabalhos manuais em grupo.

Operacionalização:

Essa experiência surgiu há mais de uma década como um trabalho de Terapia por meio do bordado, conduzido pela psicóloga da unidade. Atualmente é coordenado e conduzido pela Assistente Social da unidade, em um espaço de atividades coletivas do CERPIS. Os encontros acontecem todas as terças e sextas-feiras, de 8:30 às 11h, logo após as práticas integrativas corporais oferecidas. Trabalhos por meio de projetos, que estimulam o aprendizado e a autoestima das participantes, que ao verem seus produtos prontos percebem que são capazes. Como assistente social realizo atendimentos individuais de demandas que surgem no grupo.

Potencialidades e desafios:

Adesão da população e apoio da Gerência.

Teve como desafio a falta de recursos materiais e humanos. Todo o material utilizado no grupo é adquirido por meio de recursos financeiros oriundos de bazares realizados para essa finalidade. Toda comunidade do Cerpis colabora com a doação de itens para o bazar. O espaço físico é precário, não oferece o conforto necessário para a prática do grupo.

Resultados esperados:

Espera-se com essa experiência proporcionar um espaço de promoção da saúde integral das pessoas, proporcionando aprendizados cognitivos, convivência em grupo, atividades que melhorem a autoestima e o senso de pertencimento e o desenvolvimento da autonomia das pessoas.

Considerações finais:

Essa experiência tem se mostrado muito importante por criar espaço para a convivência social em torno de uma prática em grupo, que estimula a saúde cognitiva, a saúde mental, proporciona acesso aos outros serviços da rede de atenção. As participantes sempre relatam melhoras significativas em todos os âmbitos da saúde.

Referência:

CARNUT, L. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. SAÚDE DEBATE, RIO DE JANEIRO, V. 41, N. 115, P. 1177-1186, OUT-DEZ 2017.

Guedes, Maria Heliana Mota; Guedes, Helisamara Mota; Almeida, Martha Elisa Ferreira de. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL., RIO DE JANEIRO, 2011; 14(4):731-742.

K. V. G. Alves et al. Grupos de artesanato na atenção primária como apoio em saúde mental de mulheres: estudo de implementação. Estudos de Psicologia, 25(1), janeiro a março de 2020, 102-112.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

FORTALECENDO A APRENDIZAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Thaís da Silva Magalhães.

Introdução:

Os grupos atendem de forma mais eficaz à demanda da comunidade e oferece uma oportunidade para vivências coletivas e partilha de conhecimentos (Souza et al., 2011). O trabalho terapêutico em grupo também fortalece a APS, permitindo uma espera assistida, redução de danos e a promoção de saúde.

Considerando que as ações de saúde devem ser baseadas nas condições prevalentes do território, nos atendimentos fonoaudiológicos, observou-se a recorrência de queixas relacionadas ao aprendizado.

O aprendizado envolve diversas habilidades, e dificuldades na leitura e escrita são uma das principais causas de insucesso escolar. Para o desenvolvimento adequado dessas competências, é fundamental adquirir habilidades metalinguísticas e a linguagem oral, além da adequação do processamento auditivo central - PAC (Lima et al., 2007; Souza, 2020).

Com isso, foi criado um grupo terapêutico na UBS 06 da Ceilândia, destinado a crianças de 7 a 12 anos com dificuldades de aprendizagem. O grupo, ministrado pela fonoaudióloga da eMulti, tem como objetivo estimular as competências envolvidas no processo de aprendizagem.

O objetivo é descrever e compartilhar a experiência do Grupo Aprender realizado na UBS 06 da Ceilândia.

Operacionalização:

De acordo com dados próprios de controle, 21,19% dos pacientes atendidos entre novembro/23 e junho/24 apresentavam algum grau de dificuldade de aprendizagem. O grupo Aprender foi criado em junho/24 e segue em funcionamento. Ele acontece às quartas-feiras, às 15h, na sala de reuniões com 9 participantes regulares, com boa adesão.

Para ingressar no grupo, o paciente passa por avaliação da ESF e pela fonoaudióloga da eMulti. O grupo é voltado para crianças com dificuldades de aprendizagem relacionadas a diversas condições do neurodesenvolvimento como TEA, TDAH, Déficit Intelectual, Transtorno do PAC, ou Transtornos Específicos de Aprendizagem.

Em parceria com a UnB, estudantes de fonoaudiologia oferecem suporte e recursos como instrumentos musicais, caixa de som e Emissões Otoacústicas (EOA) para triagem auditiva. Adicionalmente, são usados recursos audiovisuais da UBS e materiais impressos. As habilidades trabalhadas no grupo incluem as cognitivas, de linguagem oral, de leitura e escrita, do processamento fonológico, e auditivas. A comunicação com os pais é mantida por meio de um grupo de WhatsApp. Também são oferecidos plantões de dúvidas ao final de cada encontro.

Potencialidades e desafios:

O sucesso do grupo deve-se à proximidade entre o profissional e o usuário, com a constante educação em saúde sobre os benefícios reais das habilidades trabalhadas, dos resultados alcançados, além da busca contínua por inovação e ludicidade.

Por se tratar de um grupo de fonoaudiologia, a presença do fonoaudiólogo é indispensável. Em casos de afastamentos, o grupo poderá ser temporariamente suspenso.

Resultados esperados:

Durante as sessões em grupo, observou-se uma melhora qualitativa no desempenho dos pacientes, especialmente em memória e atenção. Após seis meses de intervenção, espera-se progressos evidenciados nos teste formais aplicados e no desempenho escolar. Além disso, os responsáveis mostraram-se mais satisfeitos devido ao acompanhamento profissional semanal.

Considerações finais:

O grupo tem contribuído para tornar a APS mais resolutiva. Evidenciamos a importância do fonoaudiólogo na eMulti, ampliando o escopo das atividades oferecidas e contribuindo para a prevenção de agravos nas condições de saúde.

Referência:

LIMA, Tereza Cristina Ferraz de; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. Dificuldade de aprendizagem: principais abordagens terapêuticas discutidas em artigos publicados nas principais revistas indexadas no LILACS de fonoaudiologia no período de 2001 a 2005. Revista Cefac, v. 9, p. 469-476, 2007.

SOUZA, Cintia Alves de et al. Processamento auditivo central e processos de leitura em crianças e adolescentes: revisão integrativa. Audiology-Communication Research, v. 25, 2020.

SOUZA, Ana Paula Ramos de et al. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. Revista CEFAC, v. 13, p. 140-151, 2011.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

AÇÕES DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM CRIANÇAS INDÍGENAS IMIGRANTES DA ETNIA WARAO EM BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

Autores: Maria Eduarda Costa Almeida, Gracyelle Paixão Correia Alcântara, Margarete Bazilevitz e Viviane Belini Rodrigues

Introdução:

A experiência foi realizada na Instituição Cáritas Arquidiocesana de Brasília, situada no Núcleo Rural Capão Comprido, em São Sebastião, Distrito Federal. Este local foi escolhido para abrigar temporariamente famílias indígenas da etnia Warao, provenientes da Venezuela, que migraram em 2019 para o Brasil devido à crise socioeconômica e política no país de origem.

Em busca de uma solução digna de acolhimento para essa comunidade, elegeu-se a Instituição Cáritas Arquidiocesana de Brasília, onde atualmente vivem cerca de 130 pessoas, incluindo 56 crianças.

A primeira ação de Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) foi realizada durante um dos encontros mensais organizados pela eSF responsável pela comunidade Warao com auxílio dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Universidade de Brasília.

A migração alterou profundamente seu modo de vida, levando-os à troca da alimentação tradicional por uma dieta de menor valor nutricional. As ações priorizaram as crianças, devido a fase de intenso crescimento e construção dos hábitos alimentares.

O objetivo é divulgar as ações de Vigilância Alimentar e Nutricional realizadas com crianças indígenas imigrantes da etnia Warao em Brasília.

Operacionalização:

As ações de VAN tiveram início em março de 2024 para o monitoramento do estado nutricional das crianças de 0 a 10 anos. As medidas foram coletadas em local reservado pelos residentes.

Em agosto foi realizada avaliação do consumo alimentar que permitiu identificar possíveis distúrbios nutricionais e promover espaço para alimentação saudável.

No mês de outubro será realizada uma nova avaliação antropométrica e planejamento de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), focadas no estímulo à redução do consumo de produtos ultraprocessados e valorização dos hábitos alimentares da comunidade.

Potencialidades e desafios:

O sucesso da experiência se deve ao envolvimento das equipes eSF, eMulti e de Cáritas, bem como a aceitação por parte das famílias Warao e a colaboração dos residentes.

O principal desafio identificado foi a comunicação, pois o dialeto próprio da etnia Warao é o mais utilizado, seguido de espanhol. Isto não impediu a aferição das medidas antropométricas, mas é determinante no entendimento das orientações que serão compartilhadas nas ações de EAN. A equipe se empenhará em formas de facilitar a comunicação.

Resultados esperados:

Os resultados preliminares indicam que a maioria das crianças da comunidade estão com peso adequado para a idade. Porém, 24% apresentam risco de sobrepeso ou já se encontram nessa condição. Foi relatado um consumo elevado de alimentos não saudáveis, como refrigerantes e produtos ultraprocessados.

Espera-se que, com a continuidade das ações de saúde e o reforço das práticas de EAN, haja redução da prevalência de crianças em risco de sobrepeso. Assim, a iniciativa não só visa a melhora da saúde infantil, mas também o fortalecimento da autonomia e valorização dos costumes alimentares tradicionais dessa comunidade.

Considerações finais:

Conclui-se que apesar da maioria das crianças estarem em estado de eutrofia, existe a ruptura dos seus hábitos tradicionais, aumento do consumo de ultraprocessados como consequência da migração, tornando necessária a realização de ações de promoção da saúde, hábitos alimentares saudáveis e estratégias de incentivo a valorização dos costumes dessa comunidade.

Referência:

BARROS, D. C.; SILVA, D. O.; GUGELMIN, S. A. orgs. Vigilância alimentar e nutricional para a saúde Indígena. Vol.1. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2007. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/fyyqb/pdf/barros-9788575415870.pdf>.

Cáritas Brasileira. Projeto Warao executado no DF garante novos horizontes. Disponível em: <https://df.caritas.org.br/noticias/projeto-warao-executado-no-df-garante-novos-horizontes>.

Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH). Acolhida de refugiados - Relatório de Atividades, 2020. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/comunidade-indigena-warao-em-brasilia-o-apoio-do-imdh/#:~:text=Em%20novembro%20de%202019%2C%20foram,improvisados%20e%20em%20condi%C3%A7%C3%B5es%20extremamente>.

UNHCR. Agência da ONU para Refugiados. Os Warao no Brasil - Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf>.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

ACOMPANHAMENTO VACINAL DE PACIENTES DOMICILIADOS E INSTITUCIONALIZADOS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE VICENTE PIRES

Autores: Juliana Soares de França e Carla Targino da Silva Bruno.

Introdução:

A pandemia de COVID-19, vivenciada de modo planetário no primeiro terço de 2020, ocasionou importantes desafios à saúde pública. Dentre as medidas de prevenção, a vacinação, demonstrou êxito inquestionável, e os reflexos das campanhas vacinais, foram mensurados a partir de março de 2022. O início da vacinação, em Janeiro de 2021, se deu com a priorização de grupos com maior vulnerabilidade epidemiológica e a população com maior faixa etária (≥ 80 anos), assim como portadores de comorbidades e institucionalizados, prioritariamente contemplados na primeira fase. Considerando o impacto obtido com as estratégias de vacinação, sobretudo em pacientes idosos e institucionalizados, a Sala de Vacina da Unidade Básica de Vicente Pires em parceria com a gestão local e as equipes de estratégia de saúde da família do território (ESFs), desenvolveram estratégias a fim de; conhecer, monitorar e avaliar os status vacinais das pessoas institucionalizadas e domiciliadas, intervindo na atualização dos registros vacinais com ações de planejamento, execução e monitoramento.

O objetivo é acompanhar o status vacinal dos pacientes institucionalizados e domiciliados, residentes na região administrativa de Vicente Pires, a partir de ações de monitoramento e acompanhamento dos registros vacinais.

Operacionalização:

No ano de 2022, ao assumir a responsabilidade técnica em Sala de Vacina, identificou-se a ausência de processos de trabalho que contemplasse a vacinação de pacientes domiciliados e institucionalizados, assim como inexistência de fluxos que contemplassem as responsabilidades das ações conjuntas entre gestores, profissionais da sala de vacina e ESFs. O cenário se resumia ao desconhecimento das instituições que atendiam a esse público assim como dos idosos domiciliados com demandas de vacinação. Nesse sentido, buscou-se estabelecer pactuações que envolvessem a corresponsabilização dos gestores da unidade, dos profissionais das equipes de ESFs e dos profissionais da Sala de Vacina. Dentre as ações desenvolvidas estão: o levantamento dos idosos domiciliados por equipe de ESFs, a busca das instituições de longa permanência existentes na região administrativa de Vicente Pires, a sensibilização dos gestores dessas instituições quanto as ações de vacina do seu público, esclarecimento aos responsáveis e familiares dos aspectos que envolvem a vacinação e construção de planilhas de trabalho para registros vacinais anteriores e os desenvolvidos no ano vigente. A planilha de monitoramento foi criada em 2022, construída no programa Microsoft Excel, sendo alimentada com os dados obtidos de

ações de cadastramento territorial pelas ESFs e registros vacinais extraídos pelos Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) e ESUS APS.

Rotineiramente a planilha foi alimentada com os seguintes dados: nome, CPF, data de nascimento, endereço, equipe de atendimento, datas das doses de vacina contra COVID 19 e Influenza Sazonal, aplicadas. Atualmente estão cadastrados 204 pacientes domiciliados e 174 institucionalizados.

Potencialidades e desafios:

A estratégia contribuiu para incrementar o vínculo dos profissionais da sala de vacina com as ESFs. Não menos importante, a construção de vínculo com as instituições de longa permanência se mostrou um fator de grande relevância, não apenas para as ações de vacinação, como ações de saúde e outras demandas. O monitoramento dos registros vacinais permitiu identificar pacientes esquema vacinal em atraso, promovendo busca ativa e continuidade do cuidado.

As dificuldades encontradas envolveram: ações na organização e implementação da planilha, obtenção de dados atualizados quanto aos pacientes, disponibilidade de carga horária de trabalho para atualização dos dados da planilha, disponibilidade de profissionais para execução da atualização vacinal, quando necessária (ações extramuros) e problemas de comunicação, entre os envolvidos.

Resultados esperados:

Como resultado, os dados existentes, buscam retratar de maneira acurada a situação vacinal desses pacientes, o que permite antever ações planejadas para atualização vacinal. Devido ao comportamento da doença, não é possível aferir a margem de tempo necessária para acompanhamento desses registros. Contudo, espera-se que a iniciativa tenha potencial de reprodutividade para outras demandas ou condições clínicas.

Considerações finais:

A intervenção contribuiu para o conhecimento e acompanhamento os dados vacinais na população elegível. Os dados levantados foram compartilhados com gestores e servidores, explorando a importância das ações de vigilância dos dados vacinais e os resultados dos esforços da busca ativa domiciliar. Conclui-se que, o conhecimento das coberturas vacinais em residentes das ILPIs e pacientes domiciliados é de extrema relevância, devido à vulnerabilidade a que estão expostos à infecção pelo COVID-19.

Referência:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis. Estratégia de vacinação contra a covid-19 – 2024 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis. – 1ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

Duarte MB, Silva GO, Barreto RFS, Sherlock PL, Novaes HPO, Frank MH, et al. Cobertura vacinal contra COVID-19 em instituições de longa permanência para idosos. Rev. baiana enferm. 2023;37:e47366.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

TAI CHI CHUAN: EQUILÍBRIO E SAÚDE INTEGRAL POR MEIO DA ARTE MARCIAL E PRÁTICA INTEGRATIVA

Autores: Joyce de Oliveira Pessoa.

Introdução:

O Tai Chi Chuan é uma antiga arte marcial chinesa cujo propósito é o cultivo da vida, da saúde, da evolução holística do corpo e da mente, bem como da defesa pessoal. Ele é meditativo e fisicamente fortalecedor, e também estimula o desenvolvimento da energia interna. Dos benefícios do Tai Chi Chuan, podemos citar: prevenção de quedas, aumento da densidade óssea, aptidão cardiorrespiratória, redução do estresse e da ansiedade, socialização, atenção focada, relaxamento ativo, entre outros.

O Tai Chi Chuan é previsto na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, como prática corporal da Medicina Tradicional Chinesa. E trata-se de uma vertente interna do KungFu/Wushu, abrangendo o trabalho de corpo e mente.

O objetivo é treinar e preparar a Turma de Tai Chi Chuan da UBS 2 Sobradinho 2 para participar do Campeonato de KungFu Wushu, a Copa Mestre Woo, realizada nos dias 17 e 18 de agosto de 2024, em Brasília.

Operacionalização:

A Prática de Tai Chi Chuan é realizada na UBS2 SOBRADINHO 2 há 8 anos, tendo sido interrompida durante a pandemia e logo retomada em 2022. Com o grupo novamente fortalecido, fomos convidados a participar do campeonato de KUNGFU WUSHU (Arte Marcial Chinesa), a Copa Mestre Woo. A turma aceitou o desafio e começamos a preparação da forma de 8 movimentos, estilo Yang. Trabalhamos a forma junto a exercícios de fortalecimento, alongamento, meditação e Qi Gong. Aumentamos a prática em um dia com o intuito de treinar a forma a ser apresentada. Trabalhamos equilíbrio, meditação, força e os movimentos do Tai Chi Chuan. As inscrições foram feitas conforme requisitado pela Federação de Wushu do Distrito Federal (FWDF).

No total, 17 pessoas se inscreveram no campeonato. As práticas passaram a ser de 2a a 5a, às 7:30, recebendo também pessoas que não participariam da Copa Mestre Woo. O público que participou são usuários do SUS e facilitadores de Tai Chi Chuan. Pessoas com a média de idade de 60 anos, sendo a mais nova, 35 anos e a mais velha, 77 anos. A maioria nunca tinha participado de um campeonato antes, nem acreditava que poderia ganhar uma medalha de ouro, como ganharam.

Potencialidades e desafios:

O grupo se organizou e se fortaleceu no período antes e depois da Copa Mestre Woo. Passaram a treinar por conta própria nos finais de semana, tiveram seus laços fortalecidos, e a socialização (um dos grandes benefícios do Tai Chi Chuan) foi notória.

Os profissionais de saúde, facilitadores de Tai Chi Chuan se comprometeram e participaram do processo de inscrição e toda a assessoria necessária. A apresentação foi bem recebida pelos juízes e público do campeonato, e, por ser um evento de grupo de caráter demonstrativo, todos receberam medalhas de ouro do Campeonato. Devo citar, também, um ganho importante de saúde, autoestima e união do grupo.

O grande desafio da Prática de Tai Chi Chuan na UBS2 Sobradinho 2 é não termos um espaço adequado, com sombra, proteção para chuva ou sol, sendo a prática interrompida nos dias que o tempo se altera. Com o desenvolvimento e fortalecimento da turma, conseguimos bancos para os usuários que precisam descansar durante a prática, ou que ainda não conseguem fazer a prática em pé.

Precisamos também de um sistema de divulgação mais eficaz. As Práticas Integrativas normalmente contam apenas com o site da Secretaria de Saúde e o esforço do servidor facilitador em divulgar o trabalho. A Secretaria de Saúde deveria dispor de material de divulgação, cartazes, comunicação em rede social, marketing e outros para ajudar no crescimento dos grupos.

Resultados esperados:

O maior resultado esteve estampado no rosto dos usuários ao receber as medalhas e relatar o que a prática de Tai Chi Chuan e o empenho para participar do campeonato trouxe de benefícios individualmente. Foram citados: diminuição de medicamentos, melhora do sono, melhora do equilíbrio, formação de vínculo com as pessoas, coragem e satisfação em carregar uma medalha de ouro de KungFu Wushu , autoestima, determinação.

Já estamos nos preparando para o próximo campeonato, o que diminui o absenteísmo e traz novos integrantes todas as semanas para o grupo.

Considerações finais:

Foi um desafio preparar o grupo e fazer as inscrições adequadamente. Tivemos apoio de vários servidores da UBS, devido à documentação exigida pela FWDF e forma de inscrição, por meio de site, o que é difícil para os usuários da faixa etária do grupo.

Continuamos o trabalho de 3a, 4a e 5a às 7:30, mesmo com o clima não cooperando às vezes. Entendemos que podemos nos superar e vencer desafios diferentes que a vida nos apresenta, com dedicação e esforço.

A prática de Tai Chi Chuan segue fortalecida na UBS 2 de Sobradinho 2 e sabemos que outros grupos da SES/DF também poderão enfrentar esse desafio no próximo ano. Isso gera um fortalecimento das Práticas Integrativas em Saúde, promoção da saúde e do autocuidado.

Referência:

Wayne, Peter M. Guia de Tai Chi da Faculdade de Medicina de Harvard. 1a Ed. Editora Pensamento, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS /

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

CARTILHA VIVA LEVE - UMA FERRAMENTA PARA O CUIDADO INTEGRAL NA MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA

Autores: Raquel Pereira Cota Rabelo e Gabriella Vinhas Cotta.

Introdução:

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura no organismo. Diante da alta prevalência e devido a obesidade ser uma doença multifatorial que traz várias consequências, criou-se na UBS1 de Taguatinga a Caderneta VIVA LEVE como instrumento apoiador na mudança de estilo de vida para melhor adesão ao tratamento da obesidade.

O objetivo é relatar a utilização da ferramenta Caderneta “Viva Leve” como instrumento apoiador na mudança de estilo de vida para melhorar a adesão ao tratamento da obesidade.

Operacionalização:

O grupo VIVA LEVE iniciou em 2023, com temáticas interdisciplinares e transversais sobre mudança no estilo de vida. O grupo ocorre mensalmente, às sextas pela manhã, ao longo dos 6 meses. Cada encontro aborda um tema diferente. A fim de reunir todo o material apresentado nas oficinas e com a finalidade de promover o autoconhecimento e melhor adesão ao tratamento proposto, surgiu a ideia da construção de um material com linguagem acessível e prática para os usuários, de forma impressa. A ideia surgiu pela nutricionista da UBS1 de Taguatinga e residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade.

Potencialidades e desafios:

A Caderneta VIVA LEVE é uma ferramenta em educação em saúde. Isso permitiu que as estratégias discutidas trouxessem reflexões a cerca do processo saúde-doença de forma autônoma e participativa. Os usuários tiveram uma ótima aceitação em relação ao seu uso, já que muitos “esqueciam” das orientações quando estavam em casa e se sentiam perdidos em relação às mudanças propostas. Assim, permitiu-se um aprendizado sobre o auto-cuidado com troca de experiências, compartilhando saberes entre pessoas que enfrentam dificuldades semelhantes. Além disso, têm-se como potenciais o apoio da equipe eMulti, da gestão e da Residência Multiprofissional.

Destaca-se como desafio a falta de recursos financeiros para a publicação impressa da Caderneta para todos os usuários participantes.

Resultados esperados:

A caderneta trouxe de forma inovadora e exitosa um material educativo e auto-reflexivo com temáticas que são transversais à multifatorialidade da obesidade. Composta por 36 páginas coloridas e agradáveis, aborda a história de ganho de peso, a motivação em mudar o estilo de vida, o autocuidado, um guia para a lista de compras, informações sobre rótulos nutricionais e atividade física, receitas saudáveis, a roda da vida para definição de objetivos a cada mês, entre outros. Assim, além de ouvir e participar das oficinas presenciais, a caderneta reuniu um material que dá suporte ao paciente em casa, com a família e em diferentes ambientes e diversas dificuldades. Dessa forma, a cartilha foi considerada pelos pacientes uma ferramenta útil, de linguagem acessível e esclarecedora no momento de dúvidas, de recaídas, de motivação, de autoconhecimento e de melhora da auto-estima, o que resultou na incorporação de hábitos saudáveis de vida e consequente perda progressiva de peso.

Considerações finais:

Conclui-se que a Caderneta VIVA LEVE trouxe uma proposta potencializadora de promoção de saúde, a fim de auxiliar no processo de mudança de estilo de vida dos usuários e melhorar a adesão do paciente ao tratamento, sendo uma estratégia inovadora em seu uso na APS.

Referência:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Alimentar para a população brasileira. 2ª ed. - Brasília. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instrutivo para manejo da obesidade no Sistema Único de Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília, 2021

PINTO, Roberta et al. A respiração consciente é benéfica no controle da ansiedade? Capítulo 25, Volume 2. Editora e-Publicar – Ciências da Saúde e Bem-Estar: Olhares interdisciplinares. 2023.

TEIXEIRA, João Victor Santos Pinho. Equilibrium: aplicativo baseado no exercício de autoavaliação Roda da Vida. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

PASSO A PASSO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE BIOPSIKOSSOCIAL

Autores: Nancy Soares Vilas Boas, Ciro de Andrade Bonfim, Edna Ferreira Campos, Maria Dália Sousa de Araujo. **Co-autores e colaboradores:** Cleia Coutinho da Silva, Braulio Vieira de Sousa Borges, Denise Maria Cabral Martins, Erlana de Azevedo Silva de Souza, Angela Merice Ribeiro da Silva, Mariana Alencar Sales, Marina Wenzemann, Elenilson Martins Duarte.

Introdução:

O Paranoá Parque foi criado a partir de um programa habitacional do Governo destinado a pessoas com baixa renda, beneficiárias do Bolsa Família entre outros critérios de inclusão, que vieram de várias partes do Distrito Federal. Durante as visitas domiciliares e atendimentos realizados na UBS foi possível constatar muitos casos de pessoas sedentárias, apresentando excesso de peso e doenças relacionadas a essa condição, assim como pessoas depressivas, com relato que não conheciam ninguém e queixas frequentes de solidão.

Sabe-se que a OMS define atividade física como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que requer gasto de energia, que ela também desempenha um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar, especialmente para indivíduos sedentários (WHO, 2024).

Ademais, BRASIL (2021) acrescenta que a atividade física é importante para o pleno desenvolvimento humano e deve ser praticada em todas as fases da vida, ademais, tem efeitos positivos na saúde mental, aliviando sintomas como ansiedade entre outros.

A partir dessa reflexão, surgiu a ideia da criação do grupo de caminhada, como uma alternativa gratuita para a realização de atividade física, promovendo a saúde física e mental da população, sem limite de idade, contando com o apoio dos servidores da UBS na condução do grupo e nos atendimentos individualizados.

O objetivo é promover a interação social, a saúde física e mental da população através da mudança no estilo de vida e, das orientações sobre cuidados com a saúde e do acompanhamento interdisciplinar.

Operacionalização:

O grupo iniciou as atividades no final da Pandemia em 2020, segue em pleno funcionamento até hoje, todas as terças e quintas às 7h e 30min. A condução do grupo é feita com revezamento entre os servidores. A concentração e alongamento se dá na Tenda ou na entrada da UBS 3 do Paranoá Parque (a depender da quantidade de participantes), depois todos seguem juntos pelo Paranoá Parque, com retorno no mesmo lugar de partida.

Potencialidades e desafios:

É possível realizar um trabalho coordenado entre os servidores da UBS no cuidado em saúde; É uma estratégia para criar vínculo com os usuários e aumentar a participação deles em seu processo de

cuidado; Aumentar o envolvimento das equipes e o fortalecimento das ações concernentes a Atenção Primária e o território.

Desafios: O grupo acontecia 1 vez por semana, houve aumento do número de participantes e o surgimento de diferenças relacionadas a idade, condição clínica, condicionamento físico entre outras; - Muitas dúvidas sobre alimentação e uso de chás; - Conciliar a prática do grupo com as rotinas e demandas do serviço. - Falta de recursos financeiros para a compra dos uniformes e alimentação nos dias das confraternizações do grupo (aniversariantes do mês e festas de fim de ano);

Resultados esperados:

Aumento da participação da comunidade; Melhor qualidade de vida e mais saúde; Redução de complicações e agravos relacionados à saúde; Fortalecimento de vínculo com a eSF, e-multi e entre os próprios moradores; Engajamento dos servidores na criação de outros grupos voltados para o cuidado integral à saúde;

Considerações finais:

O grupo de caminhada é uma ferramenta valiosa para promoção da saúde física, mental, bem estar e qualidade de vida da população, além de contribuir para a prevenção de agravos, aumento da expectativa de vida e maior interação entre a comunidade.

O grupo contribui para a criação e fortalecimento de vínculo entre a comunidade e a UBS 3 do Paranoá. O grupo hoje conta com cerca de 70 participantes e já foi matéria de alguns telejornais da cidade como por exemplo “Bom dia DF e DF TV”, da rede Globo (<https://globoplay.globo.com/v/12612988/>).

Referência:

-BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p.

- WHO. Physical activity. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/physical-activity>. Acesso em 28/09/2024.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

CUIDADO CENTRADO NO USUÁRIO: O TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO NO CONTEXTO DA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE. ESTRATÉGIA QUE GARANTE UMA RECUPERAÇÃO MAIS RÁPIDA E SUSTENTADA DE QUADROS MENTAIS DIVERSOS

Autores: Alcindor Teodoro de Rezende Neto.

Introdução:

Essa estratégia de Gestão da Assistência é desenvolvida na UBS16 do Gama - uma das Unidades Básicas de Saúde Prisional da região de saúde Sul. Nessa UBSP acompanhamos pacientes com condições mentais diversas provenientes do sistema prisional, que nas unidades de origem não apresentaram sucesso no acompanhamento, tendo reiteradas ocorrências disciplinares, auto lesão, relatos de tentativas de suicídio e dificuldades de convivência.

Usando o modelo de Tratamento Diretamente Observado, utilizado principalmente para pacientes com Tuberculose, quando esses pacientes são admitidos na UBS 16, implementamos um modelo de gestão do cuidado centrado nas necessidades do paciente, com acompanhamento multiprofissional estruturado, contatos mais próximos e gestão do tratamento medicamentoso, onde as medicações não ficam com os pacientes e são administradas diariamente pela equipe de Enfermagem, garantindo a administração correta e evitando seu negligenciamento e doses de abuso.

Com essa estratégia de Gestão do Cuidado, observamos uma compensação mais rápida e sustentada desses quadros.

O objetivo da experiência é construir um modelo de gestão do cuidado capaz de trazer uma melhor resposta terapêutica.

Operacionalização:

Essa estratégia surgiu a partir das observação de elevado número de pacientes apresentando sinais de overdose medicamentosa, bem como da demora maior que esperada para a compensação do quadro mental. Começou no ano de 2012 com a autorização para que a equipe de enfermagem da unidade, que é vinculado à APS, pudesse realizar escala de plantão diurno de 12 horas seguidas. Desde então essa estratégia segue sendo realizada. Essa estratégia de Gestão do Cuidado é operacionalizado pela equipe de enfermagem da unidade em parceria com a equipe de segurança e com o Médico da unidade.

Potencialidades e desafios:

A experiência mostrou-se exitosa devido ao apoio operacional da equipe de segurança e da parceria estabelecida com o médico da unidade.

Em geral a proposta teve não aceitação da unidade prisional e dos profissionais que lá atuam, bem como tivemos bastante apoio dos níveis de gestão da Secretaria de Saúde. Hoje o grande desafio é discutir se essa estratégia de Gestão do Cuidado deveria ser ampliada para todas as unidades prisionais.

Resultados esperados:

Com a implementação dessa estratégia observamos que os pacientes passaram a apresentar uma compensação do quadro de forma mais rápida, dentro do esperado para cada quadro, além de uma redução importantíssima nos casos de intoxicação medicamentosa.

Considerações finais:

A supervisão individualizada do tratamento e o acompanhamento mais próximo permiti que quadros complexos possam ser melhores manejados.

Referência:

Tratamento diretamente observado (tdo) da tuberculose na atenção básica - protocolo de enfermagem. Brasília -DF 2011. Acessível na página: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes_diretamente_observado_tuberculose.pdf

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

REIMPLANTAÇÃO DO GRUPOS DE TABAGISMO NA APS: ESTRATÉGIAS PARA CESSAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autores: Rebecca Nobre de Queiroz Teixeira.

Introdução:

O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos do tabaco (INCA, 2022). A exposição ativa ou passiva à fumaça do tabaco está comprovadamente relacionada ao desenvolvimento de mais de quarenta enfermidades, afetando diversos sistemas do corpo humano (LANDIM et al., 2017; MELO et al., 2017; INCA, 2022).

A literatura ressalta que o desafio ao abandono do tabagismo ocorre em decorrência física e psicológica da nicotina, além da dependência comportamental. Nesse ensejo, o cigarro assume papel central na vida do fumante, levando o tabagista a associar o hábito de fumar com um momento agradável o que gera um reforço positivo do hábito e dificulta a cessação do tabagismo (INCA, 2022).

O êxito na cessação do tabagismo requer uma associação de estratégias que podem ser oferecidas pelos grupos de tabagismo, como a abordagem cognitivo comportamental e o apoio medicamentoso. No contexto da APS, os grupos de tabagismo oferecem acessibilidade, tratamento gratuito, abordagem integral ao tabagista, fortalece o vínculo entre o usuário e profissionais, e, por meio da longitudinalidade, demonstra resultados positivos na cessação do tabagismo e prevenção de recaídas. Sabendo do impacto positivo dos grupos de tabagismo para o tratamento dessa doença crônica, em 2024, foi realizada a retomada da atividade pelo PRM de Medicina de Família e Comunidade em uma unidade de saúde de Sobradinho-DF.

Teve como objetivo descrever a experiência da reimplantação do grupo de tabagismo em uma unidade de saúde da Região de saúde Norte do DF.

Operacionalização:

O grupo de tabagismo foi retomado em Julho/2024, as sessões do grupo de tabagismo ocorrem semanalmente na unidade de saúde de referência, de forma estruturada, seguindo material do Programa Nacional de Controle do Tabagismo fornecido pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) e conduzidas principalmente pelos médicos residentes de Medicina de Família e Comunidade, com apoio do farmacêutico e da gerente da unidade.

O modelo do grupo de tabagismo é fechado, com total de 5 sessões, a 1ª sessão sendo a avaliação clínica do fumante e as 4 demais sessões conforme estruturação do PNCT. Após término do grupo, os participantes são acompanhados em relação à manutenção da abstinência por um período de 10 meses, completando 12 meses de tratamento. Além da terapia cognitivo comportamental, os usuários com indicação, recebem apoio medicamentoso por meio da terapia de reposição de nicotina (TRN) e

Bupropiona, que atua como antagonista do receptor da nicotina. Os participantes estão sendo selecionados de duas maneiras principais: via manifestação de interesse em demanda espontânea na UBS ou via preenchimento de formulário com acesso por QR code em cartazes espalhados pela unidade. Até o momento foram realizados três ciclos de grupos fechados.

Potencialidades e desafios:

As sessões de manutenção que acontecem periodicamente permitem que indivíduos que já cessaram o tabagismo compartilhem suas experiências nos grupos subsequentes, reforçando positivamente os demais participantes.

O apoio da gerência e do farmacêutico da unidade foram essenciais, pois contribuíram e participaram ativamente das sessões, gerando mais engajamento dos participantes.

O principal desafio enfrentado no tocante à condução dos grupos de tabagismo, é a perda de seguimento dos participantes, devido às desistências que ocorrem ao longo de cada grupo. Além disso, encontramos obstáculos no momento da implantação para conseguir os insumos para terapia de reposição de nicotina (TRN) e e Bupropiona, trabalho realizado com apoio da farmácia da unidade.

Resultados esperados:

Ao longo dos três grupos fechados, tivemos o total de 24 participantes. Dos 24 participantes, até o momento, 07 deles alcançaram êxito na cessação do tabagismo e têm sido acompanhados conforme cronograma do PNCT.

Considerações finais:

Consideramos, portanto, a experiência da retomada do grupo exitosa, por meio do relato dos participantes que alcançaram o objetivo de parar de fumar e pelo relato dos que ainda não alcançaram o objetivo, porém permanecem motivados e têm sido acompanhados pela unidade de saúde.

A atenção primária à saúde, nesse contexto, é capaz de fornecer ao tabagista integralidade no cuidado ao considerar seus aspectos biopsicossociais, promove a longitudinalidade e a acessibilidade desse usuário ao sistema de saúde.

Referência:

INSTITUTO NACIONAL DE C NCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Controle do Tabagismo [recurso eletrônico]. Publicado em Agosto de 2022. Brasília, Ministério da Saúde, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE C NCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

LANDIM, A. C. C. et al. Riscos pós-exposição ao fumo passivo em crianças. Revista Coopex, v. 8, p. 1-10, 2017.

MELO, A. E. F. et al. Problemas decorrentes da poluição por fumaça de tabaco em crianças. Journal of Medicine and Health Promotion, v. 2, p. 628-635, 2017.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

"COMER, NUTRIR E BRINCAR" - SELETIVIDADE ALIMENTAR E PRIMEIRA INFÂNCIA NA APS - UMA ABORDAGEM NUTRICIONAL E TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

Autores: Amanda Karen Morais Damasceno e Glacy Soares Vasquez.

Introdução:

O grupo "Comer, Nutrir e Brincar" acompanha crianças com faixa etária na Primeira Infância que apresentam Seletividade Alimentar, identificadas pelas equipes da Estratégia de saúde da Família da Unidade Básica de Saúde nº 2 de Ceilândia com Transtorno do Espectro Autista ou não. Os encontros são realizados na sala de reuniões da unidade, com frequência quinzenal e conduzidos pela Nutricionista e por Terapeuta Ocupacional da equipe Multi da UBS. A oferta da atividade coletiva veio como iniciativa para acompanhar o crescente número de cuidadores apresentando esta queixa durante os atendimentos do acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento. Os hábitos alimentares são formados na primeira infância, e a exclusão de qualquer grupo alimentar vai impactar na saúde atual durante o neurodesenvolvimento e futura deste cidadão em desenvolvimento.

O objetivo é promover alimentação saudável e viabilizar estratégias para os cuidadores das crianças acompanhadas para intervir na Seletividade Alimentar.

Operacionalização:

A oferta surgiu a partir da crescente demanda das equipes de Estratégia de Saúde da Família no ano de 2023, num contexto pós pandemia e continua acontecendo. Os encontros são realizados na sala de reuniões da UBS 02 de Ceilândia quinzenalmente nas sextas feiras no período da tarde com as crianças com seletividade alimentar encaminhadas pelas eSF. O grupo é acompanhado pela Nutricionista e pela Terapeuta Ocupacional. Todas as crianças fazem uma primeira avaliação para identificar o perfil alimentar e dificuldades sensoriais individuais, e seus cuidadores são inseridos em grupo de WhatsApp, espaço virtual que possibilita a troca de experiências e formação de vínculo entre os participantes, além de manter a comunicação efetiva do grupo. São realizados encontros presenciais com apresentação de grupos alimentares e oficinas sensoriais e de degustação, onde cada encontro é trabalhado os 5 sentidos, a escalada do comer e a preparação em conjunto com as crianças de uma receita que possa ser replicada pela família em casa (Mini Chefs). Cada criança passará por nova avaliação que verifica os avanços e aquisição de habilidades e novos grupos alimentares aceitos.

Potencialidades e desafios:

A intervenção precoce na Seletividade Alimentar por 2 profissionais capacitados em primeira infância e desenvolvimento infantil, possibilita o compartilhamento de saberes e êxito da experiência. A aceitação dos cuidadores e formação de vínculo com as profissionais e entre os participantes do grupo foi fundamental para a adesão ao grupo.

A infraestrutura disponível é inadequada, e a complexidade de intervir na Seletividade Alimentar de crianças com TEA em grupo na Atenção Primária à Saúde é desafiador.

Resultados esperados:

Intervir precocemente na Seletividade Alimentar permite um desenvolvimento infantil adequado e na formação de adultos mais saudáveis. A partir das experiências positivas nas vivências dos encontros, é possível perceber a melhora na autonomia alimentar e aceitação de novos alimentos durante a reavaliação. A satisfação dos pacientes e suas famílias que passam a manter melhores hábitos alimentares.

Considerações finais:

A potencialidade desta oferta de grupo na Atenção Primária à Saúde que faz intervenção com o paciente e sua família no mesmo momento é eficaz e alcança promoção de saúde e prevenção de agravos. A equipe Multi com saberes especializados dentro do território da UBS possibilita o cuidado integral e longitudinal da família.

Referência:

FISBERG, Mauro; KACHANI, Adriana; MAXIMINO, Priscila. Como lidar com a Seletividade Alimentar Infantil: Guia Prático para famílias e profissionais da saúde, São Paulo: São Paulo, 2022.

Lázaro, C. P., Siquara, G. M., & Pondé, M. P.. (2019). Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação. *Jornal Brasileiro De Psiquiatria*, 68(4), 191–199. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000246> Acesso em 30/09/2024.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

ATENDIMENTO DE FARMÁCIA CLÍNICA A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO II: INTEGRAÇÃO E CUIDADO INDIVIDUALIZADO

Autores: Aline da Silva Chagas.

Introdução:

Experiência desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) no 02 de Ceilândia. Trata-se de atendimentos de farmácia clínica a pacientes com Diabetes Mellitus tipo II descompensados. De modo, que são realizados atendimentos individuais a pacientes a partir de encaminhamentos das equipes de saúde da família, por busca ativa através da captação no balcão de dispensação ou ainda por extração de dados do sistema de dispensação de medicamentos e insumos SIS Materiais. Por meio dos atendimentos é possível prestar orientações farmacêuticas, discutir o caso com o/a médico/a de sua equipe fazendo ajustes no tratamento, outras intervenções necessárias, encaminhar o paciente para atendimentos na e -multi, como por exemplo, o grupo de alimentação saudável, dirigido pela nutricionista ou a partir da discussão do caso com as nutricionistas da unidade proporcionar atendimentos individuais, conforme necessidade. Assim, buscamos melhorar indicadores e obter bons resultados para a saúde do paciente.

O objetivo da experiência é demonstrar que o cuidado farmacêutico no âmbito da atenção primária à saúde tem proporcionado melhorias na saúde de pacientes com Diabetes Mellitus tipo II descompensados.

Operacionalização:

A ideia veio em 2023 quando houve um acréscimo da carga horária de farmacêuticos na unidade o que possibilitou estender as atividades para além das assistenciais e logísticas. Foi observado pelas farmacêuticas que havia pacientes de Diabete Mellitus descompensado que permaneciam por muito tempo em estado de descompensação e por meio da retirada de insumos na farmácia foi possível fazer esse levantamento. Iniciou-se então as consultas farmacêuticas nas quais os pacientes recebiam orientações sobre a doença, sobre o uso dos medicamentos e sobre hábitos de vida saudáveis. Nessas consultas faz-se o monitoramento de glicemia e as intervenções necessárias em trabalho conjunto com a equipe multiprofissional com o objetivo de alcançar a redução dos índices glicêmicos e a retirada do paciente do estado de descomepnsação.

Potencialidades e desafios:

As equipes de Saúde da Família (ESF) da unidade tem demonstrado bastante aceitabilidade dos serviços ofertados pelas farmacêuticas, assim como os pacientes têm se mostrado bastante receptivos com as consultas farmacêuticas. Cabe salientar que o incremento da carga horária de profissionais na farmácia foi fator decisivo para viabilizar o trabalho.

Hoje o principal desafio tem sido a falta de espaço adequado para o atendimento farmacêutico. Não há um consultório privativo para atendimento. Outro desafio é quando há afastamentos de outros profissionais que trabalham nas atividades de apoio da farmácia, sendo necessário nessas ocasiões um deslocamento das atividades clínicas para o atendimento de demandas no balcão. A presença do médico das ESF's e dos profissionais na e-multi também é fundamental e quando há interrupção do atendimento desses profissionais, principalmente o médico há prejuízos para o cuidado farmacêutico.

Resultados esperados:

Ao longo dos atendimentos e por meio dessa atuação conjunta observa-se maior adesão ao tratamento, valores de glicemia e de hemoglobina glicada dentro da faixa esperada. Ocorre também uma mudança de mentalidade do paciente que passa a assumir o protagonismo pelo cuidado com sua saúde quando compreende como funciona a doença, o tratamento e a razão de cada medida proposta pela equipe de saúde.

Considerações finais:

Os atendimentos farmacêuticos permitem uma proximidade maior entre o paciente e demais profissionais da unidade. Por meio das consultas percebe-se que orientações sobre o uso correto de medicamentos (principalmente, insulinas), mudanças em hábitos alimentares e ajuste da medicação em tempo oportuno permitem uma melhora da qualidade de vida desses pacientes, o alcance de melhores indicadores de saúde e retardo na progressão da doença.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Portaria SECTICS/MS nº 7, de 28 de fevereiro de 2024. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2024/pcdt-diabete-melito-tipo-2>. Acesso em: 28/09/2024.

BRASIL. Distrito Federal. Secretaria de Saúde. Portaria SES-DF nº 279, de 14 de junho de 2024. Publicada no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) nº 114, de 18 de junho de 2024. Brasília, DF, 2024. Disponível em:

<https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Protocolo+de+Manejo+da+Diabetes+Mellitus+na+Secretaria+de+Estado+de+Saude+do+Distrito+Federal+%285%29.pdf/f1c2f712-5cb1-0f8f-5e36-5a51b0be280a?t=1720520575753> . Acesso em 30/09/2024.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO REALIZADO POR ENFERMEIROS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE Nº 01 DO LAGO NORTE: UM NOVO MODELO DE ATENDIMENTO

Autores: Fernanda Thais Ferreira de Paiva.

Introdução:

A Atenção Primária à Saúde deve ser capaz de resolver 85% das demandas do seu território. Nesse sentido, o acolhimento com classificação de risco (CR) torna-se fundamental para garantir o acesso da população nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Essa experiência foi desenvolvida na UBS Nº 1 do Lago Norte, que é composta por sete equipes de Saúde da Família (eSF) e atendem uma população que inclui usuários de baixo nível socioeconômico e alta vulnerabilidade social, uma população idosa com múltiplas comorbidades e jovens com maior índice de IST's. O objetivo é descrever um modelo de acolhimento com classificação de risco, realizado por enfermeiros em uma UBS.

Operacionalização:

A ideia de implementar esse modelo surgiu durante reuniões entre enfermeiros, onde se identificou que o modelo baseado na ordem de chegada e realizado pelos técnicos de enfermagem (TE) de cada eSF, não era eficaz; pelo contrário, resultava em longas esperas para os pacientes com quadros agudos, além de não definir critérios de atendimento.

Então, foram realizadas reuniões com TE, enfermeiros e médicos, visando identificar os principais problemas enfrentados por cada grupo. Os técnicos se queixavam da dificuldade em decidir quem deveria ser atendido e por qual profissional, os enfermeiros reclamavam de receberem muitas demandas médicas e os médicos mencionavam a má distribuição dos pacientes com demandas agudas entre os profissionais. Todos enfrentavam a sobrecarga de trabalho, especialmente no final dos turnos. Em novembro de 2023, a unidade reorganizou seu fluxo de atendimento. Agora, todos os pacientes com queixas agudas são direcionados para as salas de acolhimento/classificação de risco, onde o enfermeiro realiza a escuta qualificada e faz a CR. Quando necessário, ele solicita os testes (como COVID, DENGUE e ISTs) e encaminha os pacientes para a Sala de Testes, onde são realizados os exames e as notificações. Ainda, nesse momento determina qual profissional (médico ou enfermeiro) atenderá cada paciente, baseando a sua escolha na gravidade do quadro, comorbidades associadas, equipe de referência, necessidade de atestado médico.

Potencialidades e desafios:

A contribuição de todos os profissionais na construção desse modelo foi crucial para sua aceitação e sucesso. A reorganização do fluxo de atendimento resultou em uma melhor distribuição de tarefas e diminuiu o estresse e a sobrecarga dos profissionais.

Para os usuários, a CR realizada pelo enfermeiro resultou em maior resolutividade, atendimento mais rápido e maior satisfação.

A falta de servidores, recursos materiais e de estrutura física foi um obstáculo inicial, exigindo a reorganização das equipes, das salas e a aquisição de materiais necessários para a verificação de sinais vitais.

Resultados esperados:

A unidade conseguiu reduzir o tempo de espera para pacientes com demandas agudas; atender de acordo com a gravidade dos casos; diminuir o tempo de atendimento, uma vez que o profissional que vai atender já tem os resultados dos testes; e aliviar a sobrecarga de trabalho, visto que permite que o enfermeiro faça uma distribuição mais justa dos pacientes entre os profissionais disponíveis nos turnos.

Considerações finais:

Essa abordagem além de melhorar a eficiência do atendimento, também garantiu um cuidado mais adequado e humano para a população atendida.

Referência:

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Cadernos de Atenção Básica. N.28 Acolhimento à demanda espontânea. Queixas mais comuns na atenção básica. Volume II. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. Departamento de Atenção Primária e de Políticas de Saúde. Acolhimento na Atenção Primária À Saúde. Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, 2022.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Núcleo Telessaúde Santa Catarina. Acolhimento: Saiba mais!. Florianópolis: UFSC, Núcleo Telessaúde de Santa Catarina. 18 p., 2015.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

OFICINA DA INFÂNCIA: AMPLIAÇÃO DO CUIDADO DE CRIANÇAS EM VICENTE PIRES

Autores: Marília Mendes de Souza Teixeirens, Sofia Jacqueline Lisboa dos Santos, Victoria Mirella Romeiro e Silva, Vitória Rodrigues Leal.

Introdução:

Uma das iniciativas desenvolvidas pela eMulti foi a Oficina da Infância, realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) nº 1 Vicente Pires, localizada na Região Sudoeste de Saúde do Distrito Federal em parceria com a Residência Multiprofissional de Saúde da Família e Comunidade. Com início em 2023, um projeto piloto era voltado apenas para pais e cuidadores de crianças com queixas de neurodesenvolvimento. Em 2024, foi incluída a participação das crianças, permitindo a observação de sinais e sintomas relevantes para hipóteses diagnósticas e intervenções precoces. Esta iniciativa atende uma demanda específica, contribuindo para a qualidade do atendimento na UBS e fortalecendo os vínculos entre a equipe de saúde e a comunidade. Tal proposta alinha-se às diretrizes da Portaria nº 2.436/2017 e à Portaria nº 635/2023, promovendo ações integradas na Atenção Básica.

O objetivo da experiência é implementar ações de prevenção e cuidado para crianças da primeira à terceira infância, com foco em intervenções e diagnósticos precoces. Orientar e capacitar cuidadores para promover a autonomia e independência funcional das crianças.

Operacionalização:

Em 2024, realizou-se três grupos de intervenção com 10 crianças cada e seus respectivos cuidadores, atendendo direta e indiretamente 90 pessoas, em seis encontros semanais de 1h30, sendo a primeira hora dedicada às crianças e os minutos finais para interação com os cuidadores. Os encontros abordaram: 1º Acolhimento e orientação sobre desenvolvimento infantil; 2º Importância do brincar e prejuízos do uso excessivo de telas; 3º Estimulação da comunicação e linguagem; 4º Desenvolvimento sócio-afetivo e direitos das crianças; 5º Integração sensorial; 6º Parentalidade, devolutiva, relatórios e encaminhamentos. Recursos como dinâmicas, vídeos, brinquedos e acompanhamento telefônico (follow up) pela e-Multi foram utilizados para continuidade do cuidado.

Potencialidades e desafios:

Fatores essenciais para implantação e continuidade da Oficina incluíram o apoio das ESFs na identificação de alterações no neurodesenvolvimento infantil e no encaminhamento oportuno para e-multi, suporte da gestão, espaço humanizado para atendimento. Também foi significativo o início do envolvimento da ESB nas demanda de saúde bucal do público-alvo.

Os desafios enfrentados foram a falta de recursos terapêuticos, a vasta extensão territorial atendida por uma única UBS na região, as barreiras urbanísticas e de acesso, vulnerabilidade social, a fragilidade da rede de apoio, e a dificuldade em conciliar a participação do público-alvo com compromissos laborais e/ou educacionais das crianças.

Resultados esperados:

Fortalecimento do vínculo entre crianças e cuidadores, educação parental, intervenção precoce em diagnósticos e melhora comportamental, reconhecimento de sentimentos, processamento sensorial e comunicação. O fluxo de atendimento infantil entre ESFs e e-Multi também melhorou, favorecendo uma comunicação direta e ágil com os serviços especializados e a rede intersetorial.

Considerações finais:

O sucesso da Oficina da Infância ocorre ao oferecer um espaço acolhedor para troca de experiências e intervenções em saúde. O grupo orienta sobre sinais de alerta para o desenvolvimento infantil e contribui para ordenação de fluxos de cuidado, para o cuidado integral das crianças, além de capacitar cuidadores e melhorar a qualidade do atendimento na UBS.

Referência:

Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 30 set. 2024.

Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 635, de 22 de maio de 2023. Estabelece as diretrizes para a organização da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0635_22_05_2023.html. Acesso em: 30 set. 2024.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

ATENÇÃO BÁSICA E GRUPOS DE MULHERES: CAMINHOS PARA O CUIDADO E AUTONOMIA

Autores: Letícia Dias Albuquerque.

Introdução:

Este relato tem o intuito de abordar um dos grupos terapêuticos implementados por uma residente do Programa Multiprofissional em Atenção Básica da Fiocruz Brasília, vinculada à Unidade Básica de Saúde 02 da Ceilândia, o Grupo de Mulheres. Tal grupo apresenta, enquanto público-alvo: mulheres, a partir dos 18 anos, de qualquer território do Distrito Federal e entorno.

O cuidado e atenção à Saúde da Mulher, assim como apresentado na Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS) do Ministério da Saúde - Brasil, apresenta ações direcionadas a gestação e puerpério; direitos sexuais e reprodutivos (acesso de métodos contraceptivos, educação sexual, insumos para testagem de Infecções Sexualmente Transmissíveis- ISTs); assistência a mulheres no climatério; manejo de questões ginecológicas; rastreamento para neoplasia de colo uterino e de mama; e prevenção e proteção a mulheres vítimas de violência.

O objetivo é apresentar o Grupo de Mulheres, enquanto ferramenta de cuidado no desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e proteção à saúde.

Operacionalização:

O grupo foi iniciado no primeiro semestre de 2023, conduzido apenas por residentes. Atualmente, o grupo apresenta uma Psicóloga Residente, e servidoras: nutricionista, assistente social que compõem a eMulti; técnica de enfermagem vinculada a uma das Equipes de Estratégia de Saúde da Família da unidade. Atualmente, o grupo é realizado em uma casa de cunho religioso localizada no território da UBS, denominada Casa de Justiça e Cidadania. Os encontros são realizado semanalmente, às quintas-feiras às 15h30. O grupo trabalha a partir de rodas de conversas, com temas e atividades elencadas pelas participantes, como também por temas escolhidos pelas mediadoras. São utilizados recursos audiovisuais e artísticos, além de um lanche colaborativo.

O grupo de mulheres é um grupo aberto, por isso não exige a necessidade de um cadastro prévio. Foram produzidos cartazes e panfletos sobre o grupo, a fim de publicizar sua existência e agregar novas participantes.

O grupo apresenta enquanto metodologia, a Convivência e a Educação Popular em Saúde. Sendo trabalhado algo primordial nos processos de subjetivação e coletivização dos sujeitos, o contato genuíno e efetivo com o outro. O trabalho da convivência perante um grupo terapêutico, atua frente a autonomia e a emancipação dos sujeitos, assim como a formação de vínculos e laços efetivos. A Educação Popular em Saúde, implementada pela Política Nacional de Educação Popular em Saúde do

Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS) em 2013.

Visa a valorização dos saberes populares e da participação efetiva dos sujeitos nos processos de participação popular em saúde. O grupo apresenta um diálogo com a Educação Popular, ao valorizar os conhecimentos produzidos pelas mulheres, ao apresentar o afeto como importante ferramenta de aprendizado e de promoção de saúde.

Potencialidades e desafios:

A participação de mulheres, em um Grupo de Mulheres, produz movimentos e afetações em questões relacionadas à autonomia, vínculo, autocuidado, construção de rede de apoio, fortalecimento do senso de comunidade e resgate do vínculo com o território. Sendo reafirmado, a promoção da saúde enquanto estratégia primária do cuidado em saúde.

Quanto aos obstáculos enfrentados para operacionalização e prosseguimento do grupo, encontra-se o cenário de emergência em saúde pública vivenciado pelo DF no início de 2024 e a redução da carta de serviços na Atenção Básica. Como também, a adesão na condução de grupos pelos servidores da unidade, como forma de manutenção dos grupos criados na unidade, já que durante o período de 2023, o grupo era exclusivamente organizado por residente, não havendo a participação de servidores.

Resultados esperados:

Espera-se que o grupo seja apresentado enquanto uma ferramenta de cuidado dentro da Atenção Básica à Saúde. A partir da construção de laços entre as participantes, da formação de rede de apoio, da produção de um espaço seguro de fala entre as mulheres, quanto às questões da vida e do cotidiano. Sendo avaliado, enquanto importante estratégia para desenvolvimento de ações que preconizam a promoção, prevenção e proteção no âmbito da saúde pública.

Considerações finais:

Pensar a saúde, parte de avaliar o indivíduo como um todo de sentido, portanto é necessário para além de medicar, de tratar e de prescrever; criar espaços de produção de vida e de sentido. O grupo de mulheres vem, portanto, como um respiro para às mulheres assistidas e também para as profissionais. Sendo possível desenvolver ações que promovam qualidade às mulheres do território do DF e entorno.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde Brasileira: versão profissionais da saúde e gestores- completa. Brasília-DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília, DF: 2013.

RESENDE, Tania Inessa Martins de. Sofrimento Psíquico e Convivência. Rio de Janeiro: Rev Ecos: Estudos Contemporâneos de Subjetividade, vol. 9, n. 2, p. 159-167, 2019.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

CULTIVANDO SAÚDE: A HORTA COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE O SERVIÇO DE SAÚDE E A COMUNIDADE

Autores: Fernanda Cordeiro de Lima, Veronica Cavalcante de Andrade, Ana Maria da Silva Santos, Adriana Mariz Silva Oliveira e Ezequiel Martins M. da Cunha.

Introdução:

A horta comunitária começou suas atividades em maio de 2022, graças à iniciativa de alguns servidores e ao apoio da gestão da unidade. Desde então, a horta tem sido um ponto de encontro para os colaboradores, onde todos podem contribuir coletivamente das tarefas realizadas. Há também o atendimento de pacientes direcionados pelo CAPS e pelas eSF e emulti da Unidade, como atividade complementar do seu tratamento. A iniciativa tem se mostrado uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

O objetivo principal é mostrar como a interação entre paciente, servidor e ambiente, proporcionada pela horta comunitária dessa UBS oferece diversos benefícios, como a redução do estresse, a melhoria do humor, o aumento da autoestima e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Operacionalização:

A horta comunitária começou suas atividades em maio de 2022, graças à iniciativa de alguns servidores e ao apoio da gestão da unidade. Desde então, a horta tem sido um ponto de encontro para os colaboradores, onde todos podem contribuir coletivamente das tarefas realizadas. A iniciativa tem se mostrado uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

Além de funcionar como um local para o cultivo de alimentos frescos e saudáveis, a horta estimula os sentidos e proporciona uma conexão direta com a natureza, promovendo um espaço de relaxamento e aprendizado.

Os desafios para a horta comunitária incluem compreender plenamente o propósito do projeto, que visa promover a interação social e o bem-estar por meio da atividade terapêutica. É essencial ter uma pessoa disponível diariamente para coordenar as atividades e garantir o bom funcionamento do espaço. Além disso, é necessário encontrar recursos suficientes para cobrir os gastos operacionais e de manutenção. Outro desafio é aumentar a participação da comunidade, incentivando mais pessoas a se envolverem nas atividades. Por fim, é fundamental promover o trabalho realizado, destacando os benefícios da horta e atraindo mais apoio e engajamento da população.

É um projeto que tem crescido e atende usuários encaminhados pelo CAPS e pelas equipes da própria Unidade, como complemento de seu tratamento convencional.

Potencialidades e desafios:

Para enfrentar as problemáticas da horta comunitária, propomos as seguintes soluções eficazes:

Escalamos uma servidora para coordenar as atividades diárias e o cuidado com as plantas, garantindo um bom gerenciamento. Realizamos oficinas de chás e exposições de plantas medicinais, explicando como funciona o projeto e seus benefícios. Organizamos campanhas para a coleta de garrafas PET e plásticos que são utilizados na fabricação de vasilhames. Em seguida, o que não usamos na horta, vendemos esses materiais para reciclagem. Promovemos bazares para arrecadar fundos para a horta. Utilizamos banners, cartazes e grupos de WhatsApp para aumentar a visibilidade e o engajamento da comunidade. A servidora que coordena as atividades na horta foi inscrita em um curso de capacitação para adquirir mais conhecimento sobre o plantio e cultivo de hortas.

Essas ações visam fortalecer a participação e a sustentabilidade da horta. Além disso, buscamos apoio da Embrater, administração da RA, e outros, visando melhorias na infraestrutura e envolvimento dos usuários e servidores. Dentre os desafios, encontramos, falta de espaço e infraestrutura, insumos escassos, problemática envolvendo Recursos humanos, resistência/oposição à utilização do espaço, falta de envolvimento da equipe, desconhecimento pelos profissionais (e outros serviços da rede) acerca dos benefícios proporcionados pelo projeto, dentre outros.

Resultados esperados:

Melhorias no estado geral do paciente, desenvolvimento do trabalho em equipe e fortalecimento da APS.

Considerações finais:

A horta comunitária representa não só um espaço de cultivo de plantas medicinais, hortaliças e flores, mas também um local de conexão essencial com a comunidade. Ao reunir pessoas de diferentes idades e origens em torno do cuidado das plantas, ela cria oportunidades de aprendizagem coletiva sobre agricultura urbana, sustentabilidade e nutrição.

Esse ambiente compartilhado não apenas promove o acesso a produtos frescos e saudáveis, mas também fortalece os laços sociais ao incentivar a colaboração e o intercâmbio de conhecimentos entre os participantes.

Além de alimentar o corpo com alimentos nutritivos e livres de agrotóxicos, a horta comunitária nutre a alma ao proporcionar um espaço de relaxamento e conexão com a natureza. O ato de cultivar a terra e observar o crescimento das plantas promove uma sensação de bem-estar e pertencimento, contribuindo para a saúde mental e emocional dos envolvidos.

Referência:

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 483, de 1 de Abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Diário Oficial da União 2014; 2 abr.

Machado AT, Machado CTT. Agricultura Urbana: Embrapa Cerrados Planaltina: Embrapa; 2002.

Costa CGA, Garcia MT. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. Artigo • Ciênc. saúde colet. 20 (10) • Out 2015 •

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

GRUPO DE CAMINHADA DA UBS 01 DE BRAZLÂNDIA: PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO PÓS-PANDEMIA

Autores: Leidi Aparecida Mateus Rodrigues.

Introdução:

O grupo de caminhada da UBS 01 de Brazlândia nasceu em um contexto pós pandemia em março de 2023 onde muitos pacientes encontravam-se em depressão, sem convívio social, com piora no diabetes e na hipertensão arterial. A equipe formada pelo agente de saúde Railton, Enfermeira Leidi e o médico Carlos Eduardo realizaram esse projeto com objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e o empoderamento através da educação em saúde.

“A caminhada é uma das atividades físicas de mais fácil acesso com potencial para tornar a população mais ativa fisicamente, além de poder ser praticada em ambientes variados, independente do uso de equipamentos especiais”(ADAMOLI ET AL., 2011).

O percurso da caminhada é de 3,4km acessibilidade fácil, pouca subida, no espaço público parque Veredinha. Uma prática sem custos financeiros para Secretaria de Saúde, com boa adesão entre os participantes.

O objetivo é promover saúde e qualidade de vida aos pacientes, reduzir o uso de medicamentos, reduzir nível de estresse, ansiedade e depressão e empoderar os usuários da importância do auto cuidado.

Operacionalização:

Surgiu em 2023 com a ideia de ter uma atividade de promoção da saúde na unidade, a princípio eram realizadas 2x na semana e como a aceitação é procura pela atividade foi boa ampliamos para 3x por semana. As caminhadas acontecem segunda-feira, quarta feira e sextas feiras com saída as 07:30 da manhã. O ponto de encontro é na porta de entrada da UBS 1 de Brazlândia. Os pacientes são encaminhados pelas equipes e também sentem-se à vontade para convidar novos membros a participar, a atividade é aberta a toda comunidade independente da área de abrangência. Uma vez por mês a pressão arterial e o peso são monitorados pela equipe de saúde. Os dados da atividade são lançados no prontuário eletrônico do Sus.

Potencialidades e desafios:

Recebemos apoio das equipes, da gestão e também da administração da região administrativa.

Os usuários aceitaram e se envolveram com a iniciativa de uma atividade física simples, sem custos, com boa interação entre os usuários. Outro ponto forte é a proximidade do parque Veredinhas e a possibilidade de caminhar e executar atividades ao ar livre, em espaço seguro, trilha asfaltada e

arborizado, local mais úmido devido a nascente e o córrego, ter contato com pássaros e pequenos animais que habitam no parque.

Ao final da caminhada todos os participantes se reúnem , pois o ritmo de cada um é respeitado e aqueles que possuem necessidades especiais ou maior dificuldade de locomoção são acompanhados bem de perto pela equipe de saúde, o que confere segurança em realizar a atividade!

Dificuldade de adesão de outros profissionais para apoiar e guiar o grupo, necessidade de Recursos materiais (simples) como filtro solar e bonés para os participantes.

Resultados esperados:

Foi perceptível a melhora da qualidade de sono e disposição física obtida através de relatos dos próprios usuários. Alguns usuários também reduziram o uso de medicações e apresentaram melhor controle glicêmico e pressóricos. Houveram participantes que estabilizaram o peso . Almeja -se que alguns participantes que apresentem moderada redução de peso. Deseja-se aplicar a escala de depressão geriátrica ao grupo afim de realizar estudo mais apurado da experiência. Importante ressaltar que as atividades podem ser acompanhadas pela rede social do grupo, alimentada e editada pelos próprios participantes. @ubssaudemmovimento

Considerações finais:

Em síntese a experiência teve bom êxito, custo baixíssimo (o custo ocorreu apenas com as camisetas do grupo que foram doadas por apoiadores) , tem uma boa adesão da comunidade, oportuniza realizar também educação em saúde, falar de doenças , de suas causas, prevenção e cuidados. A atividade fortalece o vínculo entre equipe de saúde e comunidade, além de ser palco para tratar de assuntos relevantes e orientar para o empoderamento com auto cuidado.

Referência:

Adamoli, e tal ,2011 Prática da caminhada no lazer na população adulta de Pelotas, RS. Revista Brasileira de atividade física

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

GRUPO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ACESSO, CUIDADO, AUTONOMIA E INTEGRAÇÃO FAMILIAR

Autores: Odeth Maria Vieira Oliveira e Leticia Carvalho Neuhauss.

Introdução:

Incumbe às eMulti o desenvolvimento da integralidade de várias ações, individuais e coletivas, sendo fundamental na atuação da atenção básica a ampliação da autonomia e da capacidade dos sujeitos de governar a própria vida (Brasil, 2014; Brasil, 2023). No contexto da organização do processo de trabalho da Nutrição, estabeleceu-se pela eMulti em conjunto com as ESFs da UBS nº 1 de Vicente Pires que os usuários atendidos pelas equipes que necessitam de orientação nutricional, devem ser encaminhados para o grupo de Alimentação Saudável onde são acolhidas crianças acima de 2 anos de idade, adolescentes, adultos, gestantes, nutrizes e idosos, sendo encorajada a participação de seus familiares na atividade. Tem como objetivo estimular a alimentação saudável no contexto familiar, promover o autocuidado, acolher os usuários e dar direcionamento aos casos dentro da unidade e para outros níveis de atenção da rede.

Operacionalização:

Os usuários são encaminhados pelas ESFs para o grupo que acontece uma vez por semana e é conduzido utilizando réplicas de alimentos para compor uma alimentação saudável, acessível, prática e sem restrições no dia a dia. Variedade, qualidade e quantidade dos alimentos também são exemplificadas. É demonstrado as quantidades de sal, gordura e açúcares em alimentos ultraprocessados, bem como elucidado sobre aditivos, em linguagem simples e direta. A prática de atividade física e busca de opções de lazer saudável também são incentivadas.

Após o grupo, os usuários são direcionados de acordo com cada caso, para o seguimento do seu acompanhamento em saúde, seja para atendimento individual; para participar do grupo Educação Nutricional com acompanhamento por quatro semanas; para monitoramento com a ESF podendo retornar a Nutrição a qualquer tempo conforme avaliação da equipe e para acompanhamento na atenção secundária, de acordo com as notas técnicas da SES/DF.

Todos recebem orientações escritas de acordo com cada caso e orientações ilustrativas são oferecidas para os casos de ausência ou baixa escolaridade, bem como dificuldades cognitivas.

Potencialidades e desafios:

O grupo Alimentação saudável tornou-se referência na UBS por apresentar boa aceitação tanto das ESFs quanto dos usuários. A forma lúdica, com a utilização de réplicas de alimentos, e a forma simples e direta com que o tema é abordado permite a fácil compreensão e a participação de todos.

As dificuldades iniciais com a adesão das equipes foram solucionadas durante a execução do processo de trabalho e matriciamento com as ESFs.

Como dificuldade atual, encontra-se a adesão ao grupo subsequente, o Educação nutricional, particularmente entre os pacientes em idade laboral, por se tratar de 4 encontros.

Resultados esperados:

Observa-se, durante o acompanhamento, que os usuários apresentam um melhor nível de compreensão em relação ao tema com reflexo na saúde. Espera-se maior discussão dos casos em conjunto com as equipes, criando instrumentos para mensurar os resultados e acompanhar as evoluções.

Considerações finais:

Devido a extensão do território, as práticas educativas em UBSs são necessárias para ampliar o acesso dos usuários ao serviço e promover saúde e prevenir doenças. É fundamental ainda a abordagem do autocuidado, tornando o indivíduo protagonista no seu cuidado, tornando-o multiplicador do conhecimento adquirido e trazendo benefícios à saúde de todos.

Referência:

Brasil: Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 39 - Núcleo de Apoio à Saúde da Família - Ferramentas para a Gestão e para o trabalho cotidiano. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2014.

Brasil: Ministério da Saúde. PORTARIA GM/MS Nº 635, DE 22 DE MAIO DE 2023. DODF Publicado em: 22/05/2023 | Edição: 96-B | Seção: 1 - Extra B: Brasília, 2023.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS FARMÁCIAS DAS UNIDADES DO PARANOÁ E SÃO SEBASTIÃO: FACILITANDO O ACESSO A MEDICAMENTOS ESPECIALIZADOS

Autores: Juliana Melo De Souza.

Introdução:

O relato é baseado na rotina das farmácias das Unidades Básicas de Saúde nº 1 do Paranoá e São Sebastião, no qual percebeu-se uma demanda crescente de pessoas que comparecem às UBS com prescrições de medicamentos do componente especializado. O perfil é abrangente, e compõe desde adultos jovens a mais idosos, sem predominância relevante de sexos. A relevância da experiência mostrou-se a partir da educação em saúde aos usuários acerca dos processos de obtenção de medicamentos e com isso a redução no tempo para preparo da documentação, evitando o vencimento das prescrições e economia do percurso. A chegada do usuário à farmácia ocorre tanto pelos profissionais técnicos administrativos quanto pelos farmacêuticos da unidade, sendo, então, um recurso facilitado a ser distribuído pelos profissionais que ali atuam. O objetivo é orientar de forma simples e objetiva o usuário que comparece às UBS com prescrições ou dúvidas acerca da obtenção de medicamentos do componente especializado.

Operacionalização:

A ideia foi originada na UBS de São Sebastião, cenário de prática da residente participante do material educativo - Kamilla, a qual notou uma demanda crescente de usuários comparecendo à unidade em busca de medicamentos que seriam fornecidos somente no componente especializado. Entre esses, alguns possuíam prescrições cujo vencimento se decorreria em breve e com isso, ocasionaria na necessidade de retorno do paciente ao consultório para nova elaboração, além de um desgaste logístico provocado pela ida ao local incorreto na ocasião. Os acontecimentos são datados de outras épocas, ou seja, os demais profissionais das farmácias relatam a mesma situação de prescrições não atendidas por motivos logísticos (outro local de retirada), no entanto, o material educativo foi desenvolvido nesse ano vigente. A ideia estendeu-se para UBS do Paranoá em parceria com a residente Juliana, a qual presenciou a mesma vivência. Essa experiência ocorre durante o funcionamento das farmácias, no ato da conferência da prescrição para entrega do medicamento pelo farmacêutico ou técnico responsável.

Potencialidades e desafios:

Adesão das equipes das farmácias que recebem as prescrições e orientam os usuários por meio da entrega de um folder resumido sobre como solicitar o medicamento pelo componente especializado; boa aceitação dos usuários e inclusive a adesão dos profissionais prescritos das unidades referidas.

Alguns obstáculos são a ambiência (comunicação dificultada com o usuário que frequentemente não ouve o que o profissional explica por conta da barreira do vidro), a falta de letramento daqueles que não são alfabetizados, dificuldade na impressão do material educativo etc.

Resultados esperados:

Com os usuários orientados, notou-se a diminuição no tempo de aquisição do medicamento pelo componente especializado, pois em alguns casos, após relatos das Equipes de Saúde da Família e dos próprios usuários, o indivíduo sai diretamente do consultório com o Laudo Médico Especializado e demais documentações que seriam solicitadas pela farmácia e dirige-se à farmácia de referência, evitando o retorno à unidade apenas para elaboração ou procura desnecessária do medicamento na farmácia da UBS.

Considerações finais:

A experiência mostrou-se exitosa de diferentes formas: desde o acolhimento ao usuário até a fase de aquisição do medicamento por meio do processo de educação continuada e promoção da saúde.

Referência:

FITTIPALDI, A. L. DE M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P.. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. e200806, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/interface.200806> ;

Fittipaldi, Ana Lúcia de Magalhães, O'Dwyer, Gisele e Henriques, Patrícia Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. *Saúde e Sociedade* [online]. v. 32, n. 4 [Acessado 30 Setembro 2024] , e211009pt. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902023211009pt> <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023211009en>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023211009pt>.

Brasil. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. Disponível em <https://saude.df.gov.br/componente-especializado>

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

ACOLHIMENTO E VÍNCULO NO CUIDADO COM A POPULAÇÃO QUE FREQUENTA AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, ATRAVÉS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE

Autores: Djane Elys Rene de Araujo.

Introdução:

A UBS 06 de Ceilândia planeja e executa a assistência à saúde para garantir atendimento integral aos usuários do SUS, abrangendo todas as faixas etárias, com destaque para a população idosa. Entre as condições mais prevalentes estão hipertensão, diabetes, dores osteoarticulares e transtornos mentais como depressão, ansiedade e demência. A unidade conta com 6 equipes completas de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e uma equipe multiprofissional com nutricionista, assistente social, psicóloga, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta. A experiência destacada é a implementação das Práticas Integrativas de Saúde (PIS) por meio do grupo “Vida e Saúde”, que realiza ações de prevenção e promoção à saúde. As atividades têm demonstrado resultados positivos na melhoria das condições de saúde e indicadores da população atendida, com foco nas mudanças alcançadas pelos participantes das práticas integrativas promovidas pela UBS.

Operacionalização:

As atividades de movimento corporal e práticas físicas na UBS6 começaram em 2007, lideradas por uma enfermeira com a criação do grupo “Vida e Saúde”. Em 2012, foram introduzidas técnicas como automassagem e Liang Gong, inicialmente voltadas para idosos. Com a transição para Unidade Básica de Saúde, pacientes com condições como hipertensão, diabetes e transtornos mentais também passaram a participar. A população se envolveu intensamente, gerando subgrupos como leitura, prevenção de quedas, oficinas de memória, hortoterapia e mais. Atualmente, as atividades são realizadas de segunda a sexta, das 7h às 8h30, e incluem ginástica, dança, musculação e outras práticas, atendendo cerca de 130 idosos. Pacientes são encaminhados pelas equipes da UBS e CAPS, e há retorno sobre sua evolução.

Além disso, a Universidade de Brasília utiliza o espaço para atividades educativas e pesquisas. Até maio de 2024, as atividades estavam sob a coordenação da enfermeira Djane Elys Rene de Araujo.

Potencialidades e desafios:

O sucesso dessa experiência foi consolidado pelos relatos positivos dos participantes, que destacaram melhorias no controle de glicemia e pressão arterial, redução no uso de medicamentos, melhora nos transtornos mentais e fortalecimento emocional por meio do grupo. Esses resultados ajudaram a fortalecer o projeto e aumentar o sentimento de pertencimento entre os frequentadores, especialmente com o apoio de voluntários da comunidade.

A ampliação da equipe multiprofissional (E-MULTI) e a chegada de profissionais de Educação Física, equipamentos e recursos, como tendas e lanches, por meio de parcerias, contribuíram para diversificar e melhorar as práticas. No entanto, desafios persistem, como a dificuldade de manter um profissional dedicado às atividades, a falta de infraestrutura adequada (tendas em mau estado, piso irregular, ausência de banheiros e bebedouros) e a necessidade de reparos, que afetam a continuidade e qualidade do projeto. Solicitações de melhorias foram feitas à gerência local, que tenta atender às demandas dentro de suas possibilidades.

Resultados esperados:

Os resultados já estão sendo apresentados, através do aumento dos indicadores, principalmente de Hipertensão e Diabetes. As equipes relatam através das reuniões e relatórios, a existência de diferentes padrões comportamentais entre a população frequentadora do grupo: VIDA E SAÚDE.

Existem relatos de que vários usuários que frequentavam a UBS, por queixas comuns, após a inserção no grupo, adquiriram mais segurança e diminuição das idas desnecessárias à UBS. Recentemente através de projetos realizados pela Universidade de Brasília_ Campus Ceilândia, foi apresentado, parcialmente, os resultados de exames com melhora significativa nos índices glicêmicos e lipídicos, coletados em pacientes frequentadores do grupo e também dos índices de massa muscular. O resultado oficial ainda será publicado em revista específica da área acadêmica.

Considerações finais:

O grupo de PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE (PIS)-Vida e Saúde, coordenado por servidores e voluntários da UBS 6 Ceilândia, ao longo dos mais de seus 17 anos de formação, vem agregando sinônimos importantes de saúde, comprovando que a prevenção e a promoção a saúde, são sim possíveis através de atividades que reúnam: movimento corporal, alívio de estresse e atividades em grupo. Os relatos de experiências positivas, tem sido os maiores indicadores das mudanças comportamentais apresentadas pelos frequentadores. Daí a necessidade urgente de ampliação desses projetos, com resultados através de recursos científicos específicos. E também a sensibilização e políticas públicas que incentivem, valorizem e capacitam os servidores envolvidos no SUS, principalmente na atenção Primária.

Referência:

Bacheladenski, Miguel Sidenei e Matiello Júnior, Edgard. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2010, v. 15, n. 5 [Acessado 30 Setembro 2024], pp. 2569-2579. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500031>>. Epub 20 Ago 2010. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500031>.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

REDE DE HORTOS AGROFLORESTAIS MEDICINAIS BIODINÂMICOS NA SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Autores: Marcos Antonio Trajano Ferreira.

Introdução:

Durante uma epidemia por arboviroses no Distrito Federal (DF), na Unidade Básica de Saúde nº 1 do Lago Norte (UBS1-LN) iniciou-se uma integração entre vigilância e assistência à saúde, especialmente no contexto do aumento dos agravos de saúde mental e da insegurança alimentar e nutricional (Insan), especialmente nas áreas rurais e periféricas do território da UBS. Após o fim das chuvas de 2018, teve início o planejamento com foco na mobilização comunitária e da rede socioassistencial no território da UBS. Houve a oficialização do projeto junto à gestão e a comunidade foi convidada a participar da implementação. Compareceram mais de 50 pessoas dispostas à cooperar com a iniciativa. Teve início na Atenção Primária à Saúde (APS) o 1º Horto Agroflorestal Medicinal Biodinâmico (HAMB), concebido e fundamentado em diversas políticas públicas. Após 18 meses, a deliberação N° 03, publicada no Diário Oficial do DF em 17/04/2020, estabeleceu que o Projeto Gestão Sustentável no Cultivo Agroflorestal Biodinâmico de Plantas Medicinais e na Produção de Fitoterápicos da SES/DF fosse implantado em unidades dos três níveis assistenciais e Administração Central. Tem como objetivo realizar atividades de promoção da saúde por meio de implementação de hortos agroflorestais medicinais biodinâmicos na APS do SUS DF.

Operacionalização:

Em 2018, após uma reclamação de uma usuária quanto à ambiência da UBS houve o planejamento e a implementação do 1º HAMB na UBS1-LN. Em 2019, após divulgação institucional e visita do Secretário de Saúde do DF, ocorreu a 1ª destilação pública de Óleos Essenciais no SUS com apoio parlamentar e a participação na Cumbre Social para a COP 25, no Chile. Em 2020, em DODF determinou-se a expansão para todas as regiões de saúde. Com a destruição do HAMB Lago Norte e repercussão negativa na opinião pública, articulou-se uma Especialização pela Fiocruz Brasília que, em 2021, reimplantou o HAMB destruído e implantou 3 novos, com apoio da EMATER/DF, SEAGRI/DF e NOVACAP. Em 2022 promoveu-se a manutenção dos HAMB e a publicação de relatos científicos. Em 2023 ofertou-se um Aperfeiçoamento para 50 servidores da SES/DF pela Fiocruz Brasília e ampliou-se o número de HAMB no DF para 14 com a constituição da Rede RHAMB. Em 2024 houve a implantação de HAMB no Hospital Universitário de Brasília e está em curso um aperfeiçoamento para servidores da SES/DF e expansão da RHAMB para 25 no DF com apoio da Fiocruz Brasília até dezembro.

Potencialidades e desafios:

O engajamento da comunidade em ser partícipe do SUS e um maior grau conscientização da gravidade da crise climática e a necessidade de adaptação e novas tecnologias sociais para a saúde. A Publicação do projeto em DODF e ampliação do número de HAMB no DF com a constituição da Rede RHAMB. O maior desafio foi a destruição do HAMB Lago Norte.

Resultados esperados:

Desenvolvimento de um vínculo virtuoso entre a comunidade e a UBS. Criação de um espaço para relações saudáveis e sustentáveis em torno da Cultura de Paz, baseada no amor e na solidariedade, no cenário da APS.

Considerações finais:

A RHAMB representa o esforço cotidiano dos profissionais da APS em busca de inovação na prática do cuidado.

Referência:

CORADIN, Cristiane et al. Transversalidade: Saúde e Agroecologia. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 18, n.5, p. 659-685, 2023.

LUZ, MT; BARROS, N. Racionalidades Médicas e Práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: Cepesc / Ims / Uerj / Abrasco, 2012.

MORENO, Ximena; PENEIREIRO, Fabiana; TRAJANO, Marcos. HORTOS AGROFLORESTAIS MEDICINAIS BIODINÂMICOS (HAMB) PARA A PRODUÇÃO DE INSUMOS FARMACÊUTICOS ATIVOS VEGETAIS (IFAV) NA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 18, n. 1, p. 101-111, 2023.

TRAJANO, Marcos et al. Hortos agroflorestais medicinais biodinâmicos: uma contribuição para a atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 18, n. 5, p. 698-709, 2023.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

INTEGRAÇÃO SAÚDE E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DA EMULTI DA UBS 2 NA PROMOÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DE PROFESSORES DA CEILÂNDIA

Autores: Amanda Karen Morais Damasceno, Letícia Dias Albuquerque, Neil Romão, Victor Hugo de Jesus e Rosemeire Vidal.

Introdução:

A eMulti juntamente com a Enfermeira da UBS 2 Ceilândia realizou ação de Saúde Mental no Programa Saúde na Escola com o público alvo: professores de escola de ensino médio do território da Unidade Básica de Saúde. O cuidado em Saúde Mental na escola se inicia com o cuidado da equipe pedagógica em questão. O contexto pós Pandemia é desafiador também dentro do ambiente da escola. Agravos de saúde mental tem sido recorrentes no contexto escolar e nas relações dos alunos entre si, entre os professores e na vida familiar, abordar a temática com o professor fortalece as ações que a equipe de saúde realiza na escola. Teve como objetivo fortalecer a Inteligência Emocional dos professores de escola pública de ensino médio na Ceilândia, DF.

Operacionalização:

A partir dos encaminhamentos de demandas de Saúde Mental feitos pela escola para a UBS 02 Ceilândia foi realizada a aproximação da equipe de Saúde à equipe de coordenação pedagógica de escola de ensino médio. Ação aconteceu em Agosto de 2024, em 2 (duas) quartas feiras e 2 turnos, marcando o início das ações de PSE com temática de Saúde Mental na referida escola. Foram realizadas oficinas durante o momento de coordenação pedagógica, com os professores, ofertada por equipe composta por Educador Físico Residente, Enfermeira da equipe de Estratégia de Saúde da Família, e 2 Psicólogos residentes. As duas primeiras oficinas foram ofertadas aos professores como início da aproximação e formação de vínculo com a equipe, e será ampliada aos alunos no mês de Outubro à Novembro de 2024. São realizados 2 momentos: Dado das Emoções com o objetivo de identificar emoções e promover autoconhecimento, seguido da Caixa Reflexiva com o objetivo de fortalecer vínculo e aprofundar vivências do grupo.

Potencialidades e desafios:

A equipe de Saúde participante com diferentes saberes sendo a oferta dentro do momento de coordenação pedagógica possibilitou a participação de todos os professores de ambos os turnos. A abertura e fortalecimento do vínculo Saúde-Escola com a equipe do território.

Dar ferramentas aos professores para o enfrentamento de situações cotidianas de relações sociais dentro do ambiente escolar.

A intersetorialidade e compreender as ações que podem ser realizadas dentro do ambiente escolar voltadas à saúde mental daquela comunidade escolar. Eleição temas de Saúde Mental como ações necessárias pactuadas no Programa Saúde na Escola (PSE).

Resultados esperados:

Após as oficinas foram recebidos feedbacks positivos dos professores em relação às atividades ofertadas, e é esperado que as oficinas propiciem vínculo da equipe de Saúde com a equipe Pedagógica, qualificando o acolhimento das emoções por parte da equipe pedagógica e otimizando os encaminhamentos escola-UBS e viabilizando novas ações no ambiente escolar com os alunos, alcançando a característica de Promoção de Saúde e Prevenção de agravos no território da UBS 2 Ceilândia.

Considerações finais:

A Saúde Mental é tema elegível para o PSE, e as ações realizadas no ambiente escolar se iniciam com a aproximação e criação de vínculo da equipe de Saúde em conjunto com a equipe Pedagógica. Ter a variedade de saberes dentro da equipe de Saúde permite que o cuidado seja feito de maneira mais eficaz e longitudinal. Intervenções em Saúde Mental mais precoces podem ser feitas dentro da comunidade escolar.

Referência:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica nº 34 - Saúde Mental. 176 p

VASQUEZ, Daniel Arlas et al. Vida sem escola e Saúde Mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. Saúde em debate [online]. 2022, v 46, n. 133 Acesso em 30/09/2024. pp. 304-317. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202213304>>

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

ACOMPANHAMENTO DE FAMÍLIAS DO PROGRAMA AUXÍLIO BRASIL: INTERVENÇÃO E INTEGRAÇÃO NA APS DO DF

Autores: Vanderleia Lauro Verissimo.

Introdução:

O Programa Auxílio Brasil, que oferece assistência a famílias em situação de pobreza, integrando saúde, educação e emprego. Destaca uma ação de intervenção apresentada em um seminário em Brasília, voltada ao aumento da cobertura e sensibilização de profissionais sobre o acompanhamento das condicionalidades de saúde, visando melhorar indicadores de saúde e otimizar o trabalho das equipes de Atenção Primária.

Operacionalização:

Para implementação da intervenção foram propostas as seguintes etapas:

1. Análise do relatório de cobertura da 1ª vigência de 2022 extraído do Sistema e-Gestor AB;
2. Organização dos dados de cada UBS em planilha individualizada;
3. Apresentação às equipes dos dados de acompanhamento das condicionalidades de saúde de beneficiários do Programa Auxílio Brasil referente a 1ª vigência de 2022;
4. Elaboração de Plano de Ação para aumentar a cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Auxílio Brasil nas Unidades Básicas de Saúde da GSAP3SSB da 1ª vigência de 2023.

Potencialidades e desafios:

Para que houvesse mudança, foi necessário sensibilizar cada equipe sobre a importância do acompanhamento das condicionalidades de saúde e registro no sistema e-Gestor AB.

A principal dificuldade encontrada na operacionalização da ação foi a lentidão do sistema E-Gestor o que demandou mais tempo para registro dos dados atualizados dos beneficiários do PAB. Ajustes na proposta inicial foram necessários considerando a realidade de cada equipe bem como reorganização dos processos de trabalho, possibilitando o acompanhamento dos beneficiários e registro das condicionalidades de saúde. Inicialmente, foi repassada para todas as equipes o mapa de acompanhamento de beneficiários a serem acompanhados. Semanalmente, era feita a análise dos dados e intervenções para avanço no acompanhamento. Considerando o curto prazo para o término da vigência do PAB, cada equipe foi orientada a fazer contato telefônico com beneficiário/famílias com objetivo de orientar a procurar a UBS para o acompanhamento das condicionalidades de saúde. Os que as equipes não conseguiram contato telefônico foi realizada busca ativa. Beneficiários que não residiam mais no território de referência da equipe foram desvinculados e orientados a procurarem a UBS mais próxima de saúde para acompanhamento e atualizar endereço no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS.

Resultados esperados:

Para continuidade e manutenção do acompanhamento dos beneficiários do PAB foi feito o monitoramento semanal do acompanhamento das condicionalidades de saúde dos beneficiários do PAB pelas equipes durante cada vigência do programa.

Como resultado da intervenção, podemos observar o aumento significativo dos acompanhamentos dos beneficiários do PAB pelas equipes de saúde vinculadas à GSAP3SSB. Em 2022, todas as unidades vinculadas à GSAP3SSB atingiram meta proposta pelo Acordo de Gestão Local (AGL) que é 64%.

Considerações finais:

Considerando o resultado positivo da intervenção, para as próximas vigências do PAB foi feito o monitoramento da cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do PAB de todas as Unidades Básicas de Saúde da GSAP3SSB.

Referência:

Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. Portaria Nº. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2018 Jan 20]. Available from:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

Portaria Interministerial nº 2.509, de 18 de novembro de 2004 -

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Assistência

REDUZINDO BARREIRAS: AMPLIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) COM O CARRO DA VACINA NA REGIÃO DE SAÚDE OESTE

Autores: Zildene dos Santos Moreira Bitencourt, Renata Michele Cassimiro da Silva Oliveira e Janaina Pereira Alves

Introdução:

A experiência foi realizada no Núcleo de Vigilância Epidemiológica e Imunização (NVEPI) da Região Oeste do Distrito Federal, utilizando o carro da vacina como estratégia para a ampliação da oferta de testagem rápida para ISTs. A Região de Saúde Oeste abrange Ceilândia, Brazlândia e Sol Nascente/Pôr do Sol, áreas que somam aproximadamente 518.096 habitantes, com elevados índices de vulnerabilidade social, conforme a Codeplan (2021). O projeto visa alcançar grupos vulneráveis e populações que raramente buscam serviços de saúde ou têm dificuldade de acesso às unidades básicas. A ampliação do diagnóstico das ISTs é fundamental para a saúde pública, pois permite um tratamento precoce e interrompe a cadeia de transmissão, especialmente em regiões onde a cobertura dos serviços de saúde é baixa. Estudos indicam que estratégias de testagem comunitária aumentam a detecção de casos e ajudam a reduzir a carga das ISTs na comunidade, além de serem ferramentas eficazes para o controle dessas doenças. Teve como objetivo ampliar a oferta de testes rápidos para ISTs na comunidade, utilizando o carro da vacina para facilitar o acesso à populações vulneráveis e promover o diagnóstico.

Operacionalização:

A ideia da atividade surgiu em 2023, com o objetivo de aumentar a oferta de testes rápidos para a população da Região Oeste do Distrito Federal, devido à baixa cobertura de diagnóstico e à necessidade de estratégias inovadoras para alcançar populações de difícil acesso. A atividade começou em 2023 e permanece em andamento. As etapas de execução incluem a organização da logística de testagem nos finais de semana, utilizando o carro da vacina para chegar a pontos estratégicos, como feiras, mercados e eventos comunitários. A atividade é realizada pelos profissionais da região. As testagens são feitas principalmente aos finais de semana durante as ações do carro da vacina.

Potencialidades e desafios:

Fatores que contribuíram para o sucesso da experiência incluem o apoio das equipes da região, a aceitação dos usuários, a estrutura do carro da vacina, que proporciona testagem e atendimento de saúde em pontos estratégicos e de fácil acesso para a população. Os principais desafios são a estrutura para realizar testagem fora do ambiente da unidade, o seguimento dos casos positivos e busca ativa.

Resultados esperados:

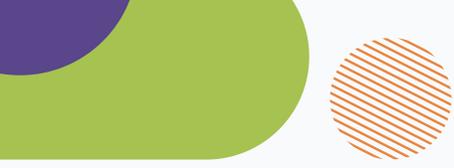
Entre junho de 2023 e setembro de 2024, foram realizados 17.273 testes rápidos, resultando em 172 diagnósticos positivos (143 de sífilis, 13 de HIV, 11 de hepatite C e 5 de hepatite B). A taxa de detecção foi de aproximadamente 0,99%. Espera-se que, além da ampliação do diagnóstico, haja uma maior vinculação dos casos identificados aos serviços de saúde para tratamento, redução da transmissão das ISTs e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados. O sucesso da iniciativa pode ser comprovado pela elevada taxa de testes realizados e pelo aumento da detecção e tratamento de ISTs.

Considerações finais:

A experiência de ampliação da testagem rápida com o carro da vacina mostrou-se eficaz em alcançar a população vulnerável da Região Oeste do Distrito Federal. Os aprendizados incluem a importância da mobilização comunitária e do uso de estratégias inovadoras para alcançar a população. A implementação do projeto não apenas aumentou a detecção de ISTs, mas também contribuiu para a conscientização da comunidade sobre a importância do diagnóstico e tratamento. A continuidade da experiência pode representar um modelo de intervenção replicável para outras regiões que enfrentam desafios semelhantes.

Referência:

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para o Controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2022.



EIXO TEMÁTICO

Infraestrutura e Logística

Experiência Exitosa

Eixo Infraestrutura e Logística

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA SAÚDE: O PAPEL DO WHATSAPP NA MELHORIA DO ACESSO E DA COMUNICAÇÃO EM UMA UBS

Autores: Ana Cecília Silva e Ivonise Sampaio dos Santos

Introdução:

De acordo com a Ministério da saúde, um dos componentes que baseia a atenção primária é o acesso aos serviços de promoção, proteção, prevenção, recuperação e cuidados paliativos ao longo da vida para os indivíduos, famílias e para a população.

A UBS 17 de Ceilândia, localizada na região Oeste, atende principalmente idosos do Setor Sul e Pôr do Sol, que enfrentam longas distâncias para acessar serviços básicos de saúde. Com quatro equipes de saúde da família e quatro de saúde bucal, a UBS enfrenta desafios como melhorar a comunicação, facilitar agendamentos, oferecer suporte remoto e otimizar o espaço físico limitado. A implementação de um novo serviço ajudaria a liberar espaço, permitindo a expansão da farmácia e aprimorando o atendimento à comunidade.

O objetivo é compartilhar sobre os benefícios da implantação da ferramenta de gestão WhatsApp Business na UBS 17 de Ceilândia para o atendimento a demandas como: atualização de dados cadastrais, acesso ao número de “chave” de consultas e exames, avisos para recebimento de fraldas, acompanhamento de solicitação inserida no SISREG, devolução de pedido, entre outros serviços demandados pela população.

Operacionalização:

A metodologia foi aplicada durante as práticas em serviço previstas no Programa de Residência de Gestão de Políticas Públicas para saúde da Escola Saúde Pública da FEPECS, entre junho e agosto de 2023. Nesse sentido, a implantação da ferramenta foi dividida em cinco etapas; 1) Conhecimento de como este serviço já estava funcionando na UBS 05 da Ceilândia. 2) Estudo sobre a forma de implantação dessa ferramenta, suas vantagens e aplicabilidades e habilitamos o telefone da Unidade de Saúde instalando o aplicativo para realização de futuros testes. Em paralelo a isso, escrevemos um manual, a fim de formalizar sobre a implantação da ferramenta Whatsapp Business. 3) Em seguida criamos um informativo aos usuários, para comunicar que em breve alguns serviços estariam disponíveis pela ferramenta Whatsapp Business. 4) Etapa de testes, onde o principal objetivo era avaliar se a ferramenta estava funcionando conforme planejado. 5) Por último, distribuímos entre todas as equipes, os impressos. A proposta era que todos os usuários que fossem atendidos na unidade sássem da consulta com o número de atendimento virtual da UBS.

Potencialidades e desafios:

Um dos fatores que contribuiu para o sucesso da experiência foi a percepção aprimorada da gestão local às necessidades da população, usuária dos serviços de saúde da unidade. Os programas de Residência que possibilitam que o cenário de prática receba profissionais de diferentes categorias, e contribuam para o aprimoramento dos processos de trabalho. O apoio e principalmente a abertura das equipes à implantação de novas tecnologias no processo, para o fortalecimento do vínculo da comunidade com a unidade de saúde.

De forma geral não encontramos obstáculos relevantes no sentido da implantação da ferramenta, uma vez que a mesma trouxe uma proposta de facilitar o processo de trabalho dos servidores, melhorar a logística do uso do espaço físico, e o acesso dos usuários.

Resultados esperados:

Dentre os benefícios que a ferramenta trouxe para unidade desde a sua implantação, podemos citar, a otimização de espaço físico, anteriormente utilizado pela equipe que prestava esse atendimento ao público, para promover a ampliação da farmácia da UBS.

Redução das filas na unidade de saúde e conseqüentemente a aglomeração de pessoas, redução de queixas provocadas pela demora no atendimento dos usuários, e conseqüentemente do cansaço dos servidores que eram responsáveis pela prestação desse serviço.

Melhora da comunicação entre unidade e usuário, propondo um serviço mais eficaz que não exige locomoção, podendo ser realizada remotamente, o que culminou em aumento da satisfação dos usuários.

Considerações finais:

A utilização da ferramenta permitiu a redução de filas na UBS, proporcionou mais conforto para os usuários, reduzindo idas a unidade, em especial por idosos, aumentando a resolutividade, e o acesso, proporcionou melhorias da logística unidade com a melhor utilização dos espaços/salas da UBS. Permitiu a ampliação da farmácia da UBS e propiciou a criação de uma sala para os preceptores da residência. O serviço de atendimento ao usuário que antes era realizado por três servidores, agora reduziu para apenas um, que responde as mensagens do Whatsapp.

Referência:

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS SAÚDE. Whatsapp para Centros de Saúde:Fornecendo Acesso às pessoas no século XXI. Disponível em: < https://sus.floripa.br/odonto/_GuiaWhatsappCS.pdf> Acesso em agosto de 2024.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saiba mais sobre APS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/saiba-mais-sobre-a-aps>

Acesso em Agosto 2024.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Infraestrutura e Logística

ACOLHIMENTO AVANÇADO: REDUÇÃO DE BARREIRAS DE ACESSO E HUMANIZAÇÃO AOS PACIENTES DE UMA UBS DE TAGUATINGA

Autores: Dario Pereira de Carvalho e Iraquitania Bernardo Barbosa.

Introdução:

A UBS 1 de Taguatinga tem como área de abrangência parte da região de Taguatinga Norte e 26 de Setembro. No entanto, o acesso ao serviço se dava por “Dia D” de marcações, dado pela falta de médicos e desorganização territorial das equipes. Este fluxo de trabalho iniciado de 2019 passou pelo período da pandemia, até que se notou a necessidade de mudança. Com o advento da NT nº 10 (2022) e apoio da GPMA-Diraps-Sudoeste, foi promovida a reterritorialização e mudança de fluxo no acolhimento. Sendo o objetivo da experiência desenvolver um novo fluxo de acolhimento na Unidade, reduzindo as barreiras de acesso ao serviço de saúde.

Operacionalização:

A implementação do acolhimento avançado se deu em 2023, em conformidade com a NT nº10 e seguindo a lógica da Política Nacional de Humanização, que implementa o acolhimento em todas as unidades de saúde. O que se notava é que muitos pacientes, da área ou não, saíam da UBS sem atendimento, muitas vezes até sem escuta ativa. Até sua implementação, grande parte dos agendamentos se dava em mutirões de marcação, fugindo da lógica em Estratégia de Saúde da Família. Com essas problemáticas, foi redesenhado o fluxo de acolhimento na unidade, por meio de acordo em colegiado com todas as equipes. O fluxo ocorre a partir da entrada do usuário, com um banner informativo com as áreas de abrangência, suas respectivas salas e instruções acerca de marcação de consulta e procedimentos. Pacientes em área devem procurar sua sala enquanto os fora de área de abrangência devem se dirigir a sala de acolhimento. Esta medida se encontra em funcionamento todos os dias e períodos em que a unidade está aberta.

Potencialidades e desafios:

O acolhimento avançado possibilita que grande parte dos pacientes que se dirijam a unidade recebam atendimento, seja escuta qualificada, marcação de consultas ou encaminhamentos. Não obstante, é uma ferramenta de baixa complexidade e totalmente instrutiva ao usuário, haja vista que não necessita da mobilização de um servidor para que ele ocorra. Os banners informativos e a instrução dos servidores para o fluxo possibilita que o acolhimento seja mantido. O apoio dos mesmos e dos usuários facilitou sua implantação.

Teve como desafio o acolhimento avançado enfrentou a resistência por parte de servidores, haja vista a vigência grande do antigo modelo. Além disso, a demanda de atendimentos dificulta a continuidade de um novo fluxo de trabalho, haja vista o grande número de pacientes que a unidade atende.

Resultados esperados:

O advento deste modelo possibilita um aumento expressivo no acolhimento de pacientes, utilizando os princípios de humanização e escuta ativa previstos na PNH. Portanto, além do aumento de qualidade, se constatou o aumento na quantidade de serviços prestados.

Considerações finais:

Se nota que o acolhimento avançado favorece a diminuição de barreiras de acesso do paciente com o serviço, tornando a UBS um ambiente acolhedor ao cidadão, possibilitando a resolutividade das suas demandas. Todavia, necessita da mobilização e abertura de servidores para a mudança de fluxo de acesso.

Referência:

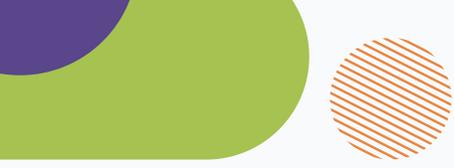
CAMARGO, Diângeli Soares; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro. Ampliando o acesso: o acolhimento por equipe como estratégia de gestão da demanda na atenção primária à saúde (aps). Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 1-17, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/interface.190600>.

COUTINHO, Larissa Rachel Palhares; BARBIERI, Ana Rita; SANTOS, Mara Lisiane de Moraes dos. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Saúde em Debate, [S.L.], v. 39, n. 105, p. 514-524, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151050002018>.

NOTA TÉCNICA N.º 10/2022 - SES/SAIS/COAPS (Estado). Nota Técnica nº 10, de 22 de julho de 2022. Qualificação do Cuidado e do Acesso nas Unidades Básicas de Saúde (Ubs) do Distrito Federal (Df). Brasília, DF.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado





EIXO TEMÁTICO

Gestão da Informação

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Informação

A TERRITORIALIZAÇÃO E O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - A CRIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE NO TERRITÓRIO

Autores: Gabriella Vinhas Cotta e Rodrigo de Oliveira Vilela.

Introdução:

Este trabalho ocorreu como parte da atuação da residente do Programa de Saúde da Família e Comunidade da ESCS/SES-DF e da preceptoria do cenário de residência lotado na Gerência de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (GPMA) da APS da Região Central. O objetivo foi relatar a experiência de desenvolvimento de um instrumento de planejamento de territorialização na APS.

Operacionalização:

O instrumento foi desenvolvido de junho a agosto de 2024 na GPMA DIRAPS Central. Até 2023, a região tinha 4 ACS (Agentes Comunitários de Saúde), mas em 2024 esse número aumentou para 42 devido a um concurso da SES. Esses agentes são cruciais para o vínculo e a territorialização. A chegada dos novos profissionais ampliou as possibilidades de atuação nas equipes da Região Central e levou ao desenvolvimento de ferramentas para apoiar o trabalho de territorialização.

Além da chegada dos ACS nas equipes, houve também a publicação, em 2024, pelo IBGE, dos dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE). Ele é uma base de dados nacional criada em 2005, que reúne endereços georreferenciados de domicílios e estabelecimentos em todo o Brasil. Essa base é continuamente atualizada integralmente a cada censo demográfico que abrange endereços em áreas urbanas e rurais, incluindo regiões regulares, em expansão urbana, e de difícil acesso, onde o registro pode ser precário. Além de localizar os endereços, o cadastro os categoriza quanto ao tipo de domicílio ou estabelecimento e tipo de construção.

Foi a partir da correlação desses dois eventos que foram desenvolvidos três instrumentos para uso no dia a dia do ACS e eSF, a fim de facilitar o trabalho e a comunicação da equipe em relação às demandas dos usuários que atendem em seu território.

Potencialidades e desafios:

Aproveitar o momento de capacitação e acolhimento dos novos ACS para a disponibilização de instrumentos que apoiam o trabalho de territorialização é uma potência enorme de promover cadastros qualificados e o planejamento de ações de saúde mais efetivas a partir do diagnóstico das demandas territoriais elencadas. Tendo como desafio, lidar com ACS recém chegados em uma região que não tinha ACS.

Resultados esperados:

O diagnóstico situacional e a vigilância epidemiológica mostram um caminho intimamente relacionado à territorialização prevista na Estratégia de Saúde da Família. Sendo o ACS um agente de proximidade entre a comunidade e o sistema de saúde, ele desempenha um papel ativo na implementação de uma APS integral. Este conceito engloba a compreensão de que saúde abarca as dimensões para além das biológicas e que o reconhecimento dos DSS na territorialização auxiliam no direcionamento das políticas e ações condizentes com a realidade vivenciada pela comunidade.

Considerações finais:

Ferramentas que auxiliem os caminhos da territorialização e do reconhecimento das demandas da comunidade são essenciais para sua implementação e o fortalecimento do trabalho desempenhado pelo ACS na ESF.

Referência:

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2024 Aug 19]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2017.pdf
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: Características dos domicílios. Rio de Janeiro; 2024.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Informação

INOVAÇÃO DE TECNOLOGIA NA GESTÃO PÚBLICA - PLATAFORMA SISREG III

Autores: Marcus Vinícius Limeira Costa e João Victor de Oliveira Maldonado

Introdução:

A Gerência de Regulação de Saúde da Região Central de Saúde (GERCE/DIRAPS) criou juntamente com um interno de medicina, uma extensão no Google Chrome que após uma solicitação de um usuário for autorizada na plataforma SISREGIII, uma mensagem automática é enviada ao usuário via WhatsApp com as seguintes informações relevantes: CHAVE DE CONFIRMAÇÃO, PROFISSIONAL EXECUTANTE, NOME COMPLETO DO USUÁRIO, CNS, DATA DA CONSULTA, HORÁRIO, LOCAL DA CONSULTA, MUNICÍPIO, e o PROCEDIMENTO que será realizado.

Teve como objetivo; inovação de tecnologia na gestão pública - plataforma SISREG III.

Operacionalização:

Em setembro de 2023 observamos que havia um absenteísmo de 70% nas consultas agendadas via SISREGIII, com isso a Gerência de Regulação da Região Central desenvolveu uma extensão que quando o médico regulador autoriza uma consulta ou procedimento, automaticamente chega para o usuário do SUS, uma mensagem ao usuário via WhatsApp com as seguintes informações relevantes: CHAVE DE CONFIRMAÇÃO, PROFISSIONAL EXECUTANTE, NOME COMPLETO DO USUÁRIO, CNS, DATA DA CONSULTA, HORÁRIO, LOCAL DA CONSULTA, MUNICÍPIO, e o PROCEDIMENTO que será realizado. Dessa forma, reduzimos o absenteísmo na região central para apenas 07 %. Informamos ainda que a extensão com apenas um clique envia ao paciente os formulários necessários para realização da consulta ou procedimento, como APACH, Relatórios, Guia do SISCAN mamografia.

- segue demonstrativo com o link: <https://youtu.be/Az3YjaYhkQQ>

Potencialidades e desafios:

Para o desenvolvimento dessa extensão, obtivemos apoio além de um interno de medicina da UNB, de toda a equipe da GERCE/DIRAPS, do diretor da atenção primária, do superintendente, do diretor do hospital HRAN e da diretora em atenção secundária.

Os desafios enfrentados foram diversos, como falta de incentivo financeiro e alguns boicotes para que não avisar o paciente, porém superamos como uma equipe e até mesmo ganhamos o prêmio SUS sem fronteiras em 2024

Resultados esperados:

- Redução nos absenteísmos;
- Interagir de com o usuário do SUS de forma efetiva e moderna;
- Melhor otimização do tempo de trabalho das equipes de estratégia de saúde da família, tendo em vista que com a criação da extensão as ESF da região central não necessitam de tempo de agenda protegidos ou técnicos administrativos para realizarem os avisos de consulta dos usuários;
- Após a utilização da metodologia descrita acima, em um período de 90 (noventa) dias, observou-se que 93% dos usuários compareceram em suas consulta e ou procedimentos autorizados pela plataforma SISREGIII.

Considerações finais:

Considerando que a inovação na gestão pública deve envolver processos, incorporando métodos mais ágeis e resolutivos, concluímos que a adoção desta tecnologia digital contribuiu para simplificar procedimentos, reduzir custos, diminuir o absenteísmo e agilizar a prestação de serviços públicos. Inclusive, aproveitando o tempo e a qualificação do profissional e dos procedimentos especializados no âmbito do SUS DF.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Informação

LOCAIS DE VACINAÇÃO: INFORMAÇÃO ATUALIZADA E ACESSÍVEL EM TEMPO REAL

Autores: Luis Humberto Vieira Leite.

Introdução:

A experiência diz respeito à forma de divulgação dos locais de vacinação no Distrito Federal, iniciada em 2022, visa oferecer informações mais acessíveis e atualizadas. Substituiu-se documentos em PDF e imagens por conteúdo online em tempo real, solucionando problemas dos modelos antigos. Esses documentos apresentavam falhas, como falta de endereços completos e rápida desatualização, gerando desinformação quando circulavam em redes e impressos. A ausência de datas claras nos arquivos também criava “lixo digital” que ainda hoje causa confusão. Além disso, os arquivos pesados dificultavam o acesso para quem possui internet limitada. O novo modelo digital otimiza a comunicação, evitando esses problemas.

O objetivo geral foi facilitar o acesso à informação sobre os locais de vacinação no Distrito Federal.

Operacionalização:

O novo modelo de divulgação dos locais de vacinação, adaptável a computadores, tablets e, principalmente, smartphones, permite a atualização conforme a necessidade das Unidades Básicas de Saúde e das respectivas regiões de saúde. Além disso, o modelo permite a inclusão de informações extras, como detalhamento de horário por cada local de vacinação e o endereço com link para o Google Maps.

O novo modelo adotado traz uma arquitetura de informações baseada no mundo digital, permitindo a atualização constante, quantas vezes forem necessárias, a partir de um único link disponível na internet.

A recepção foi boa. A partir do novo modelo, todas as divulgações noticiosas passaram a divulgar um único link. Em 2022, o número de acessos mensais chegou a superar 200 mil, chegando a superar a página principal da própria Secretaria de Saúde. Tais números significaram o sucesso de compartilhamento não mais de listas fechadas, e sim de um link direto, sempre atualizado.

Potencialidades e desafios:

A implantação do modelo foi possível graças ao apoio das chefias da Assessoria de Comunicação e dos servidores que atuavam na atualização dos pontos de vacina. Também houve o compromisso das chefias dos Núcleos de Vigilância Epidemiológica e Imunização, que mantêm atualizada uma planilha com a disponibilidade das vacinas.

O modelo ainda dá margem para a informação errada ser distribuída. Isso pode ocorrer caso a região de saúde não informe à Assessoria de Comunicação rapidamente ou se esta última não fizer a atualização tão logo receba o novo informe. É notável que tal modelo de atualização dá-se de maneira totalmente informal, sem qualquer documento norteador que afirme as obrigações e responsabilidade correlatas.

Ressalte-se também as falhas recorrentes do sistema de atualização do site da Secretaria de Saúde, que por vezes impede modificações na velocidade desejada. Há falta, inclusive, de um suporte tecnológico a ser provido por profissionais da área de Tecnologia da Informação. Uma das maiores dificuldades é retirar do ar documentos antigos que ainda são acessíveis via Google e estão armazenadas na página da Secretaria de Saúde, ainda que sem links diretos, mas acessível pelo mecanismo de busca. Simplesmente, hoje, a ASCOM não consegue retirar esses links do ar, caso do documento de vacinação BCG anexo, facilmente acessível via Google.

Por fim, é relevante que esta forma de divulgação dos locais de vacinação seja compreensível e bem disseminada entre os próprios servidores da Atenção Primária à Saúde. Isto significa evitar a prática de imprimir a lista de locais de vacinação, informando aos usuários a página de internet a ser acessada. Eventual existência de cartazes padronizados nas portas das UBSs e demais unidades de saúde certamente traria resultados positivos.

Resultados esperados:

A expectativa é a de que o link <https://www.saude.df.gov.br/locaisdevacinacao> seja uma efetiva referência em locais de vacinação para a população do Distrito Federal, sem que haja divulgações paralelas ou outras iniciativas que, ainda que tragam resultados rápidos a curto prazo, possam comprometer uma cultura de acesso de longo prazo. Trata-se, portanto, da materialização do compromisso da comunicação social em fortalecer a vacinação, a partir da sua missão primordial: levar informação de maneira fácil, clara e direta.

Considerações finais:

Os resultados alcançados por meio da página de vacinação podem ser alcançados para outros serviços desta Secretaria de Saúde, sempre com foco na informação voltada ao INTERESSE PÚBLICO.

Referência:

GABRIEL, Martha. Marketing na era digital. São Paulo: Editora: Novatec, 2010.

KOTLER, Philip. Marketing 3.0. As forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2010.

LECINSKI, Jim. Ganhando o momento zero da verdade. Google Inc. Disponível em:

https://think.storage.googleapis.com/intl/ALL_br/docs/zmot-momento-zero-verdade_research-studies.pdf

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Informação

PREVENÇÃO AO ABUSO INFANTIL: EDUCAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E PROTEÇÃO NA CRECHE ONÇA PINTADA

Autores: Angelica do Nascimento Souza.

Introdução:

Somos da equipe verde da GSAP 7 de Samambaia. Fizemos um evento na creche Onça Pintada com a participação dos pais, crianças e professores. Onde foi abordado o tema sobre prevenção de Abuso infantil, com encenações e música ao vivo. Após esse evento teve avaliação da caderneta de vacinação (atualização das vacinas e administração das doses de vitamina A).

Tendo em vista que os índices de abuso contra criança tem aumentado, escolhemos esse tema devido sua relevância, pois ajuda as crianças a entenderem o que lhe é permitido, a proteger o seu corpo e a confiar em alguém para contar caso ocorra algum tipo de abuso.

Foi abordado cada parte do corpo, usando sinalizadores de cores para identificar aonde seria as áreas de proibidas ao toque. Foi muito emocionante, alguns pais se emocionaram e professores também.

Acredito que esse tema deveria ser abordado mais vezes nas escolas.

O objetivo foi prevenir violência sexual infantil e alertar aos pais sobre o risco do abuso.

Operacionalização:

A ideia surgiu quando fomos convidados para realizar alguma atividade na Creche. Reservamos um dia para o evento, onde a equipe da ESF, alunos da ESCS e profissionais da vacina se mobilizaram para realizar o evento.

Potencialidades e desafios:

A mobilização da equipe, dos profissionais da creche e os alunos da ESCS foram de extrema importância.

A ausência de algumas crianças e a não permissão de alguns pais dificultaram acesso a algumas crianças.

Resultados esperados:

Espero que com o acesso das criança e dos pais à informação, proporcionem proteção aos riscos aos abusos.

Considerações finais:

O tema abordado nos fez perceber a vulnerabilidade e falta de informação dos pais e também das crianças em relação ao abuso infantil, um tema tão pouco abordado, principalmente por se tratar de ocorrência dentro do vínculo familiar.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Informação

ELABORAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO SOBRE DIU DE COBRE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA REGIÃO NORTE DO DISTRITO FEDERAL

Autores: Marcos Dias Coelho Costa.

Introdução:

A saúde reprodutiva e sexual é um conceito abrangente que engloba bem-estar físico e mental. Ela envolve a capacidade de fazer escolhas informadas e seguras sobre reprodução e sexualidade, garantir direitos, autonomia, acesso a serviços de saúde de qualidade, e promover a educação e o suporte necessários para um planejamento familiar eficaz. A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada para o planejamento reprodutivo e sexual dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), e uma das opções fornecidas em sua carteira de serviços é a inserção do Dispositivo intrauterino (DIU) de forma gratuita. (SOARES FONSÊCA, 2021; BRASIL, 2020).

O Programa de Residência Médica de Medicina de Família e Comunidade da Secretária de Estado de Saúde possui em um dos seus eixos teóricos o módulo de Política, Planejamento e Gestão, que ensina os seus alunos a realizar projetos para fortalecimento do SUS por meio de atividades práticas no território que o residente encontra-se inserido.

Logo, para garantir os direitos dos usuários da UBS 03 de Sobradinho, o foco do trabalho realizado foi a garantia do acesso à informação e inserção do dispositivo intrauterino de cobre às mulheres, garantindo, assim, acesso a direitos sexuais e reprodutivos.

Operacionalização:

O trabalho foi estruturado após discussão teórica sobre Letramento e Não-Violência em Saúde. Um dos assuntos abordados na roda de conversa foi como criar um material em saúde que consiga informar, comunicar e instigar a atenção do usuário.

Assim, a elaboração do trabalho seguiu algumas etapas, sendo a primeira delas a elaboração do escopo teórico da cartilha, tendo como texto base o Manual Técnico para Profissionais de Saúde: DIU com Cobre TCu 380A. Assim, iniciou-se a produção da cartilha, utilizando a ferramenta Canva. A etapa seguinte foi a exposição da ideia inicial para os preceptores e colegas para realização de correções e coleta de sugestões para melhorias do material.

Aliando conceitos da roda de conversa e o feedback da etapa anterior, foi realizada uma rodada de testes com as usuárias em consultório, por meio da execução de um questionário. Dessa forma, foram feitas algumas alterações na cartilha, gerando um conteúdo mais acessível e interessante.

Além disso, foi realizada uma adaptação da cartilha para o Instagram da unidade, além da confecção de um panfleto para exposição em locais estratégicos da unidade.

Por fim, uma parte importante da cartilha/panfleto e essencial para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres é o acesso a um link para a ferramenta Formulários Google para preenchimento do nome na lista de espera da inserção de DIU.

Potencialidades e desafios:

Como relatado no tópico anterior, 2 etapas foram fundamentais para o sucesso do projeto. A exposição da ideia inicial para os preceptores e colegas para realização de correções e coleta de sugestões para melhorias do material. E, a rodada de testes com as usuárias em consultório, por meio da execução de um questionário.

O principal desafio encontrado foi confeccionar um material que dialogasse com as usuárias da unidade, a fim de gerar um maior interesse acerca do planejamento reprodutivo, principalmente, na inserção do DIU.

Resultados esperados:

Em um período de 43 dias a lista de inserção do DIU obteve a adesão de 55 usuárias.

Considerações finais:

Assim, ficou visível a importância da informação em saúde, e do fácil acesso aos serviços oferecidos pelo SUS, como garantia de direitos sexuais e reprodutivos.

Referência:

Soares Fonsêca, Fabiana. Oferta e inserção do DIU de cobre na atenção primária à saúde: fatores dificultadores no âmbito da estratégia Saúde da Família no Distrito Federal. Brasília, 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS): versão profissionais de saúde e gestores [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família - Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual Técnico para Profissionais de Saúde: DIU com Cobre TCu 380A. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado



Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Informação

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GESTÃO DE INFORMAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS ESCOLA-UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores: Izabella Teixeira Chaves Pires.

Introdução:

A experiência ocorreu na Gerência de Acesso e Qualidade da Diretoria de Atenção Primária da Região Leste de Saúde do DF, que monitora o acesso e a qualidade da assistência em saúde. Entre suas atividades, destaca-se o encaminhamento de estudantes da Rede Pública de Ensino com demandas de saúde mental ou dificuldades no desenvolvimento e aprendizagem para a Unidade Básica de Saúde. A organização das informações de encaminhamento é essencial para garantir o acesso e o acompanhamento pelos profissionais de saúde.

O objetivo geral é descrever o processo de organização da Planilha de Informações dos Encaminhamentos entre a escola e a unidade básica de saúde.

Operacionalização:

A necessidade de monitoramento dos encaminhamentos surgiu quando processos, que chegavam via SEI, não eram acompanhados pela GEAQ, resultando em respostas tardias e acompanhamento deficiente. Em maio de 2024, iniciou-se a criação de uma planilha para esse monitoramento. Em agosto, a planilha foi reformulada para incluir dados qualitativos, como desfechos e motivos dos encaminhamentos, permitindo um controle eficaz dos casos atendidos, não encontrados e com respostas atrasadas. A atualização diária é realizada por todos os membros da GEAQ, especialmente pelas residentes Izabella e Thalita, em colaboração com o gerente Fernando Cerqueira. A planilha permanecerá na Gerência para acompanhamento contínuo dos encaminhamentos.

Potencialidades e desafios:

Entre as potencialidades estão o apoio do gerente Fernando, o envolvimento da residente Thalita e a infraestrutura da Gerência, que disponibiliza computadores para todos. Todos os membros demonstraram comprometimento na operacionalização da proposta, resultando em melhorias significativas no monitoramento e nas respostas em tempo hábil, assegurando acesso de qualidade ao sistema de saúde para os escolares.

O principal desafio é que muitos encaminhamentos são feitos diretamente das escolas para as unidades de saúde, sem passar pela DIRAPS, o que pode levar à perda de dados. Para garantir a eficácia do monitoramento a longo prazo, é necessário que um membro da equipe esteja dedicado ao acompanhamento e atualização da planilha.

Resultados esperados:

A expectativa é que o monitoramento diário, por meio do sistema SEI e da planilha, promova um acesso mais rápido dos estudantes ao sistema de saúde, facilitando o acompanhamento e os encaminhamentos necessários para o desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes.

Considerações finais:

De maio a setembro de 2024, foram registrados 112 encaminhamentos. Destes, 53 estavam sem resposta da GSAP ou da ESF, 24 tiveram consulta agendada, 10 tiveram outros desfechos ou não foram encontrados, e 25 não foram informados. Quanto aos motivos, 50 foram por demandas de aprendizagem, 31 comportamentais, 10 de linguagem e 1 não informado. Observou-se que a maioria dos encaminhamentos levou mais de 30 dias para serem respondidos, um tempo inadequado para a busca ativa e acompanhamento. Assim, a Gerência contata as equipes de saúde para resolver essas questões.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mais perto de você – acesso e qualidade: Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2014

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Parecer Técnico nº 3 de 2019. Fluxo de encaminhamento de estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal com demandas de saúde mental e/ou dificuldades no desenvolvimento e aprendizagem. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Informação

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO REGISTRO DE ATENDIMENTO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PRISIONAL

Autores: Hannah Gabrielle de Siqueira.

Introdução:

A ação é realizada nas 5 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Gerência de Serviços da Atenção Primária Prisional da Região Leste. Os pacientes atendidos são pessoas privadas de liberdade (PPL) do sexo masculino em regime fechado, aberto ou provisório. As equipes das unidades são do tipo EAPP (equipe de atenção primária prisional), equipe ampliada e equipe complementar psicossociais. Foi planejada devido à especificidade de recorrente utilização dos prontuários de saúde do E-SUS para compor processos judiciais e à necessidade de respaldar o profissional de saúde e melhorar o acesso à informação de saúde da população privada de liberdade.

O objetivo é descrever o processo de análise e qualificação de registros de enfermeiros e médicos da assistência à pessoa privada de liberdade no E-SUS.

Operacionalização:

Os profissionais de saúde das EaPP registram o atendimento em dois sistemas para que tanto os profissionais de saúde quanto da segurança e justiça tenham acesso às informações referente às PPL: E-SUS e SIAPEN (Sistema de Administração Penitenciária). A demanda de análise da qualidade de registro surgiu da percepção da gerência da alta quantidade de informações não registradas no sistema do E-SUS diante dos recorrentes pedidos vindos da Rede de Atenção à Saúde acerca dos atendimentos em saúde dessa população para diversas finalidades.

A atividade foi iniciada pela residente de enfermagem alocada na gestão em agosto de 2024 e o relatório de análise será entregue na data final de 30 de outubro de 2024. A análise individual dos atendimentos é realizada pela enfermeira residente com auxílio da Gerente de Serviços de Saúde, que também é médica, a partir de um questionário sobre o método SOAP. Consiste em realizar pesquisa em prontuários selecionados por amostra aleatória simples com intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5% conforme a população de cada território (UBS) para analisar completude, coerência e correto local de inserção dos dados no E-SUS. Em média, cerca de 247 prontuários de cada UBS serão analisados.

Potencialidades e desafios:

Para o sucesso da experiência, faz-se mister citar o apoio da equipe responsável pelos acessos do E-SUS, a disponibilidade de horário protegido para análise de prontuários e a recepção da equipe assistencial para promover melhorias nos pontos críticos de registro.

Em relação aos desafios, destaca-se a dificuldade de acesso à internet no complexo penitenciário e a necessidade do duplo registro de atendimento, trazendo desmotivação para a equipe no novo processo de trabalho.

Resultados esperados:

O resultado é um relatório dos prontuários das PPL atendidas entre julho e setembro de 2024 nas unidades básicas de saúde pelos profissionais de saúde das EaPP, que embasará um processo de educação permanente para qualificação do registro de atendimento no E-SUS, proporcionando melhorias na gestão da informação e da assistência, garantindo a completude do prontuário de saúde para as diversas demandas dessa população. Com a melhoria dos registros, os indicadores de saúde da população vão se aproximar da realidade e poderão ser utilizados para o desenvolvimento de ações estratégicas específicas para a saúde da PPL.

Considerações finais:

Com a experiência, percebe-se a importância da padronização de registro no sistema E-SUS pelos profissionais de saúde das EaPP e a necessidade da educação permanente para os profissionais sobre as funcionalidades do sistema E-SUS para contínuo monitoramento da saúde da população privada de liberdade pelos órgãos competentes.

Referência:

Secretaria de Atenção Primária à Saúde. NOTA TÉCNICA Nº 1/2020. Brasília, 2020. Departamento de Saúde da Família. Coordenação-Geral de Garantia dos Atributos da Atenção Primária. Coordenação de Saúde no Sistema Prisional. Ministério da Saúde.

Qualidade de dados em registro de Atenção Primária à Saúde [recursos eletrônicos]: curso para enfermeiros, médicos e odontólogos. / Universidade Federal de Minas Gerais. Ministério da Saúde. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG; MS, 2020.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Informação

FORTALECENDO A GESTÃO LOCAL DE SAÚDE: A SALA DE SITUAÇÃO COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NA UBS 1 DA ASA NORTE

Autores: Débora de Jesus Moura Costa, Karine Melo do Nascimento, Wesley de Sousa Moura.

Introdução:

Trata-se da implementação de uma Sala de Situação na Unidade Básica de Saúde 1 da Asa Norte, realizada pela equipe gestora em parceria com os residentes de Gestão de Políticas Públicas para a Saúde da Fiocruz Brasília. A Sala de Situação é um espaço físico ou virtual que reúne informações de saúde sobre indivíduos ou populações, funcionando como uma ferramenta de apoio à gestão para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações de saúde, além da qualidade dos serviços prestados.

Teve como objetivo implementar uma sala de situação para monitorar e avaliar indicadores de saúde, visando melhorar os processos e qualificar o serviço prestado aos usuários.

Operacionalização:

A Sala de Situação foi implementada em janeiro de 2023, com o objetivo de aprimorar o gerenciamento das informações provenientes dos diversos sistemas de saúde e de subsidiar as instruções dos processos de trabalho, garantindo precisão e agilidade. Atualmente, ela é alimentada mensalmente pelos residentes, que coletam dados do SISREG, e-SUS, SISMATERIAIS, InfoSaúde e SINAN. Esses dados são tabulados em planilhas e, a cada bimestre, são apresentados em um mural para todos os servidores, destacando a situação do território e a produtividade da unidade.

Potencialidades e desafios:

A partir do gerenciamento dos dados de saúde, foi evidente a importância de manter um acompanhamento sistemático para embasar as tomadas de decisão. Essa abordagem proporciona às equipes da unidade uma visão abrangente das condições de saúde do território, permitindo a formulação de ações alinhadas à realidade local e, conseqüentemente, a qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços prestados.

A alimentação dos dados é realizada mensalmente pelos residentes. Contudo, em suas ausências, pode haver dificuldades na atualização dessas informações devido ao elevado índice de demandas enfrentadas pelos servidores, resistência das equipes na alimentação correta dos sistemas de informação e disponibilidade da informação em tempo hábil nos múltiplos sistemas.

Resultados esperados:

Com o monitoramento dos dados por meio da Sala de Situação, será possível compreender melhor o território e identificar os problemas prioritários, por meio da análise de tendências e da avaliação dos usuários. Outro aspecto importante que impactará a unidade é o acompanhamento da produção mensal dos servidores a fim de identificar possíveis dificuldades de adaptação ou conflitos nas relações interpessoais.

Considerações finais:

A Sala de Situação é amplamente utilizada em diversos setores de saúde como uma ferramenta de apoio à gestão para a tomada de decisões baseadas em evidências. Refletir sobre a Atenção Primária à Saúde como ordenadora do cuidado é reconhecer a importância de seu papel na prevenção e promoção da saúde. Ao planejar, monitorar e avaliar os dados produzidos pelas Unidades Básicas de Saúde, a APS é colocada no papel central da rede de cuidados, promovendo, por meio da análise desses dados, uma saúde universal, equânime e integral.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Sala de Situação de Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude>> . Acesso em: 25 set. 2024.

MARA MAIA FEITOSA, Rúbia et al. SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE: FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, v. 8, n. 7, 2014.

Experiência Exitosa

Eixo Gestão da Informação

DASHBOARD DE DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE DA REGIÃO LESTE DF

Autores: Lucas Gabriel Vieira de Oliveira.

Introdução:

A experiência ocorre dentro do NCAIS da região LESTE. Tratar de informações em saúde é algo complexo e minucioso. Demandas muito solicitadas ao núcleo, são informações referentes a composição de equipes, profissionais disponíveis, força de trabalho e dimensionamento. Por mais que o núcleo já estivesse trabalhando de forma sistematizada, conseguisse consolidar e atualizar essas informações de forma oportuna, ainda existia uma grande dificuldade de visualizar essas informações de forma fácil, rápida e eficiente. Organizar as informações sobre força de trabalho é fundamental para a garantia de qualidade do atendimento. Cada profissional implica em um investimento de recursos públicos. A garantia de que esses recursos estão sendo efetivamente empregados é um papel importante como servidores públicos e cidadãos.

Teve como objetivo garantir uma visualização rápida, clara, direcionada e efetiva de informações sobre a força de trabalho da Atenção Primária de Saúde.

Operacionalização:

Já havia planilhas onde as informações eram armazenadas, mas existia a necessidade de deixar a visualização dos dados mais prática e visual. Para conseguir essa visualização foi pensado em criar um painel no programa Power Bi. O primeiro passo foi finalizar a consolidação dos dados alvo de visualização. A atualização das planilhas já era uma atividade rotineira do setor, porém após a consolidação e criação do painel ficou muito mais automatizada.

Potencialidades e desafios:

Já no processo de criação do painel observamos uma gama de potencialidades. À medida que adicionamos algum filtro ou funcionalidade, observamos as divergências na própria planilha, os próprios erros no processo de criação sinalizavam informações importantes que eram alvo de análise. Dessa forma o que antes era necessário passar uma análise minuciosa de centenas de linhas, agora estava praticamente “pulando na nossa cara”. Outro ponto é que o setor sempre era demandado sobre essas informações pelos outros gestores, agora essas informações estão disponíveis, o que é uma grande economia de tempo tanto para o setor como para os solicitantes.

Um dos desafios, que de certa maneira está mais próximo de ser resolvido, é que por trabalhar com diversas fontes de dados diferentes, muitas vezes esses dados chocam um com o outro.

Porém com o painel e as funcionalidades do Power Bi é possível compilar dados de fontes diferentes e identificar essas divergências com muito mais facilidade. A execução prática disto ainda é um pouco dificultosa. A parametrização inclui muitos critérios bem específicos, mas aos poucos é possível melhorar mais e mais a facilidade e fidedignidade dos dados.

Resultados esperados:

O que se espera é que a medida que novas demandas venham surgindo, consigamos criar novas funcionalidades ao painel e fazer com que o leque de utilidade dele aumente bastante. Percebemos logo de início que ele é bem útil para identificação de situações muito específicas, e acreditamos que será muito útil para categorizar e sistematizar elas.

Considerações finais:

Espera-se que com o tempo as divergências entre as informações das diversas fontes de dados ao poucos parem de existir e que as informações consigam retratar a realidade em mais minuciosos detalhes. A obtenção de informação é o primeiro passo para tomada de decisão.

Referência:

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Manual de Parâmetros Mínimos Para Dimensionamento da Rede. Brasília, DFl, I Edição, Julho de 2018, 61p.

BRASIL. Lei Distrital nº 4.990/2012: Regula o acesso a informações no Distrito Federal previsto no art. 5º, XXXIII, no art. 37, § 3º, II, e no art. 216, § 2º, da Constituição Federal e nos termos do art. 45, da Lei federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, e dá outras providências. DODF nº 252, seção 1 de 13/12/2012 p. 1, col. 1

Os anexos dessa experiência (fotos, vídeos e documentos) estão disponíveis para consulta no QRCode ao lado





Agradecimentos

Manifestamos nossa profunda gratidão a todos os gestores, profissionais de saúde e equipes que compartilharam suas práticas exitosas. Suas contribuições refletem o comprometimento com a melhoria contínua do cuidado em saúde e fortalecem o papel transformador da Atenção Primária à Saúde. A cada história contada, vemos o impacto de um trabalho dedicado e inovador, capaz de inspirar novos caminhos para a APS, que estas páginas sejam o início de muitas outras histórias de sucesso na nossa APS do DF.

Secretaria
de Saúde

